



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

BELÉM
2020



IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

- Instituição: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). Campus: Belém
- Endereço: Av. Almirante Barroso, 1155 – Marco. CEP: 66.093–020- Belém/Pará
- Telefone do campus: (91) 3201-1700
- Site do Campus: www.belem.ifpa.edu.br
- Email: lic.geografia@ifpa.edu.br
- Eixo Tecnológico ou Área: Ciências Humanas
- Carga Horária: (3.441 horas relógio)
- Reitor: Cláudio Alex Jorge da Rocha
- Pró-reitor de Ensino: Elinilze Guedes Teodoro
- Pró-reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação: Ana Paula Palheta
- Pró-reitor de Extensão e Relações Interinstitucionais: Fabrício Medeiros Alho
- Pró-reitor de Administração: Danilson Lobato da Costa
- Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional: Raimundo Nonato Sanches de Souza
- Diretor Geral do Campus: Raimundo Otoni Melo Figueiredo
- Diretor de Ensino: Laudemir Roberto Ferreira Araújo
- **Equipe de Elaboração do PPC (NDE):**
 - Ronaldo da Cruz Braga (Presidente)
 - Aline Soares de Lima (Membro)
 - Aldo Luiz Fernandes Souza (Membro)
 - Claudio Nascimento da Costa (Membro)
 - Lazaro Wandson De Nazaré Teles (Membro)
 - Tiago Veloso dos Santos (Membro)
 - Wallace Wagner Rodrigues Pantoja
- **Colaboradores:**
 - Matheus Carvalho de Abreu Rodrigues (Representante Discente/CA)
 - Cátia Oliveira Macedo (Docente e membro do Colegiado do Curso)



SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	4
1	JUSTIFICATIVA	7
2	REGIME LETIVO	10
3	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	11
4	OBJETIVOS DO CURSO	12
a)	Geral	12
b)	Específicos	12
5	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	14
6	ESTRUTURA CURRICULAR	16
6.1	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO ITINERÁRIO FORMATIVO	18
6.2	ESTRUTURA CURRICULAR	20
7	METODOLOGIA	27
8	PRÁTICA PROFISSIONAL	29
9	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	31
10	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	35
11	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	36
12	APOIO AO DISCENTE	37
13	ACESSIBILIDADE	37
14	AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	42
15	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	45
16	GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	47
16.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	47
16.2	COORDENAÇÃO DE CURSO	49
16.3	COLEGIADO DO CURSO	52
16.4	PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	53
16.4.1	AVALIAÇÃO EXTERNA	55
16.4.2	AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO	56
16.4.3	ENADE	56
16.4.4	AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO	57
17	CORPO PROFISSIONAL	57
17.1	CORPO DOCENTE	57
18	INFRAESTRUTURA	64
18.1	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTE EM TEMPO INTEGRAL	67
18.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENADOR	67
18.3	SALA DOS PROFESSORES	68
18.4	SALAS DE AULA	68
18.5	BIBLIOTECA	68
18.6	ACESSO DOS ESTUDANTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	69
18.7	LABORATÓRIOS	70
19	DIPLOMAÇÃO	70
20	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	72
	APÊNDICES	75
	APÊNDICE I: EMENTÁRIO	75



APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA foi criado por meio da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Esta lei instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica vinculada ao Ministério da Educação. O capítulo II, seção I, inciso XX estabeleceu que o então Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará e as Escolas Agrotécnicas Federais de Castanhal e Marabá passassem a ser uma mesma instituição, o IFPA. A partir desta lei, as instituições e unidades vinculadas ao IFPA passaram para a condição de Campus, desta forma nossa unidade em Belém passou para o status de Campus do IFPA.

O IFPA Campus Belém possui 106 anos de história, passando por várias reformas ocorridas na Educação profissional do Brasil, tendo sido: Escola de Aprendizes Artífices do Pará - EAA/PA (1909), Liceu Industrial do Pará- LI/Pará (1937), Escola Industrial de Belém (1942), Escola Federal Industrial do Pará (1966), Escola Técnica Federal do Pará - ETFPA (1968), Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará - CEFET/PA (1999) e desde 2008 foi incorporado como Campus integrante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA.

O IFPA – Campus Belém é localizado na Avenida Almirante Barroso 1155, entre travessa Timbó e travessa Mariz e Barros, bairro do Marco, CEP 66093-020. A área de abrangência do Campus Belém, foi definida pela resolução nº 111/2015-CONSUP de 19 de agosto de 2015, e além do município de Belém, no que tange a oferta de ensino, os municípios de Benevides, Cachoeira do Arari, Marituba, Muaná, Ponta de Pedras, Santa Bárbara, Salvaterra, São Sebastião da Boa Vista e Soure também fazem parte dessa abrangência.

Atualmente o IFPA - Campus Belém oferta cursos de **nível médio**, na modalidade da Educação Profissional e Tecnológica nas formas **Integrada ao Ensino Médio** (ensino médio e educação profissional compondo currículo único e integrado constituído de formação geral e formação técnica, destinando-se ao público que concluiu o ensino fundamental, preferencialmente na faixa etária própria: menores de 18 anos) e **Subsequente** (curso técnico de nível médio destinado a



aqueles que já concluíram o Ensino Médio, com currículo constituído apenas da formação técnica), temos ainda de ***cursos Superiores de Tecnologia***, em nível de graduação, com currículo específico estruturado para uma área de formação específica.

Referente a ***graduação na área das licenciaturas*** temos a oferta das: Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Letras e Licenciatura em Pedagogia. Todos os cursos superiores tem como pré-requisito a conclusão do ensino médio por parte do ingressante

Em nível de ***pós-graduação lato sensu*** o IFPA oferece diversos cursos de especialização. Destacando-se nesse quesito o curso de Especialização em Ensino de Geografia. Cabe salientar que o curso possui uma revista Online denominada Revista de Ensino de Geografia da Amazônia-RASENG, com acesso no endereço eletrônico: <https://belem.ifpa.edu.br/raseng> para fortalecer a publicação de pesquisas no âmbito da formação de professores e ensino de Geografia na Amazônia. Em nível de pós-graduação ***stricto tem-se*** o curso de Mestrado em Engenharia de Materiais e mais dois programas de Mestrados Profissionalizantes.

De acordo com o organograma do Campus Belém compõem a estrutura da Direção de Ensino os seguintes Departamentos: Departamento Pedagógico de Apoio ao Ensino (DEPAE), Departamento de Ensino, Processos Industriais, Informação e Comunicação (DEPIC), Departamento de Ensino, Gestão e Negócios, Ambiente e Saúde, Hospitalidade, Lazer e Segurança (DEGAS), Departamento de Ensino, Recursos Naturais, Design e Infraestrutura (DERIN) e Departamento de Ensino, Ciências e Formação de Professores (DEPRO). O curso de Licenciatura em geografia está ligado ao Departamento de Ensino, Ciências e Formação de Professores (DEPRO).

O curso de Geografia está ligado ao DEPRO com a composição de 4 turmas, das quais tem como processo de entrada pelo SISU – Sistema de Seleção Unificada do Governo Federal e/ou pelo PSU – Processo Seletivo Unificado de graduação do IFPA.

No início dos anos 2000, o Ministério da Educação (MEC) decidiu pela criação



de Cursos de Licenciaturas como exigência para a formação docente em nível de graduação na Amazônia Brasileira. O então Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (CEFET/PA) foi responsável pela implantação dos Cursos de Licenciatura Plena em Geografia, Biologia, Matemática, Física e Química. A prioridade inicial era suprir a demanda de professores na Educação Básica das disciplinas da área de ciências exatas e naturais. A Geografia, portanto, foi inserida pela proximidade com as referidas áreas de conhecimentos. Os cursos mencionados iniciaram primeiramente no Município de Redenção no Sul do Pará, em janeiro de 2001 e em agosto do mesmo ano iniciaram em Belém.

Neste contexto, o Curso de Licenciatura em Geografia apresenta sua composição curricular embasada e estruturada nas legislações vigentes e documentos institucionais, a proposta pedagógica de um Projeto Político Pedagógico (PPC) referendando a construção de uma matriz curricular que atende e integra os conhecimentos geográficos e pedagógicos e as atividades didático-pedagógicas que possibilitam a formação docente voltada para a realidade global e regional. É importante salientar ainda, que o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia passou, recentemente por uma reforma, que foi responsável a partir de 2017 pela atualização de sua matriz curricular e em todas essas discussões tivemos a participação dos discentes dos cursos para apontar sugestões para reorganizar a nova matriz curricular.

Dentro da proposta de atualização do PPC do curso no campus é referenciada pela Resolução nº 148/2016 – CONSUP e pelo Plano de Desenvolvimento do Campus Belém (PDC) 2019-2023. Pela resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura) e nos referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores de Bacharelado e Licenciatura de abril de 2010. Os últimos atos autorizativos do Curso se pautam na Resolução Nº 061/2017-CONSUP DE 08 DE MARÇO DE 2017; pela portaria 00447/2017/gab, de 08 de março de 2017 e pelo Código MEC:863875 e Código de Avaliação MEC: 106582.



1- JUSTIFICATIVA

O Curso de Licenciatura em Geografia do IFPA, Campus Belém, reconhecido em 07/07/2006 pela Portaria 335 (SESU-MEC), com formação da primeira turma no ano de 2001, e seu Projeto Pedagógico atual foi aprovado pela Resolução CONSUP 120 de 30/09/2013. É um curso de reconhecida história acadêmica no interior do Campus, cujas influências de qualidade de ensino tem reverberado para outras cidades do Estado do Pará e do Brasil. Na última avaliação ENADE o Curso apresentou nota 4, de 5 pontos.

O Curso de Licenciatura em Geografia, apresentado neste Projeto Pedagógico de Curso é voltado prioritariamente para a formação de Professores com área de atuação na Educação Básica. Neste caso, tem por fundamentos uma concepção de geografia que deverá ser vista enquanto uma ciência da sociedade que também percebe a natureza como constituinte de seu corpo disciplinar, e que de variadas formas analisa os meios de apropriação dos recursos naturais, a espacialização e territorialização das sociedades humanas, a dinâmica dos processos produtivos, as diferentes demarcações territoriais definidas pelos processos de gestão e planejamento territorial, tendo o ensino com referência dessa concepção.

A contribuição principal da instalação e desenvolvimento deste curso de licenciatura em Geografia está na formação de um profissional do campo da educação para atuar em uma realidade em que há profunda carência de profissionais qualificados na área educacional, carência esta que é reflexo e condicionante de elementos inter-relacionados: a) a extensão territorial do estado do Pará, segundo maior da federação e a ainda precária malha de infraestrutura que conecte as distintas regiões do estado de forma satisfatória; b) déficit de investimento público na área de formação de professores voltados à educação básica; c) realidade de baixa remuneração que retroalimenta a ausência de profissionais na educação básica, em busca de maiores e melhores remunerações, os docentes migram para postos de trabalho no setor público ou privado, colaborando com a falta de quadros na educação básica.

Merece ser ressaltada, ainda, a perspectiva formativa aqui proposta permeada pela Educação em Direitos Humanos, Educação para Relações Etnicorraciais,



Educação Ambiental instrumentalizando a formação inicial docente em um processo sistemático e multidimensional que orienta para a formação do sujeito de direitos, articulando as seguintes dimensões: a) apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre as diversidades e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local; b) afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos e das diversidades em todos os espaços da sociedade; c) formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, ético e político; d) desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; e) fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das violações.

Diante desta realidade, o PPC do Curso passa atualmente por uma nova reformulação com participação da comunidade acadêmica, e que considera as mudanças institucionais e nas legislações recentes, para atender a uma atualização de concepção da formação docente, com novos princípios norteadores que deverão conduzir e orientar o aprendizado e a práxis dos graduandos, atendendo as recentes exigências do MEC que definem as novas diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior para cursos de licenciatura, de formação pedagógica e para a formação continuada, e também em consonância com a normativa institucional do IFPA, através da resolução n. 217/2015 (CONSUP), que estabelece os procedimentos para atualização de PPC's de cursos da instituição. Bem como seguir as orientações do Plano Institucional de Educação – PNE 2014-24, para a Curricularização da Extensão e cumprimento dos 10% da carga horária total do curso previstos em Lei e as bases da BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM-ENSINO FUNDAMENTAL (BNCC). CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO (Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018).

Em relação a composição do currículo do curso permeia nessa construção, a discussão da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para a Educação Básica, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, as Diretrizes para a Educação Infantil, as Diretrizes para o Ensino Fundamental de 9 anos, as



Diretrizes para o Ensino Médio, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Médio, as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Especializado na Educação Básica, as Diretrizes Operacionais para a oferta de Educação de Jovens e Adultos, as Diretrizes para o atendimento de educação escolar de crianças, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Como a geografia tem se tornado cada vez mais uma ciência de forte conteúdo crítico e prático, propõe-se que o perfil de profissional da educação a ser formado no curso de licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), seja prioritariamente atuante neste ramo de conhecimento, com vistas a contribuir para a construção de uma realidade na qual através do ensino crítico, o geógrafo seja um elemento difusor de uma postura mais consciente do “homem” frente a sua realidade.

Dessa maneira, o Curso de Geografia que propomos procura se desenvolver dentro de um contexto que coloca o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará como o grande responsável pela formação de profissionais para atuar nesta área de trabalho.

De acordo com a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), o Brasil corre sério risco de ficar sem professores de Ensino Médio na rede pública, na próxima década. E o alerta da CNTE tem suas razões: basta que se analise a relação entre número de ingressantes na profissão versus a perda de profissionais por aposentadoria ou baixa remuneração salarial. O estudo toma por base uma pesquisa feita pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos) e realizada com 4.656 professores de dez estados, no início de 2005.

Nesta realidade, a manutenção, modernização e ampliação de um curso de



licenciatura em Geografia no Campus Belém deve ser vista como estratégia articulada de promoção e oferta deste nível de ensino, tendo em vista que como afirmamos anteriormente, esses profissionais deslocam-se em grande número para áreas distantes da capital.

É importante acrescentar que, além de pensar a oferta de Ensino Médio para os seus jovens, ainda há a necessidade de suprir o débito educacional com as gerações anteriores: para um adulto que não tenha concluído sua Educação Básica, seja o Fundamental ou o Médio, o sistema de ensino deve criar oportunidades para que essa etapa seja concluída. Nesse sentido, a formação de professores da educação básica também é uma estratégia, atrelada à oferta de Ensino Médio regular, que aponte para a oferta de programas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois isto será decisivo para o enfrentamento da questão.

Portanto, sem dúvida alguma a maior contribuição deste curso está na qualificação e capacitação de profissionais da área do ensino de Geografia que irão atuar nas diversas regiões paraenses e contribuirão com o fortalecimento do ensino de Geografia na Amazônia.

2- REGIME LETIVO

A abertura de turma no Curso é anual (uma turma por ano). A duração do curso é de quatro anos, com oferta de 40 vagas anuais por turma. O número de entradas de alunos, bem como o tempo de entrada de discentes no curso, atendem a dimensão atual do corpo docente e a nossa infra-estrutura. O regime é semestral, com duração de oito semestres, compondo um total de **3.441** horas, distribuídas em **2.623** horas de disciplinas obrigatórias, **468** horas de Estágio Supervisionado, **200** horas de Atividades Complementares, **50** horas de Disciplinas Optativas, **100** horas de Trabalho de Conclusão de Curso.

O Curso terá **duração máxima de oito semestres presenciais**, de conformidade com a estrutura curricular apresentada. Dessa forma, o aluno terá o tempo **mínimo de 8 semestres ou 4 anos para se formar e um limite de tempo máximo de 12 semestres ou 6 anos**. Ao concluinte do curso será conferido o título de Licenciado em Geografia.

Sendo possível duplicar a oferta anual, possibilitando apenas aos



interessantes através de processo de mobilidade externa e interna que sua duração mínima seja de quatro anos, e tendo como duração máxima do curso, seis anos. O curso é ofertado nos turnos matutino, vespertino ou noturno, alternadamente.

3- REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O ingresso de alunos aos cursos de licenciatura oferecidos pelo IFPA está condicionado a três possibilidades conforme o Regulamento Didático Pedagógico do Ensino em vigor, Resolução nº 041-CONSUP/2015, que leva em consideração o Plano de Ingresso Institucional Anual elaborado pela Pró-Reitoria de Ensino – PROEN:

- a) Desde 2009 as vagas são ofertadas através do Sistema de Seleção Unificada (SISU) com aproveitamento de notas do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), por meio de Edital de Seleção. O ingresso prevê a Lei 12.711/2012, que estabelece reservas de vagas a estudantes de escola pública, e demais legislações pertinentes, tais como ações afirmativas que visem proporcionar a educação superior a faixas da sociedade.
- b) Através de processo seletivo especial de vagas, que abrange transferência Interna entre os Campi do IFPA, e/ou transferência externa entre instituições de nível superior, e/ou portadores de diploma. Este tipo de oferta será disponibilizado após diagnose feita pela Coordenação do Curso para disponibilização das vagas ociosas;
- c) Transferência de outra instituição (*ex-officio*) ou em decorrência de Convênio, Intercâmbio ou Acordo Cultural.

Os cursos superiores de graduação destinam-se aos concluintes do Ensino Médio.



4- OBJETIVOS DO CURSO

a) Geral

O Curso de Licenciatura em Geografia está organizado e atuará de modo a formar profissionais aptos a desenvolver competências a partir do entendimento das principais categorias de análise da Ciência Geográfica, que o levem à acurácia no desenvolvimento da docência no Ensino Fundamental II, no Ensino Médio e Ensino Médio Profissionalizante, pautado em um processo de ensino-aprendizagem que visa a eficiência acadêmica, a diminuição das desigualdades sociais, a inovação tecnológica e o interesse do formando em continuar seus estudos a nível de Pós Graduação.

b) Específicos

- Domínio dos conteúdos do conhecimento geográfico a serem socializados, seus significados em diferentes contextos e de sua ação interdisciplinar;
- Domínio do conhecimento pedagógico, a partir das novas linguagens e utilização de tecnologias como ferramenta do processo de ensino na sociedade contemporânea;
- Capacidade de desenvolvimento profissional no espaço escolar, a partir do ensino e da própria gestão escolar de forma a promover a aprendizagem dos alunos;
- Comprometimento da docência com os valores estéticos, políticos e éticos, inspiradores da sociedade democrática, com ênfase nas questões da inclusão e convivência com a diferença no espaço escolar;
- Compreensão do papel social da escola.
- Domínio dos conteúdos a serem socializados, seus significados em diferentes contextos, e de sua ação interdisciplinar;
- Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



- Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;
- Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.
- Dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.



5- PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O profissional Licenciado em Geografia caracteriza-se como o profissional docente capaz de desenvolver atividades de planejamento, organização e criação de atividades e materiais relativos ao Ensino de Geografia. Sua atribuição principal a partir de sua formação é a docência na Educação Básica, compreendida nos anos de formação e que aprimoram os conhecimentos teóricos, metodológicos, práticos e pedagógicos acerca do Ensino de Geografia. Sendo, portanto, profissional portador de fundamentação teórica dos conhecimentos de sua área, apto a atuar com práticas de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade; preparado para desenvolver ideias inovadoras capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação; organizar o conhecimento, adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em Geografia nos diferentes níveis de ensino; e dominar os conteúdos básicos que são objetos de aprendizagem nos ensinos Fundamental e Médio, bem como planejar, desenvolver e avaliar os processos de ensino e de aprendizagem em geografia para os ensinos Fundamental e Médio.

Para o continuo acompanhamento do perfil de seu egresso, a coordenação do curso de Geografia do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ - IFPA, no cumprimento da Responsabilidade Social e das Políticas de Ensino, disponibiliza um canal de acompanhamento de Egressos dos Cursos de Licenciaturas, no qual, através de critérios previamente estabelecidos, o egresso possa permanecer vinculado à Instituição em seu período de prática profissional no período de 01 ano. Até o momento o acompanhamento de egressos tem sido realizado através das redes sociais. A necessidade de continua interação entre o IFPA e a sociedade tem que ser bastante substantiva para o egresso, no sentido da verificação de continuidade do perfil de profissional e de saber que se constrói no cotidiano da vida profissional em complementação aos estudos que recebeu no ambiente acadêmico. Através dessa interação, o futuro profissional será preparado para enfrentar novos desafios que encontrará no setor educacional em constante atualização, e ainda, a grande vantagem, é que a Instituição será constantemente realimentada com as informações necessárias para analisar os currículos, os métodos e os processos oferecidos no aprendizado dos acadêmicos.



As novas formas da organização do trabalho docente exigem que o IFPA, desenvolva nos cursos de Licenciaturas, além das competências específicas requeridas para a formação docente, níveis mais elevados de capacidade profissional, como trabalho em equipe, tomada de iniciativa e de decisão, criatividade e capacidade de comunicação em um ambiente organizacional em constantes mudanças. Nesse caso, a existência de um canal de acompanhamento de Egressos se constitui em elemento de auxílio do reconhecimento do perfil de profissional que o curso está formando, oportunizando a aproximação do egresso com a Instituição, assim como tornando-se uma grande fonte de informação como suporte para que se efetive permanentemente a avaliação do ensino que se oferta e que se faça os ajustes necessários e constantes nos currículos.

Assim, tem-se como objetivo disponibilizar um canal de acompanhamento de Egressos, como mecanismo que permite ao ex-aluno participar das mudanças, atualizações e melhorias no processo ensino-aprendizagem da Instituição, através de a) destacar o papel do egresso como fonte de informação para a avaliação do currículo do Curso de Licenciatura em Geografia; b) enfatizar a importância da atualização curricular para a Educação Superior através das informações dos egressos.

A operacionalização do canal de acompanhamento dos egressos será viabilizada através do Sistema de Acompanhamento de Egressos dos Cursos de Licenciaturas, e deve funcionar a partir do estabelecimento dos seguintes procedimentos:

- a. Preenchimento de questionário específico do egresso no momento do recebimento de seu diploma, disponibilizado na coordenação de Geografia e também na página oficial da Instituição;
- b. Respostas do egresso ao questionário;
- c. Produção de relatórios gerados a partir das informações apresentadas nos questionários;

Disponibilização de um canal contínuo através da internet e redes sociais nos quais os egressos podem continuamente alimentar o canal de informações com o perfil de desenvolvimento de suas atividades profissionais e áreas de atuação.



6- ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de geografia do IFPA, campus Belém, busca uma formação holística e autônoma dos estudantes de geografia por meio: da oferta de componentes curriculares conectados às necessidades atuais da sociedade, buscando promover formação de qualidade e a redução das desigualdades; do desenvolvimento de um ambicioso conjunto de práticas extensionistas envolvendo tanto professores de geografia quanto professores de outros cursos do IFPA, como professores da pedagogia por exemplo; da oferta de uma disciplina optativa de 50 horas; do incentivo aos alunos para participarem em eventos científicos regionais e nacionais; do incentivo para que os alunos executem as 200 horas complementares em atividades correlatas e diversificadas de aprendizagem; do incentivo ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares envolvendo professores de diferentes disciplinas da geografia e de diferentes cursos de licenciaturas do IFPA para desenvolverem ações de pesquisa, ensino e extensão, assim como utilizarem laboratórios de forma compartilhada e realizarem pesquisa de campo. Os alunos também poderão realizar matrícula em disciplinas optativas da grade curricular do curso para fins de aprofundamento e enriquecimento acadêmico.

Em observância da Resolução n. 397/2017 – CONSUP/IFPA, e ainda do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014/2024, a matriz curricular cumpre a destinação de 10% da sua carga horária para a Curricularização das atividades de Extensão o que pode ser verificado nas tabelas. A extensão no curso de geografia do IFPA, Campus Belém, será ofertada ao longo de todo o percurso formativo dos discentes como parte integrante dos componentes curriculares não específicos de extensão como: Prática Educativa I, II, III, IV; Trabalho de campo Integrado I, II, III, IV; Recursos Naturais e Meio Ambiente; Espaço amazônico II, totalizando 350 horas.

A articulação teoria e prática ocorrerá ao longo de todo o processo formativo por meio dos componentes Trabalho de Campo Integrado, das atividades de extensão, do Estágio Supervisionado, das atividades realizadas em laboratórios e da participação dos alunos em projetos institucionais ligados a



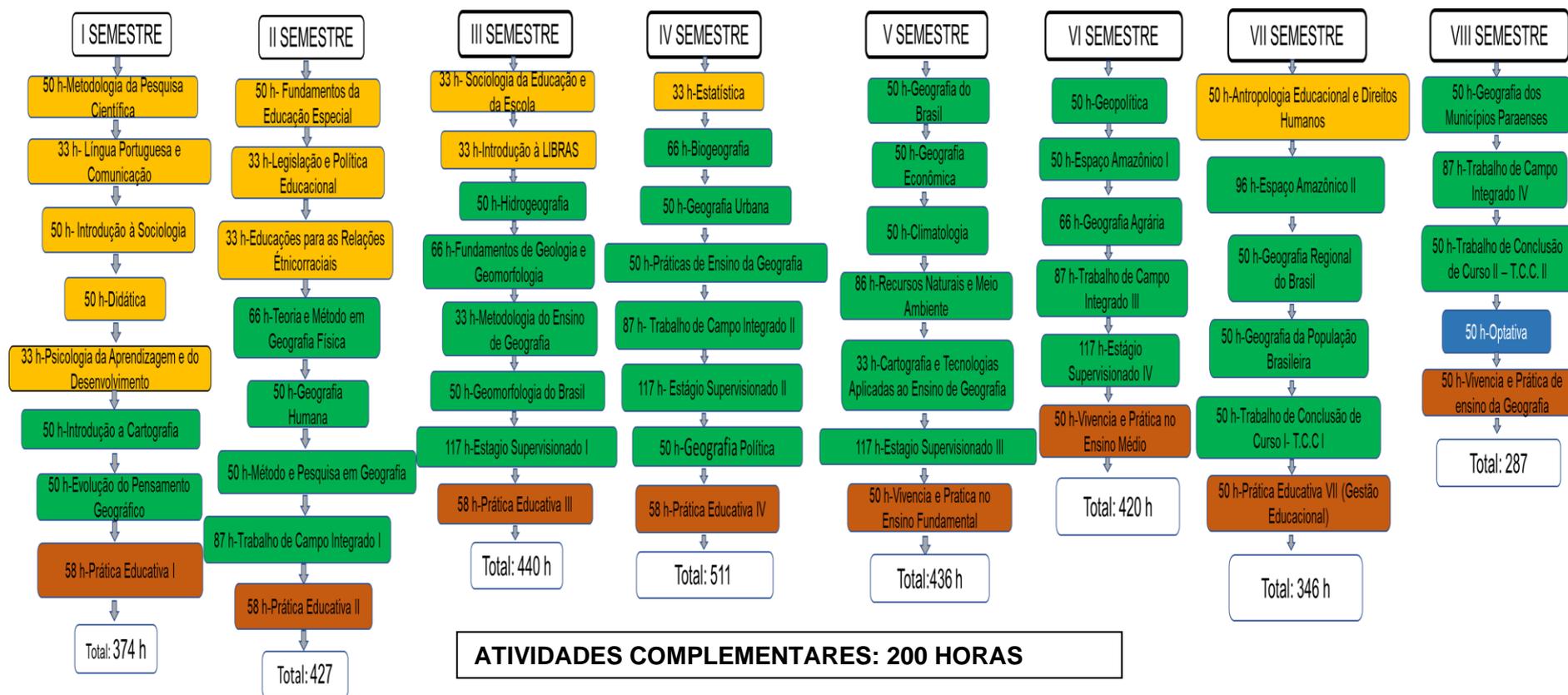
pesquisa, ensino e extensão. Em todos esses momentos os alunos poderão exercitar a articulação entre os conhecimentos teóricos e o desenvolvimento de ações práticas no campo do ensino e da produção do conhecimento.

Os professores do curso de geografia buscarão desenvolver projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão tanto por meio da participação nos Editais institucionais periódicos quanto por meio da proposição de projetos avulsos, de forma que os alunos possam aumentar o escopo de seu processo formativo.

A obrigatoriedade de conteúdos de Educação Ambiental, em observância da Lei 9.795/99 e do Decreto 4.281/2002, estão presentes de maneira transversal em toda matriz curricular. Os conteúdos relativos a Educação em Direitos Humanos e Educação para Relações Étnicorraciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena ocorrerão de forma transversal em diversos componentes curriculares como Geografia da População Brasileira e Geografia do Brasil, e particularmente nos componentes Educação para as Relações Étnicorraciais e Antropologia Educacional e Direitos Humanos. Por último, Libras é ofertada como componente curricular obrigatório. O ementário completo será apresentado no apêndice 1.



6.1- REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO ITINERÁRIO FORMATIVO

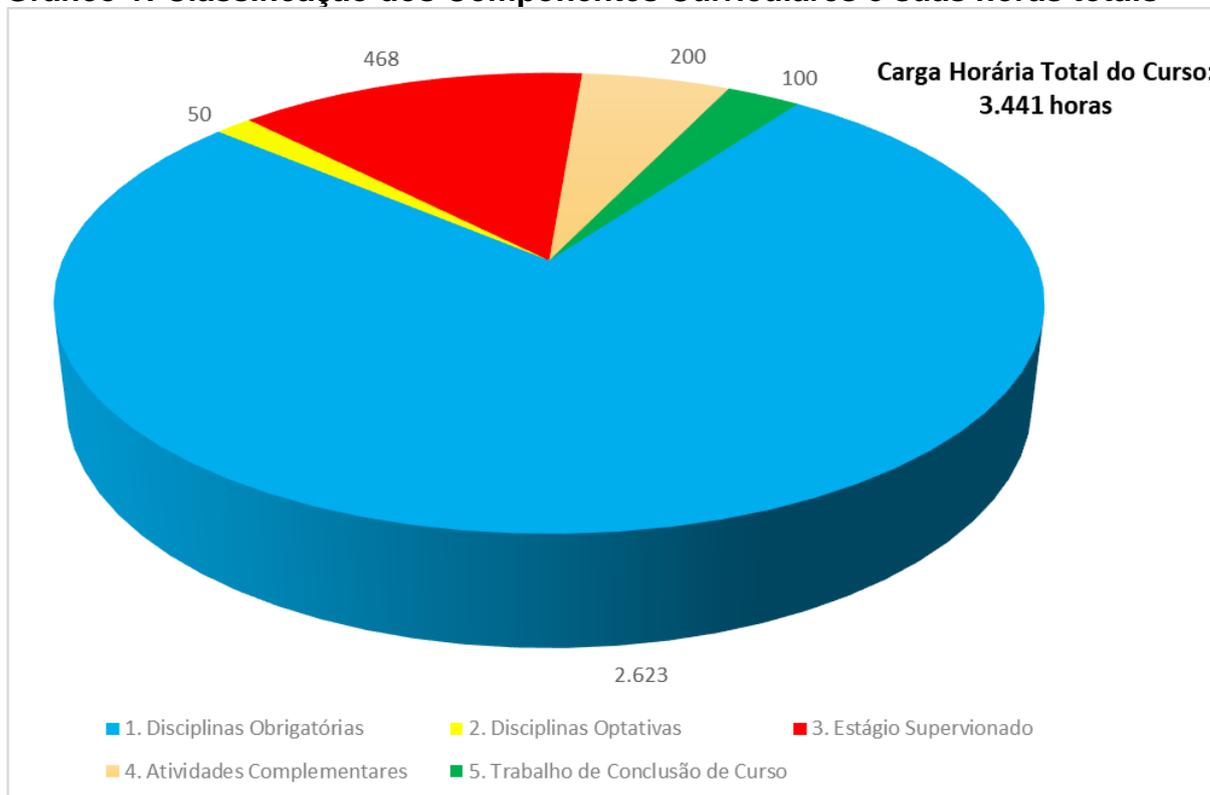


DISCIPLINAS COMUNS À FORMAÇÃO DE PROFESSORES
 DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DO CURSO
 DISCIPLINAS OPTATIVAS
 PRÁTICA EDUCATIVA

CARGA HORARIA TOTAL DO CURSO: 3.441



Gráfico 1: Classificação dos Componentes Curriculares e suas horas totais





6.2- Estrutura Curricular

DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR POR SEMESTRE

Tabela 1: Descrição do SEMESTRE I

1º SEMESTRE	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH EAD	CH Total	N/C
	Conhecimentos gerais e geográficos introdutórios	Introdução à Sociologia		50				50
Didática			50				50	N
Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento			33				33	N
Metodologia da Pesquisa Científica			50				50	N
Língua Portuguesa e Comunicação			33				33	N
Introdução a Cartografia			50				50	N
Evolução do Pensamento Geográfico			50				50	N
Prática Educativa I			33		25		58	N
CH DO PERÍODO LETIVO			349		25		374	

Tabela 2: Descrição do SEMESTRE II

2º SEMESTRE	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH EAD	CH Total	N/C
	Fundamentos da Educação I e Metodologia Geográfica	Fundamentos da Educação Especial		50				50
Legislação e Política Educacional			33				33	N
Educação para as Relações Étnicorraciais			33				33	N
Teoria e Método em geografia Física			66				66	N
Geografia Humana			50				50	N
Método e Pesquisa em Geografia			50				50	N
Trabalho de Campo Integrado I			17	20	50		87	N
Prática Educativa II			33		25		58	N



CH DO PERÍODO LETIVO	332	20	75		427	
-----------------------------	------------	-----------	-----------	--	------------	--

Tabela 3: Descrição do SEMESTRE III

	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH EAD	CH Total	N/C
	3º SEMESTRE	Fundamentos do Ensino e das Ciências da Natureza	Sociologia da educação e da Escola	33				33
Introdução à Libras			33				33	N
Hidrogeografia			50				50	N
Fundamentos de Geologia e Geomorfologia			66				66	N
Metodologia do Ensino de Geografia			33				33	N
Geomorfologia do Brasil			50				50	N
Estágio Supervisionado I*			17	100			117	N
Prática Educativa III			33		25		58	N
CH DO PERÍODO LETIVO			315	100	25		440	

Tabela 4 : Descrição do SEMESTRE IV

	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH EAD	CH Total	N/C
	4º SEMESTRE	Fundamentos e prática da Ciência Geográfica I	Geografia Política	50				50
Biogeografia			66				66	N
Geografia Urbana			50				50	N
Estatística			33				33	N
Práticas de Ensino da Geografia			50				50	N
Trabalho de Campo Integrado II			17	20	50		87	N
Estágio Supervisionado II**			17	100			117	N
Prática Educativa IV			33		25		58	N
CH DO PERÍODO LETIVO			316	120	75		511	



Tabela 5: Descrição do SEMESTRE V

5º SEMESTRE	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH EAD	CH Total	N/C
	Fundamentos e prática da Ciência Geográfica II	Geografia do Brasil		50				50
Geografia Econômica			50				50	N
Climatologia			50				50	N
Recursos Naturais e Meio Ambiente *			66		20		86	N
Cartografia e Tecnologias Aplicadas ao Ensino de geografia			33				33	N
Estágio Supervisionado III**			17	100			117	N
Vivência e Prática no Ensino fundamental			17	33			50	N
CH DO PERÍODO LETIVO			283	133	20		436	

Tabela 6: Descrição do SEMESTRE VI

6º SEMESTRE	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH EAD	CH Total	N/C
	Geografia e Espaço Amazônico	Geopolítica		50				50
Espaço Amazônico I			50				50	N
Geografia Agrária			66				66	N
Trabalho de Campo Integrado III			17	20	50		87	N
Estágio Supervisionado IV			17	100			117	N
Vivência e Prática no Ensino Médio			17	33			50	N
CH DO PERÍODO LETIVO			217	153	50		420	



Tabela 7: Descrição do SEMESTRE VII

7º SEMESTRE	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH EAD	CH Total	N/C
	Geografia e Sociedade		Espaço amazônico II	66		30		96
		Antropologia Educacional e Direitos Humanos	50				50	N
		Geografia Regional do Brasil	50				50	N
		Geografia da População Brasileira	50				50	N
		Trabalho de Conclusão de Curso I – T.C.C. I	50				50	N
		Prática educativa VII (gestão educacional)	17	33			50	N
CH DO PERÍODO LETIVO			283	33	30		346	

Tabela 8: Descrição do SEMESTRE VIII

8º SEMESTRE	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH EAD	CH Total	N/C
	Conclusão de Curso		Trabalho de Conclusão de Curso II – T.C.C. II	50				50
		Trabalho de Campo Integrado IV	17	20	50		87	N
		Optativa	50				50	N
		Geografia dos Municípios Paraenses	50				50	N
		Vivência e Prática no ensino da Geografia	17	33			50	N
CH DO PERÍODO LETIVO			184	53	50		287	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES*							200	C
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			2.279	612	350		3.441	

- As atividades complementares serão executadas ao longo dos semestres letivos.



Tabela 9: Descrição das Disciplinas Optativas

Rol de Disciplinas Optativas	Componentes Curriculares	CH TEOR	CH PRAT	CH EAD	CH TOTAL	N/C
	Inglês Instrumental	50			50	N
	Geografia do Turismo	50			50	N
	História do Pará	50			50	N
	Gestão de Riscos e Desastres Ambientais	50			50	N
	Gestão, Políticas Públicas e Ordenamento Territorial	50			50	N
	Espanhol Instrumental	50			50	N
	Geoprocessamento	50			50	N

Legenda:

CH TEOR = Carga Horária Teórica

CH PRAT = Carga Horária Prática (Descontada a Carga Horária de Extensão)

CH EXT = Carga Horária de Extensão

CH EAD = Carga Horária de Educação à Distância

CH Total = Carga Horária Total

N/C = Nota/Conceito (Definição do tipo de avaliação em cada disciplina)

Tabela 10: Classificação dos Componentes curriculares e suas horas totais

CLASSIFICAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES	
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	2.623 horas
DISCIPLINAS OPTATIVAS	50 horas
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	468 horas
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200 horas
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	100 horas
CARGA HORARIA TOTAL DO CURSO	3.441 horas

A matriz curricular do curso de Licenciatura em Geografia segue as determinações legais vigentes. A mesma está organizada por disciplinas, em regime seriado semestral e distribuída em três GRUPOS de acordo com a Resolução nº 02/2015 CNE/CP: **GRUPO I: NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL; O GRUPO II: NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO**



PROFISSIONAL; O GRUPO III: NÚCLEOS DE ESTUDO INTEGRADORES,
conforme tabela abaixo.

Tabela 11: Tabela de distribuição de componentes curriculares por Núcleos

NÚCLEOS	COMPONENTES CURRICULARES
NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL	Introdução à Libras
	Fundamentos da Educação Especial
	Legislação e Política Educacional
	Estatística
	Língua Portuguesa e Comunicação
	Didática
	Sociologia da educação e da Escola
	Educação para as Relações Étnicorraciais
	Introdução a Sociologia
	Antropologia Educacional e Direitos Humanos
	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento
	Prática Educativa I
	Prática Educativa II
	Prática Educativa III
	Prática Educativa IV
	Vivência e Prática no Ensino fundamental
Vivência e Prática no Ensino Médio	
Prática educativa VII (gestão educacional)	



	Vivencia e Prática no Ensino da Geografia
NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	Metodologia da Pesquisa Científica
	Introdução a Cartografia
	Teoria e Método em geografia Física
	Evolução do Pensamento Geográfico
	Fundamentos de Geologia e Geomorfologia
	Geografia Humana
	Geopolítica
	Método e Pesquisa em Geografia
	Trabalho de Campo Integrado I
	Hidrogeografia
	Geografia Econômica
	Geografia Política
	Metodologia do Ensino de Geografia
	Geomorfologia do Brasil
	Optativa
	Biogeografia
	Geografia Urbana
	Espaço Amazônico I
	Espaço Amazônico II
	Práticas de Ensino da Geografia
	Trabalho de Campo Integrado II
	Geografia do Brasil
	Climatologia
Recursos Naturais e Meio Ambiente	
Cartografia e Tecnologias Aplicadas ao Ensino de geografia	
Trabalho de Campo Integrado III	



	Geografia Agrária
	Geografia Regional do Brasil
	Geografia da População Brasileira
	Trabalho de Conclusão de Curso I – T.C.C. I
	Trabalho de Conclusão de Curso II – T.C.C. II
	Geografia dos Municípios Paraenses
	Trabalho de Campo Integrado IV
	Estágio Supervisionado I
	Estágio Supervisionado II
	Estágio Supervisionado III
	Estágio Supervisionado IV
NÚCLEOS DE ESTUDOS INTEGRADORES	Atividades complementares

A Resolução 194/2018-CONSUP define, no Artgo 18, que 01 (uma) hora relógio equivale 1,2 aula, cosiderando que cada aula possui 50 minutos. Dessa forma, para calcular o total em aulas de uma disciplina, basta multiplicas o número de horas da disciplina descrita no PPC por 1,2. Portanto, hora-aula e hora relógio não se confundem, estando resguardado o direito dos alunos ao total de horas aulas. Por exemplo, uma disciplina de 33 horas relógio corresponde a um total de 40 aulas aproximadamente.

Os ementários de todos os componente estão anexados como apêndices neste PPC.

7- METODOLOGIA

As metodologias de ensino são partes fundamentais do processo de ensino-aprendizagem, pois elas devem estar diretamente relacionadas às concepções políticas e pedagógicas que norteiam o processo de formação de professores no



curso de Licenciatura em Geografia. Logo, essas metodologias devem refletir uma concepção democrática, crítica e rigorosa do processo educacional; devem possibilitar competência técnica, política e pedagógica dos discentes do curso de Licenciatura em Geografia; devem possibilitar domínio dos conteúdos geográficos que serão socializados com a sociedade; por ultimo, devem estar em sintonia com documentos institucionais que normatizam a educação no Brasil.

Desta forma, os professores utilizar-se-ão de ações e estratégias como:

- a) aulas dialogadas e expositivas;
- b) leituras e debates de textos, filmes, documentários etc.
- c) trabalhos de campo e visitas técnicas;
- d) produção de seminários;
- e) utilização de ambientes virtuais por meio da internet, tais como RNP, SIGAA, <https://gsuite.ifpa.edu.br/>
- f) construção de materiais didáticos como: textos, maquetes etc;
- g) oficinas temáticas;
- h) aulas de desempenho didático;
- i) participação em palestras e eventos científicos;

Essas estratégias e ações de intervenção na sala de aula devem resultar do processo de planejamento pedagógico organizado pelo IFPA no início de cada ano letivo ou de cada semestre letivo por meio das Semanas Pedagógicas. Esse processo de planejamento resulta na produção dos respectivos Plano de Ensino de cada disciplina a ser ministrada no semestre seguinte e que são avaliados, aprovados e colocados a disposição dos discentes.



8- PRÁTICA PROFISSIONAL

Considerando a Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, assegura que:

Art. 13. Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.

§ 1º Os cursos de que trata o *caput* terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes

A prática profissional rege-se pelos princípios da equidade (oportunidade igual a todos), flexibilidade (mais de uma modalidade de prática profissional), simetria invertida (conciliar a teoria com a prática profissional) e acompanhamento ao estudante (professor orientador em todo o período de sua realização).

A Prática como componente curricular é realizada através da disciplina Prática Educativa ofertada desde o primeiro semestre. As disciplinas são



desenvolvidas nos níveis e modalidades de ensino da Educação Básica, onde o futuro professor tem oportunidade de experienciar a prática na sala de aula: Será vivenciada no decorrer do curso com **total de 432 (quatrocentos e trinta e duas)** horas, permeando todo o processo de formação do educador numa perspectiva trans e interdisciplinar, contemplando dimensões teórico-práticas, no seguintes componentes: Práticas Educativas I, II, III, IV, Vivência e Prática no Ensino fundamental, Vivência e Prática no Ensino Médio, Prática educativa VII (gestão educacional), Vivência e Prática no Ensino da Geografia.

A Prática Educativa será ofertada ao longo dos 08 (oito) semestres e envolverá tanto professores da geografia quanto da pedagogia criando um ambiente interdisciplinar no processo de formação dos alunos. Por outro lado, as atividades práticas serão ofertadas de forma integrada com as práticas de extensão e de atividades de campo, ampliando ainda mais o âmbito das práticas como um todo na formação dos discentes do curso de geografia.

Os Trabalhos de Campo Integrados, organizados em quatro momentos de culminância (II, IV, VI e VIII semestres) no qual o discente realizará atividades de pesquisa, colocando em prática as teorias vistas em sala de aula. Nesta atividade percebe-se a interação entre pesquisa-ensino e extensão. Parte da carga horária de das Disciplinas Trabalhos de Campo Integrados compõem horas curriculares de prática em campo.

As atividades desenvolvidas pelos discentes no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID e Programa Residência Pedagógica também fazem parte da prática. O curso quando contemplados em editais, promove seleção interna para escolha dos discentes participantes. O aluno selecionado tem a oportunidade de aperfeiçoar sua prática profissional em escolas conveniadas aos Programas.

Através do Acordo de Cooperacao Tecnica n.º 01/2017/BLM/IF, de 31 de outubro de 2017 com a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), o discente, a partir das disciplinas de Estágios Supervisionados é condicionado a dar início à prática docente, mediado pelos professores do curso e pelos professores das escolas conveniadas.



9- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica, a Lei nº 11.788/2008 (*Lei do Estágio*), bem como às normas definidas pelo Parecer CNE/CEB nº 35/2003 e Resolução CNE/CEB nº 1/2004 (*referentes à organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional, bem como Educação Especial e de Jovens e Adultos*), e o parecer CNE/CEB nº 28/2001 e Resolução CNE/CEB nº 2/2015 (*referentes a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena e define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada em nível superior*) o estágio aos estudantes, enquanto “ato educativo escolar, supervisionado e desenvolvido no ambiente de trabalho”, obrigatório ou não, “faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando”.

Os referidos dispositivos legais apontam para a necessidade de contextualização curricular e para desenvolvimento de saberes próprios da atividade profissional e para a vida cidadã, através de articulação que congregue as instituições de ensino, instituições públicas, as empresas e organizações sociais ambientalmente responsáveis.

O Estágio Curricular Supervisionado será desenvolvido a partir do 3º até ao 6º semestre do Curso, cada componente com 117 horas, sendo 100 horas de atividade na escola e 17 horas de orientação, totalizando 468 horas, ordenadas das disciplinas de Estágio I, II, III e IV. A Resolução no. 398/2017 – CONSUP, regulamenta a prática do Estágio no interior do IFPA e Diretoria de Extensão (DEX) atua no setor de Estágio através da Divisão de Integração Campus Empresa legislando internamente acerca da captação e validação no IFPA campus Belém no âmbito das Licenciaturas, Cursos de Engenharias e Tecnologias e Cursos Técnicos e Subsequentes.

O estágio deve ser realizado ao longo do curso, permeando o desenvolvimento dos diversos componentes curriculares e não deve ser etapa desvinculada do currículo (§ 3º, Art.nº2, Resolução 01/2004)

O estágio profissional supervisionado, pode ser, realizado em empresas e



outras organizações públicas e privadas, à luz da Lei nº 11.788/2008 e conforme Diretrizes específicas editadas pelo Conselho Nacional de Educação. Descritas na Resolução CNE/CEB N°01/2004, com as seguintes modalidades a saber:

Art. 5º São modalidades de estágio curricular supervisionado, a serem incluídas no projeto pedagógico da Instituição de Ensino e no planejamento curricular do curso, como ato educativo: **I - Estágio profissional obrigatório**, em função das exigências decorrentes da própria natureza da habilitação ou qualificação profissional, planejado, executado e avaliado à luz do perfil profissional de conclusão do curso; **II - Estágio profissional não obrigatório**, mas incluído no respectivo plano de curso, o que o torna obrigatório para os seus alunos, mantendo coerência com o perfil profissional de conclusão do curso; **III - Estágio sócio-cultural** ou de iniciação científica, previsto na proposta pedagógica da escola como forma de contextualização do currículo, em termos de educação para o trabalho e a cidadania, o que o torna obrigatório para os seus alunos, assumindo a forma de atividade de extensão; **IV - Estágio profissional, sócio-cultural** ou de iniciação científica, não incluído no planejamento da Instituição de Ensino, não obrigatório, mas assumido intencionalmente pela mesma, a partir de demanda de seus alunos ou de organizações de sua comunidade, objetivando o desenvolvimento de competências para a vida cidadã e para o trabalho produtivo; **V - Estágio civil**, caracterizado pela participação do aluno, em decorrência de ato educativo assumido intencionalmente pela Instituição de Ensino, em empreendimentos ou projetos de interesse social ou cultural da comunidade; ou em projetos de prestação de serviço civil, em sistemas estaduais ou municipais de defesa civil; ou prestação de serviços voluntários de relevante caráter social, desenvolvido pelas equipes escolares, nos termos do respectivo projeto pedagógico.

§ 1º Mesmo quando a atividade de estágio, assumido intencionalmente pela escola como ato educativo, for de livre escolha do aluno, deve ser devidamente registrada no seu prontuário. § 2º A modalidade de estágio civil somente poderá ser exercida junto a atividades ou programas de natureza pública ou sem fins lucrativos. § 3º As modalidades específicas de estágio profissional supervisionado somente serão admitidas quando vinculadas a um curso específico de educação profissional, nos níveis básico, técnico e tecnológico, ou de ensino médio, com orientação e ênfase profissionalizantes



Compreende-se como **estágio obrigatório** aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma e como **estágio não-obrigatório** é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Nos casos de estágio obrigatório, é possibilitado ao aluno trabalhador que comprovar exercer funções correspondentes às competências profissionais a serem desenvolvidas, à luz do perfil profissional de conclusão do curso, possa ser dispensado, em parte, das atividades de estágio, mediante avaliação da escola. (Art.nº11, Resolução 01/2004)

A Divisão de Integração Campus Empresa (DICAIE) deverá registrar, nos prontuários escolares do aluno, o cômputo do tempo de trabalho aceito parcial ou totalmente como atividade de estágio.

Para realização do estágio supervisionado, obrigatório ou não obrigatório, o estudante deverá estar regularmente matriculado, haverá necessidade de celebração de termo de compromisso de estágio e ter aprovado, pelo Coordenador do Curso, a compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso (art. 3º, da Lei nº 11.788/08).

Também, haverá necessidade de contratação de seguro contra acidentes pessoais ao estagiário, a indicação de supervisor de estágio pela concedente (art. 9º, IV, parágrafo único, da Lei nº 11.788/08) e de professor orientador de estagiário pelo IFPA, (art. 3º, §1º, da Lei nº 11.788/08), entre outras obrigações previstas na Lei nº 11.788/08.

A prática profissional supervisionada, caracterizada como prática profissional em situação real de trabalho configura-se como atividade de estágio profissional supervisionado, assumido como ato educativo da instituição educacional.

Assim o estágio curricular supervisionado é um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico.

Dessa maneira, o IFPA deve garantir um teor de excelência inclusive como referência para a avaliação institucional exigida por Lei. Sendo uma atividade obrigatória, por sua característica já explicitada, ela deve ocorrer dentro de um



tempo mais concentrado, mas não necessariamente em dias subseqüentes, não podendo ter uma duração inferior a 400 horas (BRASIL, 2001).

A carga horária do estágio supervisionado será de 468 (quatrocentas e sessenta e oito horas, divididas entre as fases de observação (100 horas/Estágio Supervisionado I), observação/participação (100 horas/Estágio Supervisionado II), regência (200 horas/Estágio Supervisionado III e IV) e orientação (68 horas/Carga horária Teórica). O Estágio deverá ser realizado, preferencialmente, em escolas da rede pública de ensino com as quais o IFPA campus Belém tenha parceria. As atividades programadas para o estágio devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo aluno no decorrer do curso.

A atividade de monitoria no curso de licenciatura em geografia, quando desenvolvida no ensino técnico integrado equipara-se as atividades de estágio supervisionado, de acordo com a etapa do estágio a ser desenvolvido (§3º do art. 2º da Lei 11.788/2008).

O estágio é acompanhado por um professor orientador para cada 10 alunos, em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga-horária dos professores. São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

- a) plano de atividades;
- b) reuniões do aluno com o professor orientador;
- c) visitas à escola por parte do professor orientador, sempre que necessário;
- d) relatório do estágio supervisionado.

As atividades desenvolvidas por discentes no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID e Programa Residência Pedagógica, devidamente acompanhado por professores da área, poderão contemplar a carga horária em até 100% das horas de estágio supervisionado, desde que as atividades sejam desenvolvidas de acordo com a etapa do estágio e devidamente comprovadas com: freqüências, descrição de atividades, Relatório e declaração do professor supervisor do programa.

O IFPA possui, junto à Secretaria Estadual de Educação do Estado (SEDUC) do Pará um Acordo de Cooperacao Tecnica n.º 01/2017/BLM/IF, de 31 de outubro de



2017, que dispõe sobre a concessão de estágio de estudantes da Instituição. Dessa forma, os estudantes tem a possibilidade em cumprir suas horas de Estágio na SEDUC.

Todas as atividades de Estágio devem ser comprovadas por meio do relatório de Estágio, que será avaliado pelo professor Orientador de estágio e posteriormente arquivado na pasta do discente na Coordenação de Curso.

Ao coordenador do Curso cabe o encaminhamento, após cumpridas as horas de estágio pelo aluno, encaminhar a documentação para setores competentes (DICAIE/DEX,) para a confecção do Atestado de Estágio, que constitui-se em documento obrigatório para o pedido de outorga de grau.

10- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade integrante da formação acadêmica. Portanto, o TCC pode ter caráter de pesquisa de campo, experimental, laboratorial ou de revisão bibliográfica. O tema, dentro do campo específico curricular, é de livre escolha para o discente. No entanto há uma preferência sobre as temáticas relacionadas ao ensino, em virtude do caráter do curso, sendo a escola um espaço importante para o desenvolvimento da pesquisa.

O aluno deverá desenvolver sua proposta prévia de Trabalho Acadêmico no **Sétimo Semestre** na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC-I), que possui carga horária de 50 horas e produzir o TCC no **Oitavo Semestre** na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC-II). Para o professor de TCC I serão destinadas carga horária de 50h em acordo com o Art. 28 da Resolução nº199/2015-CONSUP.

Aos professores orientadores da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC-II) serão contabilizadas 2 aulas semanais na disciplina, destinadas à orientação. Essa disciplina terá carga horária de 50 horas.

Sendo o TCC-II uma disciplina a ser realizada no **Oitavo Semestre**, cabe a cada orientador controlar freqüência, assim como definir as notas bimestrais levando em conta a defesa do TCC II a ser realizada pelos alunos e avaliada por uma banca



composta pelo orientador e mais dois avaliadores a serem definidos pelo orientador. As bancas examinadoras do TCC deverão necessariamente ser compostas por dois professores do IFPA (incluindo o orientador), podendo o terceiro membro ser do IFPA ou de outra instituição. As propostas e os trabalhos de TCC poderão ser elaborados individualmente ou em dupla. A normatização do TCC deverá obedecer ao Manual de Normatização dos Trabalhos Acadêmicos do IFPA que estiver em vigor. Durante a realização do trabalho, o aluno receberá do professor – orientador subsídios e apoio, e sessões próprias programadas, no interesse do desenvolvimento com qualidade do trabalho em elaboração. É vedada a orientação externa de TCC. A critério do Colegiado do curso, poderá ser aceita co-orientação do TCC por profissional externo à instituição, desde que seja orientado por docente vinculado ao curso.

11- ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são regidas pela Resolução CNE/CP nº 02/2015, na qual às 200 horas serão desenvolvidas ao longo do curso. As atividades complementares visam o aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, correspondentes ao Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras.

São atividades de capacitação do discente e constitui-se de: participação em seminários, palestras, congressos, conferências, mesa-redonda, oficinas e minicursos oferecidos pela Instituição e por outras Instituições com ênfase no ensino da área de conhecimento do curso e áreas afins, por exercício de monitoria no próprio curso, participação em Projetos de Pesquisa e Extensão, considerando o caráter teórico e prático dessas atividades. Caberá ao discente ao longo do curso entregar cópias das comprovações de atividades à Coordenação de Curso, para que ao final do curso possa ser expedida declaração de atividades complementares, tornando-o apto no componente. A carga horária das atividades complementares deve constar na Matriz curricular do curso no último semestre letivo.



12- APOIO AO DISCENTE

A Política de Assistência Estudantil do IFPA/Campus Belém, configura-se por meio da concessão de auxílios aos estudantes de todos os níveis de ensino e modalidades que são ofertados pela Instituição, voltados prioritariamente para estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, obedecendo às diretrizes da Política Nacional de Assistência Estudantil - PNAES, elegendo como prioridade aquelas necessidades consideradas básicas previstas pelo Decreto 7.234 de 19/07/2010 e pela Política de Assistência Estudantil do IFPA

As ações de Assistência Estudantil são elencadas no Plano Anual de Assistência Estudantil, por meio de linhas de atendimento, nas quais envolvem setores estratégicos ligados à pesquisa, ensino e extensão como forma de fortalecer e apoiar as ações que visam o êxito acadêmico.

O Plano de Assistência Estudantil no Campus Belém é acompanhado pelo Fórum de Assistência Estudantil e Comissão Multidisciplinar de Assistência Estudantil, conforme previsto na Resolução nº 134/2012 - CONSUP, a qual regulamenta a Política de Assistência ao Estudante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA.

Enquanto política de inclusão ao estudante apresenta-se também o Programa Bolsa Permanência – PBP, criado pela Lei nº 12.801/ 2013, que se define como uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas. O Programa atende como público alvo os estudantes de cursos de nível superior com carga horária igual ou superior a cinco horas diárias.

13- ACESSIBILIDADE

A educação inclusiva é um tema bastante atual e vem ganhando grande repercussão no contexto da política educacional do nosso país que, inspirada na concepção de direitos humanos, busca mudanças significativas no sistema educacional, ou seja, a garantia do direito de todos à educação, ao acesso e à



permanência e continuidade de estudos no ensino regular.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/SEESP, 2008) representou um avanço por compreender a inclusão escolar como uma inovação educacional; como uma forma diferente de conceber o conhecimento escolar, por demandar uma releitura do processo de ensino e de aprendizagem. Assim, esse documento busca instituir políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos. Seu objetivo é proporcionar o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência (física, intelectual ou sensorial), transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas de ensino regular.

Esses direitos foram reafirmados e ampliados com a promulgação da Lei nº 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência que, após um período de 15 anos de tramitação no Congresso Nacional, trouxe verdadeiros avanços na inclusão de pessoas com deficiência na sociedade. A LBI reformulou várias leis brasileiras (o Código Eleitoral, o Código de Defesa do Consumidor, o Estatuto das Cidades, Código Civil, a CLT, entre outros) que não atendiam ao novo paradigma de inclusão das pessoas com deficiência. (BRASIL/LBI, 2015).

Em relação à Educação, a nova Lei vem assegurar um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades de ensino e durante toda a vida, como demonstram os Artigos. 27 e 28, destacando o inciso XIII deste último, que se refere à Educação Superior e Profissional. (BRASIL/LBI, 2015, p. 12-13).

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

XIII - acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas;



Nesse contexto, quando falamos em inclusão, pensamos em uma sociedade que valoriza a diversidade humana e aceita as diferenças individuais. Uma sociedade que entende e reconhece o outro, que possibilita o convívio e o compartilhamento de oportunidades reais, não necessariamente iguais, para todos, sem distinção ou discriminação. Estamos falando de uma sociedade inclusiva que valoriza a heterogeneidade em detrimento da igualdade.

É com base nessa concepção de diversidade e de inclusão que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA – *Campus Belém* vem desenvolvendo **diretrizes e ações** que visam construir e consolidar uma política de inclusão que respeita as diferenças na busca por um sistema educacional inclusivo. Essas diretrizes surgiram como uma forma de reconhecer a diversidade, na perspectiva de reconhecimento das diferenças, objetivando resgatar valores sociais voltados para a igualdade de direitos e de oportunidades para todos, sem distinção, visando à cidadania e a universalização de direitos.

Nesse contexto, as diretrizes adotadas pelo Instituto em prol da inclusão se iniciaram com a implantação, em 2002, do Programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – TEC NEP, no Âmbito da Rede Federal de Educação profissional e Tecnológica – RFEPT, que se efetivou por meio da criação do **Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE**.

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE foi criado para dar efetividade às ações do Programa TEC NEP, que visa expandir a oferta de educação profissional, possibilitando o acesso, a permanência e a terminalidade dos estudos das pessoas com deficiências. Desta forma, o NAPNE foi concebido como um setor que articula pessoas e setores para o desenvolvimento das ações de implantação/implementação da Ação TEC NEP no âmbito interno.

O **NAPNE** é o núcleo responsável pela promoção da cultura da educação para a convivência, pela aceitação da diversidade, buscando a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais na instituição, de forma a possibilitar a inclusão das pessoas com necessidades educacionais específicas, desenvolvendo



ações que promovam a igualdade de oportunidade para todos, respeitando suas diferenças. Incluindo a Lei nº 12.764 /2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e estabelece diretrizes para sua consecução.

De acordo com o Art. 2º da LBI, considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Assim, consideram-se pessoas com necessidades educacionais específicas todas aquelas cujas necessidades educacionais se originam em função de deficiências, de altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e outros transtornos de aprendizagem. As competências e atribuições do Núcleo, bem como sua organização e forma de funcionamento serão discutidos e estabelecidos em **Regulamento** próprio, por meio de Comissão ou Grupo de Trabalho constituído pelos coordenadores dos NAPNE's de todos os campi e organizado pela Coordenação de Diversidade da PROEN/IFPA.

O NAPNE dispõe de alguns materiais e recursos pedagógicos como: Ponteiras (15), Impressora Termofórmica (01), Máquinas Braille (04), Bengala para cego (01), Teclados Intellikeys (10), que podem ser utilizados no atendimento ao aluno, o que vai depender do tipo de deficiência do aluno.

No Curso de Licenciatura em Geografia do IFPA campus Belém são ofertadas as seguintes disciplinas: Introdução à LIBRAS com carga horária de 40h; Fundamentos da Educação Especial com carga horária de 60h; Prática Educativa III: no contexto da Educação Especial com 40h.

No Programa de Residência Pedagógica na Educação Básica, o Terceiro módulo, com carga horária de 33 horas, dedica-se à atuação à **Prática Educativa no contexto da Educação Especial**. Vale destacar que, sendo esta, modalidade caracterizada nas bases legais da educação nacional como transversal aos demais níveis e modalidades, não possui atualmente um local exclusivamente destinado ao atendimento de alunos com deficiência no contexto escolar, a atuação dos discentes do programa se dará no âmbito das *Salas de Recursos Multifuncionais*, espaço em



que acontece o *Atendimento Educacional Especializado – AEE*. Contudo, a atuação dos residentes deve considerar os aspectos próprios do currículo da sala regular em suas articulações com o AEE, pesando para isso, as observações e avaliações tanto do professor da sala regular quanto do professor da sala de recursos multifuncionais, seguindo para tanto o mesmo conjunto de objetivos e atividades previstos para os módulos da educação básica.

Os futuros professores são incentivados à construção de Tecnologia Educacionais como forma de efetivar a transposição didática do objeto científico ao objeto a ser ensinado para efetivação do processo ensino-aprendizagem para alunos com deficiências: visuais, auditivas, dentre outras.

Consta no Catálogo de Tecnologias Educacionais do NEAB IFPA campus Belém as seguintes Tecnologias construídas pelos alunos:

- Tecnologia Educacional QUIMEMÓRIA para DM na Química.
- Tecnologia Educacional Inclusiva: Roleta Química - Paralisia Cerebral
- Tecnologia Educacional —VISUALIGANDO na Educação Especial - Deficiência Visual - QUÍMICA.
- Tecnologia Inclusiva: Tabuleiro Da Prevenção

Tabela 12: Corpo Técnico NAPNE – Campus Belém

Chefe	Priscila Guimarães	Professora EBTT
Intérprete de Libras	Bethânia Sena	TAE
Psicóloga	Milena Nagahama	TAE
Psicóloga	Bruna Cruz	TAE
Assistente Social	Claudete Santos	TAE
Assistente de Aluno TAE	Jeferson Monteiro	TAE
Professor de Libras	Hermínio Tavares	Professor EBTT

De acordo com informações da Diretoria de Desenvolvimento Social do Campus Belém, a Instituição tem aumentado o número de equipamentos que permitem maior acessibilidade ao campus e no interior do campus, conforme mostra tabela abaixo.



Tabela 13: Ítens de acessibilidade-IFPA-BELÉM

Descrição de itens de acessibilidade	Quantidade (und)			
	2015	2016	2017	2018
Elevador	8	8	11	12
Piso tátil	45m	45m	192m	250m
Corrimão	350m	350m	360m	360m
Comunicação visual em braile	0	0	1	1
Rampas de acesso	18 uni	18 uni	20 uni	21 uni

Fonte: IFPA/DHS – Diretoria de Desenvolvimento Humano e Social

14- AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem do IFPA Campus Belém, bem como as práticas avaliativas e procedimentos adotados pelos docentes terão como objetivo principal o aspecto **formativo** do aluno, considerando seu desenvolvimento e trajetória no processo de ensino e aprendizagem durante o período letivo.

Práticas de avaliação de cunho unicamente classificatório meritocrático e punitivo e que ao invés de colaborar para a aprendizagem significativa do educando contribuem para sua exclusão do processo educativo formal devem ser evitadas por estar em desacordo não somente ao que dispõe a Lei de Diretrizes Bases da Educação 9.394/96, mas principalmente por ferirem os princípios que norteiam a construção e consolidação de uma escola que promova educação-formação numa perspectiva democrática e com vistas à inclusão social do educando.

A avaliação da aprendizagem deve servir para que o docente faça uma diagnose sobre os pontos fortes e frágeis no que tange a aprendizagem do educando e a partir disto possa criar estratégias para que o aluno tenha condições de superar suas dificuldades e prosseguir seus estudos. Isto não quer dizer que o aluno não possa ficar reprovado/retido, significa dizer que é necessário construir práticas pedagógicas que diminuam esta incidência. A aprovação do discente e sua progressão está atrelada a aprendizagem efetiva, sendo resultado de trabalho pedagógico comprometido com a função social da escola. Neste aspecto, de acordo com a LDB:



*V – a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com **prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos** e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar; c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado; d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito; e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;*

De maneira mais específica no âmbito do IFPA, a resolução 041/2015-CONSUP de 15 de maio de 2015 que trata do Regulamento Didático Pedagógico do Ensino do IFPA em seu capítulo VIII trata “*Da Avaliação da Aprendizagem*”. O capítulo, de maneira geral estabelece os procedimentos da avaliação, instrumentos de avaliação, fluxos, periodicidade, parâmetros para práticas avaliativas, critérios de avaliação dentre outras diretrizes pertinentes à verificação e acompanhamento da aprendizagem do educando. Assim, para fins de operacionalização e aplicabilidade fica estabelecido o disposto na resolução supracitada, capítulo VIII, como diretriz geral a ser cumprida no âmbito do IFPA-Campus Belém em todos os cursos deste campus, em todos os níveis, modalidades e formas de oferta, excetuando-se da obrigatoriedade os cursos de pós-graduação, pois possuem regulação própria.

Dessa forma, a avaliação não deve restringir-se apenas ao aluno ou produto, mas sim constituir um sistema que avalie o processo como um todo. Especificamente, o Sistema de Avaliação do Processo Ensino-aprendizagem do Curso de Licenciatura em Geografia do campus Belém é preconizado nos componentes da Organização Didática em vigor, o que garante uma perspectiva global de avaliação.

A avaliação concebida, nestes moldes, propiciará ao aluno condições de aquisição de competências necessárias para a futura ação profissional, e possibilidades de crescimento para exercer sua autonomia como cidadão. Em função disso, certamente, terá uma atuação mais adequada e eficiente para a transformação social.



Nesse sentido a avaliação tem que ser considerada em suas múltiplas dimensões, ou seja: Diagnóstica: na medida em que caracteriza o desenvolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem; Processual: quando reconhece que a aprendizagem não acontece pela simples fórmula informar-saber; Formativa: na medida em que o aluno tem consciência da atividade que desenvolve, dos objetivos da aprendizagem, podendo participar na regulação da atividade de forma consciente, segundo estratégias metacognitivas. Pode expressar seus erros, limitações, expressar o que não sabe, para poder construir alternativas na busca dos conteúdos; e Somativa: expressa o resultado referente ao desempenho do aluno no semestre através de notas.

Os requisitos e critérios de avaliação abrangem as disciplinas ministradas, a Prática educativa, as atividades complementares, o estágio supervisionado e o trabalho de conclusão de Curso. A forma de avaliação é continuada e desenvolve-se através das seguintes atividades:

- a) Auto-avaliação (o aluno observa e descreve seu desenvolvimento e dificuldades);
- b) Testes e outras provas de diferentes formatos (desafiadores, cumulativos, com avaliação aleatória);
- c) Mapas conceituais (organização pictórica dos conceitos, exemplos e conexões percebidos pelos alunos sobre um determinado assunto);
- d) Trabalhos em grupo;
- e) Atividades de culminância (projetos, monografias, seminários, exposições, feira de ciências, coletâneas de trabalhos realizados durante o Seminário Integrador que ocorre ao final de cada semestre).
- f) Observações práticas (laboratórios e visitas técnicas).

A aprovação em cada componente curricular de curso será mensurado pela seguinte fórmula, de acordo com a Resolução nº041/2015-Consup:

$$MF = \frac{1^a \text{ BI} + 2^a \text{ BI}}{2} \geq 7,0$$

Legenda:

MF = Média Final

BI = Avaliação Bimestral

O estudante será aprovado no componente curricular se obtiver Média Final maior



ou igual a 7,00 (sete).

O estudante que obtiver Média Final (MF) menor que 7,00 (sete) deverá realizar prova final, sendo aplicado a seguinte fórmula.

$$MF = \frac{MB + PF}{2} \geq 7,0$$

Legenda:

MF = Média Final

MB = Média Bimestral

PF = Prova Final

O processo de recuperação paralela se dará a partir do acompanhamento do aluno pelo professor. O aproveitamento progressivo do aluno ocorrerá de acordo com seu desempenho acadêmico. Cada professor terá liberdade para propor as formas e metodologias a ser aplicada para avaliação do discente.

15- TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), estão cada vez mais inseridas no cotidiano social, as constantes mudanças provocadas pelos avanços científicos e tecnológicos também tem contribuído para transformações sociais e econômicas. Novas formas de se estabelecer comunicação, construir conhecimento e, sobretudo socializá-los têm sido experimentadas a partir do uso dessas tecnologias. Nesse aspecto, não seria precipitado afirmar que as TICs têm sido um importante eixo condutor que tem impulsionado diferentes modos de comunicação, de relacionamento entre pessoas, de manipulação dos objetos e de transformação do mundo onde vivemos, em que há a expansão de fronteiras, o rompimento de distâncias virtuais e tem promovido a conexão entre diferentes contextos sociais.

Diante de tais transformações, as instituições de ensino têm feito o exercício de acompanhar este processo, a socialização do conhecimento historicamente sistematizado por meio da educação formal encontra no uso das TICs estratégias e ferramentas de grande valia e que tem sido fundamental na promoção de uma educação inclusiva.

As Tecnologias de Informação e Comunicação correspondem ao conjunto de



recursos tecnológicos que, integrados em torno de um objetivo comum, contribuem e mediam os processos de comunicação, informação e as relações sociais. Podem ser utilizadas de várias formas: em processos industriais, automação, no comércio, na publicidade, no processo de ensino aprendizagem e etc. Em se tratando da área da educação há uma modalidade específica definida na LDB 9.394/96 que se constituiu no e para o uso das TICS: a Educação à Distância.

São exemplos de TICS: ambientes virtuais de aprendizagem, chats, fóruns, comunidades e grupos on-line, uso de arquivos digitais, aplicativos, data show, telefonia, uso de redes sociais e etc.

É importante destacar que no caso da Educação à Distância o processo de ensino aprendizagem se dá por meio das TICs, diferentes dos cursos presenciais, que possuem metodologia que prima pela interação e integração dos sujeitos mediante relações presenciais. Neste contexto, as TICs funcionam como complemento, como mais uma estratégia de aprendizagem, como recurso e ferramenta que colaborem para aprendizagem do aluno quando os objetivos da aula e os conteúdos ministrado assim o requererem, devem ser utilizadas com critério, método e objetivos definidos para que não sejam banalizadas. É muito comum atualmente encontrarmos professores que só ministram aula de tiverem um data show para ministrá-la, por exemplo, isto cria uma dependência da tecnologia, e acaba levando o professor à uma certa acomodação, pois outras formas de ensinar poderiam estar sendo experimentadas. Problemático também é quando no ensino presencial, o docente centraliza sua prática pedagógica em torno de inter-relações virtuais por meio de redes sociais, por exemplo, substituindo a presença, quando ao invés de exposição oral, debates em sala de aula em torno do conteúdo ministrado, opta por passar vídeo-aulas indiscriminadamente.

As TICs estão para servir de apoio ao trabalho docente e não para substituí-lo. Mesmo na Educação à Distância, não há ausência do professor, há professores e tutores que atuam junto aos discentes nos ambientes virtuais, inclusive a atuação desses profissionais é determinante para a qualidade do curso

O atual Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), plataforma adotada pela instituição permite ao docente propor tarefas na forma semipresencial



e a distância, na forma de chats, desenvolvimento de atividades, leituras específicas de bibliografias previamente recomendadas, além do controle e monitoramento de matrícula, histórico, boletim, comprovante de vínculos aos discentes. Portanto, o Sistema tem o papel de auxiliar o processo de ensino Aprendizagem a partir das tecnologias de informações e comunicações. Outros ambientes virtuais, tais como a plataforma RNP e <https://gsuite.ifpa.edu.br/> também são ferramentas utilizadas.

Ademais, tais atividades de tutoria se darão exclusivamente nas disciplinas que pertencem ao núcleo específico do curso de Licenciatura em Geografia, conforme o Projeto Pedagógico do Curso.

A atualização do PCC se dá em momento de pandemia, provocado pela disseminação do NOVO CORONA VIRUS (COVID 19). Nesse contexto o IFPA, instituiu, a partir da RESOLUÇÃO Nº 110/2020-CONSUP DE 20 DE JULHO DE 2020, que institui o trabalho remoto. Isso tem provocado, no interior da corpo docente do Brasil, a disseminação do uso de tecnologia para a prática docente. Todos os meios tecnológicos disponíveis ou produzidos pelo docente do Curso de Licenciatura em Geografia, podem ser utilizados, com vistas ao melhoramento do processo de ensino-aprendizagem

16- GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do curso e os procedimentos que serão adotados para avaliação do curso de Licenciatura em Geografia será fundamentados na Resolução CONAES 04/2010, Instrução Normativa 01/2016-PROEN, no Regulamento Didático Pedagógico do Ensino no IFPA e na Resolução 05/2019 – CONSUP.

16.1- NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Em conformidade com a Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010 o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão deliberativo do curso com composição e funcionamento de acordo com a Organização Didática do IFPA, cuja finalidade é assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia do Instituto Federal de



Educação, Ciência, Tecnologia do Pará, Campus Belém, rege-se conforme o disposto na Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010. Tem como princípio básico o entendimento de que sua existência, conforme o Art. 1º está em virtude de se realizar o acompanhamento dos processos de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto político pedagógico do curso.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso do Curso de Geografia – Licenciatura foi implantado através da Portaria nº 623/2012 da Reitoria em atendimento à Resolução Nº 01, de 17 de junho de 2010 com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização e avaliação do projeto pedagógico do curso. As reuniões do NDE acontecem com regularidade quadrimestral, e em situações extraordinárias, quando há necessidade. Assim, práticas como avaliação do andamento dos estágios supervisionados, discussões temáticas, trabalhos de campo, dentre outras práticas, bem descritas ao longo deste documento, constituem-se em pauta de debate que dá vida e sentido ao NDE deste curso.

O NDE do Curso de Licenciatura em Geografia é composto, atualmente, pelos docentes: Ronaldo da Cruz Braga (Coordenador do Curso), Aldo Luiz Fernandes Souza (Presidente do NDE), Aline Reis de Oliveira Araújo, Aline Soares de Lima, Lazaro Wandson De Nazaré Teles, Claudio Nascimento da Costa, Ellen Cristina do Monte Silva, Shirley Capela Tozi, Cledson Nahum Alves e Tiago Veloso dos Santo. Esta composição foi nomeada internamente pela PORTARIA Nº 504/2019-CAMPUS BELÉM/IFPA, DE 04 DE DEZEMBRO DE 2019.

O NDE de Geografia de Geografia Licenciatura do IFPA Campus Belém atende aos dispostos na resolução de 17/06/10, nos seguintes aspectos: a) é constituído por oito (8) docentes do curso de Geografia; b) todos os componentes do Curso possuem titulação *stricto sensu*; c) todos os componentes do NDE são funcionários de Tempo Integral e/ou Dedicção Exclusiva.



Tabela 14: Composição do NDE-Licenciatura em Geografia

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Ronaldo da Cruz Braga (Presidente)	Doutor	Dedicação Exclusiva
Aldo Luiz Fernandes Souza	Doutor	Dedicação Exclusiva
Claudio Nascimento da Costa	Mestre	Dedicação exclusiva
Lazaro Wandson De Nazaré Teles	Mestre	Dedicação exclusiva
Aline Soares de Lima	Mestre	Dedicação Exclusiva
Shirley Capela Tozi	Mestre	Dedicação Exclusiva
Wallace Wagner Rodrigues Pantoja	Doutor	Dedicação Exclusiva
Tiago Veloso dos Santos	Doutor	Dedicação Exclusiva

O NDE de Geografia entende como essencial a realização de suas atribuições, dispostas no Art. 2º da resolução nº 01 de 17/06/10, como: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento de curso; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

16.2- COORDENAÇÃO DE CURSO

A coordenação do curso será guiada pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC), de maneira participativa e em diálogo permanente com discentes, docentes, equipe pedagógica, Direção de Ensino, Pró-Reitoria de Ensino e comunidade externa. Pautará suas ações também pelos resultados das avaliações periódicas do curso, considerando o tripé ensino, pesquisa e extensão, bem como o perfil do egresso, cujos resultados serão publicizados nas redes sociais do curso, em sua página no site do campus e nos ambientes



acadêmicos em que se realizam as atividades do curso. O coordenador será definido antes da entrada da primeira turma, com dedicação de tempo integral ao curso.

Como requisito mínimo o candidato deve ter experiência profissional no magistério superior, possuir no mínimo título de mestre e de preferência ter experiência na gestão acadêmica. A escolha do coordenador ocorrerá no âmbito do Colegiado do Curso, onde ocorrerá a votação e ata lavrada para efeito de registro. O mandato terá duração de 2 anos consecutivos, podendo o mesmo ser renovado através de reeleição.

A carga horária de dedicação mínima de trabalho deverá ser maior ou igual há 12 horas semanais. Durante a gestão do curso o coordenador deve representar o curso quando convocado para colegiados superiores e integrar o Fórum das Licenciaturas. Deverá também, estar ciente da sua relação com os docentes e discentes na intermediação de situações referentes ao curso. Prestar as informações públicas quando notificado pela Departamento de Áreas Acadêmicas.

A coordenação tem um papel importante no desenvolvimento do curso, pois faz a integração entre os docentes, discentes e a gestão. As reuniões para tratar assuntos referentes ao curso frente ao Colegiado devem ser presididas pela coordenação.

Dentre as atribuições do coordenador pode-se citar:

- Coordenar o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso no Campus;
- Planejar, coordenar e acompanhar a execução das atividades pedagógicas do curso em colaboração com a Diretoria Acadêmica e a equipe técnico- pedagógica;
- Coordenar a organização e operacionalização do curso, componentes curriculares, turmas e professores para o período letivo;
- Zelar pela aplicação dos princípios do Projeto Político-Pedagógico e normas do “Regulamento Didático Pedagógico do Ensino do IFPA” e dos laboratórios;
- Realizar o acompanhamento pedagógico dos estudantes no processo



ensino aprendizagem no que concerne à avaliação de rendimentos, avaliação do desempenho docente e avaliação do curso envolvendo docentes e estudantes e equipe técnica pedagógica;

- Realizar reuniões sistemáticas junto ao grupo de docentes do curso;
- Coordenar as atividades de discussão e revisão do projeto pedagógico do curso;
- Supervisionar a execução do projeto pedagógico do curso;
- Acompanhar o processo de avaliação utilizado pelos professores em consonância com o projeto pedagógico do curso;
- Incentivar o desenvolvimento projetos de pesquisas e extensão;
- Participar das reuniões dos colegiados, conselhos e grupos relacionados ao curso;
- Fazer circular informações oficiais e de eventos relativos ao curso de forma clara, objetiva e respeitosa, entre os interessados;
- Acompanhar o desempenho acadêmico dos estudantes do curso;
- Acompanhar o preenchimento, recolhimento e atualização dos diários de classe;
- Efetuar levantamento, organizar e encaminhar demanda de vagas para o curso;
- Colaborar na elaboração de material de divulgação relacionado ao curso;
- Participar de todas as solenidades oficiais ligadas ao curso, tais como formaturas, aulas inaugurais, reuniões de recepção de novos estudantes e/ou eventos da área que necessitem a presença do coordenador;
- Coordenar as visitas técnicas realizadas pelos estudantes do curso, juntamente com os professores;
- Coordenar a elaboração de processos de autorização de funcionamento e (renovação de) reconhecimento do curso;
- Articular a realização da Avaliação das Condições de Ensino e Avaliação Institucional no âmbito do Curso;
- Assinar documentos relativos à vida acadêmica dos estudantes no âmbito do Curso;
- Articular o planejamento de eventos técnico-científicos, culturais e



desportivos promovidos pelo Curso;

- Coordenar o planejamento e a execução da programação de aulas de campo, cursos, oficinas, palestras e visitas técnicas do Curso.

16.3- COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia, **um órgão consultivo e deliberativo**, é responsável pelo acompanhamento e deliberações sobre assuntos administrativos, acadêmicos e disciplinares acadêmicos e disciplinares, de maneira coletiva, das atividades referentes ao ensino, pesquisa e extensão. Será composto pelo coordenador do curso (que será o presidente do colegiado), todos os docentes da área específica do curso, todos os docentes das áreas complementares, um representante da área técnico-pedagógica do campus e por um representante discente por turma ativa.

O colegiado se reunirá ordinariamente uma vez a cada mês e extraordinariamente quando for de interesse do curso, com registro de atas e frequências, cuja participação é obrigatória a todos os integrantes, sob pena de destituição e substituição. A composição do colegiado poderá ser alterada conforme mudança de seus membros na atuação no curso.

Os membros do atual Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia foram nomeados através da PORTARIA Nº 505/2019-CAMPUS BELÉM/IFPA, DE 04 DE DEZEMBRO DE 2019 e está composto da seguinte forma:

Tabela 15: Composição o Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia

Docente	Função	Titulação
Ronaldo da Cruz Braga (Coordenador do Curso)	Presidente	Doutor
Aldo Luiz Fernandes Souza	Professor do curso	Doutor
Claudio Nascimento da Costa	Professor do curso	Mestre



Ellen Cristina do Monte Silva	Professora do curso	Mestre
Lazaro Wandson De Nazaré Teles	Professor do curso	Mestre
Shirley Capela Tozi	Professora do Curso	Mestre
Aline Soares de Lima	Professora do Curso	Mestre
Catia Oliveira Macedo	Professora do Curso	Doutora
Wallace Wagner Rodrigues Pantoja	Professor do Curso	Doutor
Tiago Veloso dos Santos	Professor do curso	Doutor
Mariane Daltro Mariath	Pedagogo/Representante DEPAE	Especialista
Valery Gomes Neves	Representante Discente	Aluna
Orlando Cardoso Bittencourt Neto -	Representante Discente	Aluno
Matheus Carvalho de Abreu Rodrigues	Representante Discente	Aluno
Rhuanderson Brheno Merile da Silva	Representante Discente	Aluno

16.4- PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação institucional consistirá numa sistemática que envolverá: a Comissão Própria de Avaliação (CPA), Avaliação no âmbito do Curso e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). O sistema de avaliação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFPA tem como finalidade a condução dos processos de autoavaliação no Campus Belém, em conformidade com o SINAES, conforme prevê a Lei nº 10.861/2004, cujo objetivo é assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

A autoavaliação que será realizada pela CPA do Campus Belém terá



como referência os princípios, as dimensões e indicadores do SINAES. Os princípios norteadores da avaliação consistem em:

- Globalidade, mediante avaliação de todos os elementos que compõem o curso;
- Respeito à identidade dos cursos e suas características próprias;
- Legitimidade, mediante metodologia e indicadores capazes de conferir significado às informações que devem ser fidedignas;
- Reconhecimento, por todos os agentes, da pertinência e legitimidade do processo avaliativo;
- Responsabilidade social, visando à qualidade da formação mediante a promoção da eficácia do ensino, tendo como ponto de partida os resultados da avaliação;
- Continuidade, visto que são grandes os desafios e real a possibilidade de retrocessos;
- Compromisso formativo, como princípio a avaliação como elemento central para o desenvolvimento da eficácia, eficiência e efetividade no contexto institucional.

A autoavaliação será realizada anualmente, nos dois primeiros meses de cada ano, momento em que a comunidade acadêmica será mobilizada para participar, através do site da Instituição, redes sociais, e-mail, documentos internos, assim como cartazes e folders. Os resultados serão tomados como base para os diálogos com a comunidade acadêmica, bem como com os gestores, e subsidiarão tomadas de decisões que visem à qualidade do ensino.

A construção e definição dos instrumentos metodológicos a serem utilizados no processo de avaliação interna do Curso Licenciatura em Geografia do IFPA – Campus Belém será orientado por ações que envolvem atividades desenvolvidas por uma subcomissão de Avaliação com o objetivo de acompanhamento e supervisão da Comissão Própria de Avaliação, auxiliando-a em todo o processo de avaliação interna e elaborando os Relatórios Parciais de Avaliação do Campus Belém, bem como por atividades desenvolvidas pelo NDE do curso. Estas atividades têm por objetivo realizar anualmente um diagnóstico sobre as atividades desenvolvidas pelos docentes, avaliar a infraestrutura, bem



como a autoavaliação do próprio aluno frente à sua postura no âmbito do curso.

16.4.1- AVALIAÇÃO EXTERNA

O marco regulatório de processo avaliativo do curso executará suas ações baseada na Portaria Normativa 40/2007, revisada em 2010 que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.

A avaliação do Curso produzirá indicadores e informação que subsidiará tanto o processo de regulamentação, exercido pelo MEC, como garante transparência dos dados sobre qualidade do ensino ofertado pelo curso para a sociedade.

A avaliação será realizada, observando-se os regulamentos vigentes, tais como a resolução 217/2015, do Conselho Superior (CONSUP) do IFPA, que trata da avaliação de cursos superiores;

Além disso, a avaliação também será realizada pelos discentes ao final de cada ciclo de oferta, através de formulário, observando-se os regulamentos vigentes contendo as dimensão de: a) avaliação das disciplinas e atividades acadêmicas específicas do curso, b) avaliação do corpo técnico e docente do curso, c) avaliação dos espaços educativos (sala de aula, laboratórios e biblioteca, d) autoavaliação do aluno. Além disso, o curso se submeterá as seguintes avaliações:

- I. Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- II. Avaliação no âmbito do Colegiado de Curso;
- III. Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- IV. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) com a finalidade de conduzir os processos de avaliação em todos os aspectos e dimensões, em conformidade com o Decreto 10.861/2004 – SINAES, numa perspectiva de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do



desempenho acadêmico de seus estudantes, entre os quais a autoavaliação e a avaliação externa. O Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) também atuam ativamente no processo de acompanhamento, consolidação e contínua atualização e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Cada avaliação permite a tomada de decisão capaz de canalizar o investimento público com menor índice de erros e desperdícios, seja de tempo ou orçamento, tornando o PPC um projeto que apresente consideráveis resultados no que se refere à eficácia, efetividade e eficiência.

16.4.2- AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO

O relatório final da CPA-Campus Belém é encaminhado à direção geral do campus e para a CPA-Institucional. No referido relatório consta uma proposta de Plano de Melhorias para sanear as deficiências encontradas, seja no ambiente micro, no caso do curso, ou no ambiente macro, no caso do Campus, com prazos para executá-los. As ações para sanear as deficiências são monitoradas por uma comissão, onde a CPA também é membro efetivo. E assim, no próximo ciclo avaliativo a verificação do impacto das ações efetivamente realizadas.

A avaliação institucional consiste numa sistemática que envolve: a Comissão Própria de Avaliação (CPA), Avaliação no âmbito do Curso e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

O sistema de avaliação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFPA tem como finalidade a condução dos processos de autoavaliação no Campus-Belém, em conformidade com o SINAES, conforme prevê a Lei nº 10.861/2004, cujo objetivo é assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes. Na autoavaliação realizada pela CPA – Campus Belém, é tomado como referência os princípios, as dimensões e indicadores do SINAES. Os princípios norteadores da avaliação:

16.4.3- ENADE

A Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de



Avaliação da Educação Superior (Sinaes), com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

De acordo com a Portaria Normativa nº 40 de 12 de dezembro de 2007, Art. 33-D, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), tem como objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, e as habilidades e competências em sua formação.

Portanto, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo requisito obrigatório para a conclusão do Curso e do Recebimento do Diploma pelo Estudante.

16.4.4- AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

Os dados obtidos nas avaliações realizadas e descritas acima são encaminhados ao NDE do curso de Licenciatura em Geografia para avaliação. A partir da análise dos dados e das discussões, elabora-se um plano de ação para desenvolver atividades realizadas no âmbito do curso. As medidas estratégicas apresentadas no plano de ações contemplam atividades que buscam desenvolver ações que visem a articulação dos eixos de ensino, pesquisa e extensão, por meio do diálogo contínuo entre os agentes envolvidos.

17. CORPO PROFISSIONAL

O corpo profissional consiste em docentes e técnicos que do IFPA Campus Belém, que em trabalho conjunto, proporcionam o andamento e execução das diversas atividades relacionadas à pesquisa, ensino, extensão e desenvolvimento tecnológico no interior do campus e do curso de Geografia

17.1- CORPO DOCENTE

O corpo docente do Campus Belém é constituído pelos professores



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



integrantes do quadro permanente de pessoal do IFPA, regidos pelo Regime Jurídico Único e demais professores admitidos na forma da lei.



Tabela 16 - Corpo Docente do Curso

Nome	CPF	Regime de Trabalho	Graduação	Pós-Graduação	Disciplinas*/**
Aldo Luiz Fernandes Souza	608.061.502 – 97	DE	Licenciado em Geografia	Doutor	Na área de Geografia Humana
Aline Reis de Oliveira Araújo	645.834.492 – 91	DE	Licenciado em Geografia	Mestre	Na área de Geografia Humana e meio Ambiente
Aline Soares de Lima	03095516339	DE	Licenciado em Geografia	Mestre	Na área de Geografia Física
Athila de Lima Kzan		20 horas	Licenciado em Geografia	Mestre	Na área de Geografia Humana e meio Ambiente
Claudio Nascimento da Costa	50860429253	DE	Licenciado em Geografia	Mestre	Na área de Geografia Humana e Educação
Cátia de Oliveira Macêdo	411.109.862 - 20	20 horas	Licenciado em Geografia	Doutor	Na área de Geografia Humana (Agrária)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



O PARÁ

Cledson Nahum	637.225.422 - 00	DE	Licenciado em Geografia	Mestre	Na área de Geografia Humana
Ronaldo da Cruz Braga	708.485.132 - 15	DE	Licenciado em Geografia	Doutor	Na área de Geografia Física e Cartografia
Shirley Capela Tozi	598.712.102 - 72	DE	Licenciado em Geografia	Mestre	Na área de Geografia Física
Tiago Veloso dos Santos	790.766.282 - 34	DE	Licenciado em Geografia	Doutor	Na área de Geografia Humana
Lazaro Wandson De Nazaré Teles	841.754.862-91	DE	Licenciado em Geografia	Mestre	Na área de Geografia Humana (Agrária)
Ellen Cristina Do Monte Silva	755.239.142-15	DE	Licenciado em Geografia	Mestre	Na área de Geografia Humana e meio Ambiente
Ana Patricia De Oliveira Fernandez	362.529.132-00	DE	Licenciada em Pedagogia	Doutor	Área Pedagógica
Haroldo De Vasconcelos Bentes	192.494.032-91	DE	Licenciatura em Filosofia	Doutor	Filosofia
Heraldo De Criso Miranda	573.947.412-49	DE	Licenciado em Ciências Sociais	Doutor	Área das Ciências Sociais



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



O PARÁ

Kirla Korina Dos Santos Anderson	708.737.042-15	DE	Licenciado em Ciências Sociais	Doutor	Área das Ciências Sociais
Natália Conceição Silva Barros Cavalcanti	037.815.704-36	DE	Licenciado em História	Doutor	Área de Humanas
Helena Do Socorro Campos Da Rocha	214.406.622-15	DE	Licenciado em Pedagogia	Mestre	Área da Pedagogia
Hermínio Tavares Sousa Dos Santos	683.801.782-20	DE	Bacharel em Letras com Habilitação em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	Mestre	Libras
Julia Antonia Maués Correa	087.850.662-49	DE	Licenciada em Letras	Doutor	Educação
Wallace Wagner Rodrigues Pantoja	736.279172-00	DE	Licenciado em Geografia	Doutor	Na área de Geografia Humana e Educação

*Os Professores do Colegiado de Geografia estão habilitados para ministrarem qualquer disciplina na área da Geografia que compõe a estrutura curricular desse PPC. O que se faz, normalmente, é lotar o professor com suas afinidades teóricas, prática essa não normatizada.

**Dependendo do semestre e da disponibilidade de professores de outras áreas externas, outros docentes podem ministrar aulas no curso

Fonte: Coordenação de Geografia



Tabela 17: Corpo Técnico Administrativo

NOME	Cargo/Função	REGIME DE TRABALHO	Graduação	Pós-Graduação
Miriam Castro Marques	Pedagoga	40 Horas	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado em Educação
Edina do Socorro Gomes Rodrigues	TAE	40 Horas	Licenciado em História	Mestrado em Educação
Alexandre Santos da Silva	Pedagogo	40 Horas	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado em Educação
Elaine Ribeiro Gomes	Pedagogo	40 Horas	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado em Educação
Danielle Rodrigues Dias	TAE	40 Horas	Licenciatura em Geografia	Mestrado em Gestão de Recursos Naturais
Jefferson de Abreu Monteiro	Assistente de aluno	40 Horas	Bacharel em Terapia Ocupacional	-
Sergio Yuri Almeida da Silva	Assistente de aluno	40 Horas	Licenciado em Ciências Naturais	Especialista em ensino de Física
Maria Suely da Silva Corrêa	Bibliotecária	40 Horas	Graduação	-
Simone Nazaré da Silva Coutinho	Bibliotecária	40 Horas	Graduação	-
Maria José Souza dos Santos	Bibliotecária	40 Horas	Graduação	Pós-graduação
Gisela Fernanda Monteiro Danin	Bibliotecária	40 Horas	Graduação	-
Lilian Cristina Santos de Oliveira	Bibliotecária	40 Horas	Graduação	-
Adélia de Moraes Pinto	Bibliotecária	40 Horas	Graduação	-
Raimundo Matos Monteiro Júnior	Bibliotecário	40 Horas	Graduação	-
Claudia Portela dos Santos	Assistente Social	40 Horas	Graduação	-
Roseane do Socorro Brabo da Silva	Assistente Social	40 Horas	Graduação	-
Nilda Oliveira da Silva Souza	Pedagoga	40 Horas	Graduação	-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



O PARÁ

Claudete Rodrigues da Silva Santos	Assistente Social	40 Horas	Graduação	-
Bruna de Almeida Cruz	Psicóloga	40 Horas	Graduação	-
Milena Nagahama	Psicóloga	40 Horas	Graduação	-
Betânia Sena	Intérprete de Libras	40 Horas	Graduação	-
Claudia Portela dos Santos	Assistente Social	40 Horas	Graduação	-
Emanoelle Macêdo Neri Azeredo	Assistente em Administração	40 Horas	Graduação	-
Fonte: DPAE, DQVAS e NAPNE – 2019				



18- INFRAESTRUTURA

No PDI (2019-2023) do IFPA a infraestrutura física do campus

Belém foi assim descrita pela gestão:

Tabela 18: Infraestrutura Física do Campus Belém

Infraestrutura	Área atual em m ²	Qtde.atual (Unidade)	2019	2020	2021	2022	2023
Outros	0	0	0	0	0	0	0
Área de Convivência/ Lazer	1448	1	1	1	2	5	5
Quadra de Esporte/Ginásio Coberto	1453	1	1	1	1	1	1
Auditório	357,83	1	1	1	1	1	1
Miniauditórios	313,55	4	6	6	6	6	6
Banheiros	663,85	48	60	62	66	68	72
Biblioteca/Sala de Leitura/computação	552,08	1	1	1	2	2	2
Instalações Administrativas	996,35	43	57	60	115	126	166
Laboratórios de informática	540,40	13	21	22	23	23	25
Outros Laboratórios	4052,98	64	121	133	135	140	156
Salas de aula	2835	60	75	128	133	148	195
Sala de Coordenação de Curso	607,44	21	28	50	55	63	66
Sala de Professores	93,76	1	1	1	1	1	1
Refeitório/Restaurante	394,35	1	1	1	1	1	1
Almoxarifado	267,58	1	1	1	1	1	1
Alojamento para alunos	814,18	1	1	1	1	1	1
Outros	23446,94	17	17	17	18	20	22

Fonte: IFPA/PDI. 2019/2023

Já no PDI vigente entre 2014 e 2019 é possível acessar informações mais detalhadas sobre a infraestrutura disponível no campus Belém que reproduzimos abaixo:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



Tabela 19: Infraestrutura Física do Campus Belém

Tipo	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Alojamento	2	2	2	2	2	2
Área de Lazer/Espaço Livre	1	1	1	0	0	0
Auditório/Mini-auditórios/Centro de convenções/Anfiteatro	4	0	0	1	0	0
Biblioteca	1	0	0	0	0	0
Cantina	1	0	0	0	0	0
Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida	5	5	5	8	12	15
Espaço cultural	3	3	3	3	3	3
Espaço de conveniência	8	1	1	1	1	1
Espaço de Educação Esportiva	8	8	8	8	8	8
Espaço do docente e tutor	1	1	1	1	1	1
Espaço do funcionário	1	1	1	1	1	1
Espaço para atividade administrativa	50	63	78	98	122	153
Espaço para aula prática (laboratórios, consultórios, oficina, núcleo de prática, hospital)	60	75	94	117	146	183
Espaço para coordenação	48	60	75	94	117	146
Espaços multimídias	60	75	94	117	146	146
Galpão/Rancho/Paiol/Barracão	1	1	1	1	1	1
Laboratório de informática	24	30	38	47	59	73
Refeitório	1	1	1	1	1	1
Residência para servidores	0	0	0	0	0	0
Restaurante	0	0	1	1	1	1
Sala de estudos (individual/grupo)	8	10	13	16	20	20
Sala de Tele Conferência	60	75	94	117	146	146
Sala de Vídeo Conferências	60	75	94	117	146	146
Salas de aula	62	78	97	121	151	146
Sanitário fora dos prédios	8	10	13	16	20	20
Sanitários adequados a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida	4	4	4	4	4	4
Sanitários dentro dos prédios	34	34	40	44	46	48
Unidade Acompanhamento Psicológico	1	1	1	1	1	1
Videoteca	1	0	1	0	1	1
Espaços para preparo da merenda	10	0	2	0	0	0
Núcleo Docente Estruturante	15	15	15	15	15	15
Sala dos Professores	34	34	34	50	75	150

Fonte: IFPA/PDI. 2014-2019



Ressaltamos os itens abaixo relacionados são de uso comum e podem ter sofrido alterações tendo em vista as aquisições realizadas nos anos de 2014 e 2019.

Tabela 20: Equipamentos diversos no Campus Belém

Equipamento	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Aparelho de reprodução de Vídeo (DVD, etc)	15	17	18	20	22	24
Ar Condicionado de janela	300	330	363	399	439	483
Ar Condicionado/Split	150	165	182	200	220	242
Equipamento de áudio	20	22	24	27	29	32
Equipamento de Videoconferência/Teleconferência	2	2	2	3	3	3
Equipamentos Eletrônicos/Informáticos Relevantes	30	33	36	40	44	48
Equipamentos específicos (microscópio, torno, etc)	20	22	24	27	29	32
Estabilizador	300	330	363	399	439	483
Filmadora	15	17	18	20	22	24
Impressora	180	198	218	240	264	290
Máquina Fotográfica	12	13	15	16	18	19
Microcomputador	600	660	726	799	878	966
Nobrek	30	33	36	40	44	48
Notebook/netbook	100	110	121	133	146	161
Projektor Multimídia	100	110	121	133	146	161
Scanner	10	11	12	13	15	16
Servidor de Rede	2	2	2	3	3	3
Sistema Anti Furto Biblioteca	1	1	1	1	1	2
Televisão	50	55	61	67	73	81
Lousas interativas	49	54	59	65	72	79

Fonte: IFPA/PDI. 2014-2019

Acessibilidade na locomoção: Segundo o PDI - 2014-2018 (p. 163), o Campus Belém possui em sua infraestrutura:

- 1) Banheiros, rampas de acesso, plataformas (Bloco C e E) que têm por objetivo atender às necessidades de acessibilidade de servidores, alunos ou membros da comunidade externa que se utilizem de cadeiras de rodas, muletas ou que possuam mobilidade reduzida, mesmo sem o uso de



aparelhos ou próteses.

- 2) Reordenação de espaço, no ano de 2014, com o deslocamento das diretorias de Ensino e de Pessoal para o térreo do Bloco A fim de facilitar o acesso ao público interno e externo;
- 3) Em 2015 por meio de adesão a ata de registros de preços o Campus celebrou contrato com uma empresa de manutenção predial que, entre outros serviços, deverá refazer o calçamento externo a fim de facilitar toda a locomoção nas suas dependências. Nivelamento das calçadas e adaptadas para pessoas com deficiência visual e dificuldades de mobilidade; Cobertura de Passarelas existentes com vistas à proteção em tempos chuvosos, próprios de Belém;
- 4) Tramita, desde 2015, junto à Secretaria de Mobilidade Urbana de Belém, um processo para a execução de projeto de calçamento externo no entorno do Campus para que a área possa ser transformada em "calçada cidadã".

18.1- ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTE EM TEMPO INTEGRAL

O curso de Geografia conta com uma infraestrutura com 3 gabinetes para uso dos professores do curso, e 3 laboratórios para atividades docentes. Foi solicitado no PDI 2019-2023 e pelo PAC/2020/2022 computadores e retroprojetores para o utilização docente. Os Gabinetes para o trabalho docente possui espaço com 3 mesas, cada mesa com 2 cadeiras, necessárias para o professor desenvolver suas aulas e planejamentos, como como para atendimento ao aluno. No total, o curso possui, para o trabalho docente, 3 gabinetes equipados, além dos 3 laboratórios que também podem ser utilizados para esse fim.

18.2- ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENADOR

O curso dispõe atualmente de uma ampla sala de trabalho para a coordenação, equipada com dois computadores, duas mesas de trabalho, armários para arquivamento de documentação de professores e alunos. A sala também é utilizada para breves reuniões com alunos e professores, para tratar de assuntos do curso.



18.3- SALA DOS PROFESSORES

A sala de reunião do Curso possui um computador, dois armários para uso do docente e uma mesa de reunião de uso coletivo e/ou para reuniões de orientação. O campus também possui uma sala destinada ao trabalho, depósito de material didático e descanso de professores, equipada com computadores, armários, sala privativa e gabinetes com computadores e redes de internet, televisor, sofás, cantina e mesa de reunião.

18.4- SALAS DE AULA

O curso atualmente possui uma ampla sala de aula localizada no BLOCO U, equipada com 40 assentos, mesa para professor, quadro interativo com internet wifi. O curso também utiliza para realização de seminários e aulas a sala do “LIFE - Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores”, equipada com mesas e cadeiras para os discentes, televisor e computadores conectados à internet.

18.5- BIBLIOTECA

O campus Belém conta com uma ampla biblioteca (Biblioteca Central) que acomoda os alunos em suas pesquisas e estudos. Consta no PDI vigente a totalidade de livros abaixo descrita. Há na biblioteca boa quantidade de livros na área de Geografia, que contemplam uma parte das ementas das componentes curriculares. No interior do recinto, há cabines com computadores e rede de internet, para o discente fazer suas consultas em material online.

Tabela 21: Acervo da Biblioteca Central



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



TIPO	2018		2019		2020		2021		2022		2023	
	Qtde Títulos	Qtde Exemplares										
DVD	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CD-Roms	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Assinatura Eletrônica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Livros	5.713	19.615	5.856	20.115	6.006	20.615	6.156	21.115	6.306	21.615	6.500	22.115
Folhetos	46	95	71	213	96	288	121	363	146	438	171	513
Livros em Braille	8	8	100	200	150	300	200	400	250	500	300	600
Periódicos	72	1140	46	552	92	1104	138	1656	184	2208	230	2760
DVD/Audio Livro	39	39	50	50	150	150	200	200	250	250	300	300
CD-Roms/ Audio Livro	99	99	150	150	200	200	250	250	300	300	350	350
Assinatura Eletrônica/ Biblioteca Digital	0	0	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000
Normas ABNT	23	—	300	—	400	—	500	—	600	—	700	—

Fonte: IFPA/PDI. 2019-2023

18.6- ACESSO DOS ESTUDANTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O Curso de Licenciatura em Geografia tem parceria com “LIFE - Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores” implementado no final de 2013 e que integra as licenciaturas ofertadas no Campus Belém. Trata-se de um espaço de desenvolvimento de atividades interdisciplinares voltada à formação de professores. O laboratório congrega hoje as licenciaturas de Letras, Matemática, Geografia e Química e busca estimular docentes e discentes a pensar a formação de professores para além de suas fronteiras epistemológicas. No espaço são desenvolvidos projetos de ensino interdisciplinares, apoio a ações como o PIBID, aulas e pesquisa. Além, com a inauguração do Bloco M, os alunos terão acesso, no interior dos dois laboratórios provistos a equipamentos de informática, destinados para uso discente. Atualmente, além do acesso aos computadores da biblioteca central e dos laboratórios já listados, o laboratório do DEPIC tem sido utilizado pelos alunos, principalmente para a produção de mapas.

O campus Belém disponibiliza aos alunos equipamentos de informática na Biblioteca Central e ainda nos blocos citados abaixo:

- Laboratório 1 – Atalaia (Informática) – Bloco C;
- Laboratório 2 – Paraíso (Informática) – Bloco C;



- Laboratório 3 – Algodual (Informática) – Bloco C;
- Laboratório 4 – Água Boa (Informática) – Bloco C;
- Laboratório 5 – Caripi (Informática) – Bloco C;
- Laboratório 1 – DPAED – Bloco H;
- Laboratório 2 – DPAED – Bloco H;
- Laboratório 3 – DPAED – Bloco H;

18.7- LABORATÓRIOS

Os alunos e professores utilizam laboratórios de informática, biologia, geomática, mineração. O curso de geografia também possui 3 laboratórios: 1 de Geografia Humana, 1 de Geografia Física e 1 de Ensino e Prática em Geografia. Os laboratórios possuem condições de infra-estrutura para atender o quantitativo de alunos do curso. Possui, para cada laboratório um professor responsável e está sendo equipado com instrumental necessário para atendimento ao aluno, com vistas ao aprimoramento docente. A manutenção dos equipamentos dos laboratórios, será realizada pelos servidores do IFPA. Consta no plano da Plano Anual de Contratação-PAC, solicitado pela DAP e realizado pelo Colegiado do curso, lista de equipamentos necessários para os laboratórios.

19- DIPLOMAÇÃO

A diplomação é realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) - Campus Belém, no que se refere aos cursos técnicos na forma integrada e subsequente, pela Divisão de Registro, Controle e Indicadores (DRCIN) e no que diz respeito aos cursos superiores pela Coordenação Geral de Legislação, Registro e Indicadores Educacionais (CGLRIE) vinculada à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) deste Instituto.

O diploma será expedido com o título de Licenciado em Geografia.

A expedição do diploma é efetivada mediante a integralização curricular do curso pelo estudante, conforme o Art. 208 do Regulamento Didático Pedagógico do



Ensino do IFPA de 21 de maio de 2015, a integralização curricular consiste no cumprimento com aproveitamento dos componentes curriculares obrigatórios e da carga horária dos componentes optativos, quando previstos no Plano Pedagógico de Curso (PPC), e atividades acadêmicas específicas de uma estrutura curricular definidas no PPC.

Para a obtenção do diploma de conclusão dos cursos superiores de graduação, com o título de Tecnólogo (a), Bacharel (a) ou Licenciado (a) conforme habilitação profissional, são requisitos necessários a integralização curricular de todos os componentes curriculares, incluindo o cumprimento da carga horária mínima das atividades complementares, a conclusão da prática profissional e/ou estágio curricular, definidos em PPC, assim como a defesa e aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

No que se refere à diplomação dos cursos superiores de graduação deverá ser observado também à realização, pelo estudante, na condição de participante ou dispensado do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), conforme previsão no Art. 33-G da Portaria Normativa Nº 40 de 12 de dezembro de 2007, “O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos superiores, devendo constar do histórico escolar de todo estudante a participação ou dispensa da prova, nos termos desta Portaria Normativa.”

Do mesmo modo, deve-se verificar se o estudante participou da Colação de Grau, pois esta se configura, como um requisito obrigatório à diplomação dos cursos superiores de graduação, considerando o que define o Art. 29 da Resolução Nº 018/2013 – CONSUP de 09 de abril de 2013 que “Após a colação de grau o formando estará apto a solicitar, via processo, sua diplomação”. Fundamentando-se ainda nas recomendações do referido Regulamento Didático Pedagógico do Ensino do IFPA em seu Art. 370 e 371, assim como nas orientações repassadas pela CGLRIE-PROEN deste IFPA em forma de Tutorial, o estudante que solicitar a emissão de diploma deverá preencher formulário próprio, anexar cópias dos documentos, e protocolar em forma de processo no Campus.

I) Documentos obrigatórios para o diploma de Técnico e Graduação (Licenciatura, Tecnologia e Bacharelado), que o estudante deverá anexar:



- a) Documento de identificação oficial;
- b) Certidão de nascimento ou casamento;
- c) Cadastro de Pessoa Física (CPF);
- d) Título eleitoral com quitação eleitoral;
- e) Documento de quitação com o serviço militar (para homens com idade entre 18 e 45 anos)
- f) Comprovante de isenção de débito com a Biblioteca do Campus;

II) Documentos obrigatórios para diploma de Licenciatura, Tecnologia e Bacharelado que o estudante deverá anexar também:

- a) Histórico Escolar e certificado de conclusão do ensino médio;
- b) Atestado de Conclusão de estágio curricular supervisionado expedido pelo Setor de Estágio do Campus;
- c) Ata de defesa do TCC;

20- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Constituição da República Federativa do Brasil, 1988;

Decreto Nº 5.626/2.005, dispõe sobre a disciplina LIBRAS nas Licenciaturas;

E-MEC, 2014. Relatório de avaliação do Curso de Licenciatura em Geografia, 2014.

IFPA, Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018, Belém, 2014.

Lei Federal Nº 10.172/2.001, institui o Plano Nacional de Educação;

Lei Federal Nº 10.639/2.003, inclui a temática História e Cultura Afro-brasileira no Ensino;

Lei Federal Nº 11.892/2008, institui os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;

Lei Federal nº 13.005/2014, institui o Plano Nacional de Educação;

Lei Federal Nº 9.394/1.996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

Lei nº 9795/99 dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental.

Orientação Técnica e Pedagógica Nº01/2009 – PROEN/IFPA;

Parecer CNE/CEB Nº 008/2.004, esclarece a distinção entre hora e hora-aula;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



Parecer CNE/CES Nº 213/2.003, trata da aplicação das Resoluções CNE/CP Nº 001 e 002/2.002, quanto à dimensão pedagógica, práticas de ensino e estágios supervisionados;

Parecer CNE/CES Nº 583/2.001, orienta as diretrizes curriculares dos cursos de graduação;

Parecer CNE/CP Nº 021/2.001, trata da duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura e Graduação Plena;

Parecer CNE/CP Nº 028/2.001, nova redação ao Parecer CNE/CP Nº 021/2.001, sobre a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior;

PARECER N.º CNE/CES 492/2001, dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais de Geografia.

Parecer nº. CNE/CP 003/2004, de 10 de maio de 2004. Diretrizes Curriculares para a educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana. 2009.

Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura/2010;

Resolução 041/2015 – CONSUP/IFPA. Organização Didática do Ensino do IFPA;

Resolução 217/2015 – CONSUP/IFPA. ;

Resolução CNE/CES Nº003/2.007, Dispõe sobre procedimentos ao conceito de hora-aula;

Resolução CNE/CES Nº014/2.002, Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia;

Resolução CNE/CP Nº 009/2.001, Diretrizes da formação inicial de professores da educação básica em cursos de ensino superior;

Resolução CNE/CP Nº 2/2.015, Diretrizes Curriculares da formação em nível superior (cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura);

Resolução nº 041/2015-CONSUP, que aprova o Regulamento Didático Pedagógico do Ensino, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



Resolução nº. CNE/CP 001/2004, de 17 de junho de 2004. Diretrizes para a educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

RESOLUÇÃO CNE/CP N 02 DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019.



APÊNDICES

APÊNDICE I- EMENTÁRIO

I SEMESTRE

Disciplinas:

Introdução à Sociologia

Didática

Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento

Metodologia da Pesquisa Científica

Língua Portuguesa e Comunicação

Introdução a Cartografia

Evolução do Pensamento Geográfico

Prática Educativa I (Relações interpessoais nos processos educativos)



DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA

CH: 50 horas

EMENTA:

1. A construção do conhecimento sociológico. 2. Os clássicos da sociologia. 3. Objeto de estudo e métodos em sociologia. 4. As grandes correntes da sociologia. 5. A sociologia contemporânea. 6. As instituições sociais. 7. As relações conflitos e contradições da sociedade moderna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BOTTOMORE, T. B. **Introdução à sociologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

COLLINS, R. **Quatro tradições sociológicas**. Petrópolis-RJ: VOZES, 2009.

MARTINS, J. S; FORACCHI, M. Mencarini (Orgs). **Sociologia e sociedade**. RJ: LTC, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, C. **A dialética do trabalho**: escritos de Marx e Engels. SP: Expressão Popular, 2004.

DEMO, P. **Introdução à sociologia**: complexidade, interdisciplinariedade e desigualdade social. 53. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DURKHEIM, É. **As regras do método sociológico**: texto integral. São Paulo: Martin Claret, 2008.

MARTINS, C. B. **O que é sociologia**. 35. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005. (Coleção primeiros passos).



DISCIPLINA: DIDÁTICA

CH: 50 Horas

EMENTA:

Educação Escolar e a importância da Didática. A Didática e sua influência para a identidade docente e para a relação professor-aluno. Saberes Docentes e a Transposição Didática. O desenvolvimento histórico da Didática. Tendências pedagógicas da prática escolar. Didática: Objeto de Estudo; Componentes do Processo Didático; A estruturação do trabalho docente; A aula. Objetivos e Conteúdos Educacionais. Metodologias Ativas. O Planejamento de ensino e seus instrumentos. Recursos didáticos, tecnologias e suas implicações no ensino. Avaliação escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORDEIRO, J. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Contexto 2013

DEMO, P. **Educação e qualidade**. Campinas, SP: Papirus, 1994

FAZENDA, I. C. A. **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

TARDIFF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANDAU, V. M. **Didática crítica Intercultural: Aproximações**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2012.

MORIN, E. **A complexidade do ser e do saber**. 13. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2011.

VEIGA, I. P. A. (Coord.). **Repensando a Didática**. 29. ed. São Paulo: Papirus, 2015.

VEIGA, I. P. A. **Lições de didática**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2015.

PERIÓDICOS:

CHEVALLARD, Y. Sobre a Teoria da Transposição Didática: Algumas



Considerações Introdutórias. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**. V.3. n2. Mai/ago.2013. Disponível em: <file:///C:/Users/fernanda.barata/Downloads/2338-5813-1-PB.pdf>. Acesso em: 29.01.2020.

PIMENTA, S. G.0 *et al* . A construção da didática no gt Didática: análise de seus referenciais. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 52, p. 143-162, mar. 2013 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782013000100009&lng=pt&nrm=iso. acessos em 29 jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782013000100009>.

VERGARA, M. G. Didáctica, temporalidad y formación docente. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 62, p. 595-617, set. 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782015000300595&lng=pt&nrm=iso. acessos em 29 jan. 2020.



DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO

CH: 33 horas

EMENTA:

Compreensão dos processos de aprendizagem e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico, especialmente no que diz respeito à interrelação das dimensões afetiva e cognitiva que o constituem, bem como sua relação com os diferentes momentos evolutivos do ser humano e na perspectiva das múltiplas interações que o ensinar e o aprender implicam. Desenvolvimento e aprendizagem: conceitos e teorias. Fatores fundamentais do desenvolvimento nas diferentes dimensões da vida escolar, cognitiva, emocional, social e física. Compreensão da relação entre desenvolvimento humano e processo educativo. Teorias contemporâneas da aprendizagem (seus pressupostos e suas relações pedagógicas). Tópicos específicos opcionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- COLL, C.; PALACIOS, J.; e MARCHESI, A. (orgs). **Desenvolvimento psicológico e educação:** psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho, imitação e representação. Rio de Janeiro: LTC, 1990.
- PIAGET, J. **O desenvolvimento do pensamento:** equilibração das estruturas cognitivas. Lisboa: Dom Quixote, 1977.
- REGO, T. C. **Vygotsky:** Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação. Petrópolis -RJ: Vozes, 200
- OLIVEIRA, M K. **Vygotsky:** aprendizado e desenvolvimento-um processo sociohistórico. [S.l: s.n.], 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BOCK, A. M.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. **Psicologias:** Uma introdução ao estudo de psicologia. 13.ed São Paulo: Saraiva, 2003
- MIALARET, G. **Psicologia da Educação:** Epigênese, desenvolvimento e Psicologia.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



Instituto Piaget, 2000.

GOULART, I. B. **Psicologia da Educação**: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

PERIÓDICOS:

BARRETO, A. do N. **As contribuições da psicanálise para a educação**. 2019.
<https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/10411>

PEDROCHI JUNIOR, O.; PEDROCHI, W. E.; ROSSETTO, H. H. P. **A avaliação formativa e a Zona de Desenvolvimento Proximal**. 2019.
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7164613>



DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

CH: 50 horas

EMENTA:

1. O conhecimento: história, significado e apropriação do conhecimento científico. 2. Epistemologia do conhecimento científico: fundamentos da produção do conhecimento científico 3. O ato de ler, o ato de estudar e o ato de escrever textos. 4. As normas técnicas do trabalho científico. 5. Diretrizes para realização de Seminário. 6. Técnica para elaboração de: fichamento, resumo, resenha, referência bibliográfica. 7. Pesquisa via internet – sites científicos – CAPES, SCIELO.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KIPNIS, B. **Elementos da pesquisa e a prática do professor**. Brasília, DF: Editora UNB, 2005.

LUCKESI, C. **Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar**. São Paulo: Cortez, 1996

MOURA, D. G. **Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. SP: Cortez, 2002.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias**. Belém: UNAMA, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ECO, H. **Como se faz uma monografia**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 1996.



DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E COMUNICAÇÃO

CH: 33 horas

EMENTA:

Linguagem e língua. Texto e discurso. Textualidade: coesão e coerência. Tipos e gêneros textuais. Práticas sociais de linguagem: oralidade e escrita; níveis e registros de linguagem. Gênero textual, práticas comunicativas no ambiente de trabalho. Leitura (estratégias de leitura e níveis de compreensão). Produção escrita. Redação oficial (relatório, ata, memorando, ofício, relatórios de visita técnica, de pesquisa, de extensão). Práticas discursivas em meios eletrônicos (e-mail e redes sociais). Produção oral (comunicação face a face espontânea e gêneros orais públicos). Prática de Exposição Oral.

Bibliografia básica:

GARCIA, O. Moacir. **Comunicação em Prosa Moderna**. Rio de Janeiro:FGV,2003.
MEDEIROS, J. B. **Português Instrumental**. Editora: ATLAS.9.ed., 2009
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. rev.e atualizada. 3º reimpressão. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia complementar:

LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.
BASTOS, L. K.; MATTOS, M. A. **Produção Escrita e a Gramática: Texto e Linguagem**. Editora Martins, 2008
ANDRADE, M. M. **Redação Prática: planejamento, estruturação, produção de texto**. São Paulo: Atlas, 1992.
KOCH, I. G. V. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo:Cortez, 2002.
MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. **Português Instrumental**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2003.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A CARTOGRAFIA



CH: 50 horas

EMENTA:

1. História da cartografia; 2. A forma do planeta Terra; 3. Mapas, cartas e plantas; 4. Escala: Gráfica, numérica e nominal; 5. Orientação; Rumo e Azimute; 6. Localização de Pontos: Meridianos e Paralelos, Latitude e Longitude; 7. Coordenadas Geográficas; 8. Fusos horários; 9. Projeções cartográficas; 10. Declinação Magnética; 11. O uso da bússola e do GPS; 12. Cartografia Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, R. D. (Org.). **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.
- ALMEIDA, R.; PASSINI, E. **O espaço geográfico, ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 2004
- DUARTE, P. A. **Fundamentos de Cartografia**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2002.
- FITZ, P.R. **Cartografia básica**. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, R. D. (Org.). **Novos Rumos da Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2011.
- MARTINELLI, M. **Mapas de Geografia e Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 2003.



DISCIPLINA: EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

CH: 50 horas

EMENTA:

1. A construção do método científico. 2. Humboldt: da cosmologia Transcendental a Cosmologia Científica. 3. Ratzel e o positivismo científico. 4. Paul Vidal de La Blache e a singularidade da Geografia. 5. A modernização Científica da Geografia: Do neopositivismo a renovação crítica e fenomenológica. 6. Correntes e concepções atuais do pensamento geográfico: o pensamento pós-moderno em geografia e os sistemas complexos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GOMES, P. C. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996
- GEORGE, P. GUGLIELMO, R; KAYSER, B; LACOSTE, Y. **Geografia Ativa**. São Paulo: Difel.
- MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1984.
- MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico: por uma epistemologia crítica**. São Paulo: Contexto, 2008. PP. 47-78.
- MOREIRA, R. **O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes originais**. São Paulo: Contexto, 2011.
- RODRIGUES, A. J. **Geografia: introdução à ciência geográfica**. São Paulo: AVERCAMP. 2008
- SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. São Paulo: EDUSP, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo: editora Loiola, 1989. p. 186-218.
- MOREIRA, R. Marxismo e geografia: a geograficidade e o diálogo das ontologias. **GEOgraphia**. Niteroi(RJ). - Ano. 6 - NQ I I – 2004. Disponível em <http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/view/140/135> Acesso em 23 de fev. 2020



DISCIPLINA: PRÁTICA EDUCATIVA I

CH: 58 horas

EMENTA:

Relações interpessoais nos processos educativos

Relações interpessoais e gestão democrática. Relações interpessoais na perspectiva da construção coletiva na educação. Cultura e Clima Organizacional. Liderança, comunicação e cooperação. Ética profissional. Relações e práticas pedagógicas educativas na escola. O processo de ensino aprendizagem e a relação professor-aluno. O processo de formação grupal: Diferença entre grupo e equipe. Alguns temas centrais da escola contemporânea violência, disciplina, preconceitos, autoridade docente, autonomia discente. Práticas de Extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, C. **Relações interpessoais e autoestima**: a sala de aula como um espaço do crescimento integral. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 69 p. (Série fascículo na sala de aula).

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 148 p. (Coleção leitura).

LÜCK, H. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018

MINICUCCI, A. **Relações humanas**: psicologia das relações interpessoais. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 240 p.

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal**: treinamento em grupo. 17. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009. 393 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia evolutiva : v. 1. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 470 p.



FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 p.

WEIL, P. **Dinâmica de grupo e desenvolvimento em relações humanas**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002. 230 p.

PERIÓDICOS:

AQUINO, J. G. A violência escolar e a crise da autoridade docente. **Cad. CEDES**, Campinas , v. 19, n. 47, p. 07-19, dez. 1998 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132621998000400002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 07 abr. 2020.

BZUNECK, J. A.; SALES, K. F. S. Atribuições interpessoais pelo professor e sua relação com emoções e motivação do aluno. **Psico-USF**, Itatiba , v. 16, n. 3, p. 307-315, dez. 2011 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141382712011000300007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 07 abr. 2020.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. No contexto da travessia para o ambiente de trabalho: treinamento de habilidades sociais com universitários. **Estud. psicol.** (Natal), Natal , v. 8, n. 3, p. 413-420, dez. 2003 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413294X2003000300008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 07 abr. 2020.

SOARES, L. H. *et al* . A autoridade docente e a sociedade da informação: o papel das tecnologias informacionais na docência. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro , v. 28, n. 106, p. 88-109, mar. 2020 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440362020000100088&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 07 abr. 2020.

TUNES, E.; TACCA, M. C. V. R.; BARTHOLO JUNIOR, R. dos S. O professor e o ato de ensinar. **Cad. Pesqui.**, São Paulo , v. 35, n. 126, p. 689-698, dez. 2005 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742005000300008&lng=pt&nrm=iso . Acesso em 07 abr. 2020.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



2º SEMESTRE

Disciplinas:

Fundamentos da Educação Especial

Legislação e Política Educacional

Educação para as Relações Étnicorraciais

Teoria e Método em geografia Física

Geografia Humana

Método e Pesquisa em Geografia

Trabalho de Campo Integrado I

Prática Educativa II (EAD)



DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

CH: 50 horas

EMENTA:

Problematizando o conceito de deficiência; abordagens sócio-antropológicas em educação especial; história da educação especial no Brasil; política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva; as necessidades educacionais especiais nos processos de ensino e aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos político-legais da educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010. 72 p.

BUENO, J. G. S. **Educação especial brasileira: questões conceituais e de atualidade**. São Paulo: EDUC, 2011.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como Fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

MANTOAN, M. T. E.; ARANTES, V. A. (Org.). **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006. 103 p.

MAZZOTTA, M. J.S. **Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 5. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003. 174 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MITTLER, P. J. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 264 f. ISBN 9788573079609

BRUNO, M. M. G. (Org.). **Educação, diversidade e fronteiras da in/exclusão**. Dourados, MS: UFGD, 2012. 224 p.

GÓES, M. C. R. de, LAPLANE, A. L. F. de. (Org.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. 165 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



PERIÓDICOS:

BAUER, A. *et al* . Iniciativas de avaliação do ensino fundamental em municípios brasileiros: mapeamento e tendências. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 71, e227153, 2017 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782017000400208&lng=pt&nrm=iso Acessos em 30 jan. 2020.



DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO E POLÍTICA EDUCACIONAL

CH.: 33 horas

EMENTA:

Fundamentos históricos, filosóficos das políticas educacionais no Brasil. Organização dos sistemas de ensino escolar brasileiro. As políticas educacionais, a legislação e suas implicações para organização escolar. Financiamento da Educação. A constituição Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96). Parâmetros Curriculares Nacionais. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica. Níveis e Modalidades de Ensino. Educação Profissional, Técnica e Tecnológica. Referencial curricular para: a educação de jovens e adultos, educação à distância educação especial; educação indígena, educação para as relações étnicoraciais. Educação em direitos humanos. Política educacional inclusiva. Política de educação ambiental. Plano Nacional de Educação. A BNCC, e os conteúdos do ensino fundamental e médio na área da formação. A formação dos profissionais da educação básica no Brasil. Análise das relações entre educação, estado e sociedade. A avaliação institucional como decorrência das políticas em educação e seus impactos. Exames de desempenho para a licenciatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANDÃO, C. da F. **LDB passo a passo**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional, Lei n.9.394/96 comentada e interpretada, artigo por artigo. 4.ed. São Paulo: Avercamp, 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal,1988. Disponível

em:https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/508200/CF88_EC85.pdf?sequence=1 . Acesso em: 04 de março de 2020.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum**. Brasília: 2017. Disponível em



[:http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC EI EF 110518 versaofinal silte.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_silte.pdf) . Acesso em: 4 de março de 2020.

____. **LDB. Lei 9394/96- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm . Acesso em: 05 de março de 2020.

____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio:bases legais.** Brasília SEMT. 200. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 05 de março de 2020.

____. **Lei. nº13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação- PNE e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm . Acesso em: 05 de março de 2020.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEMO, P. **Desafios modernos da educação.** 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FÁVERO, O. (Org.). **A educação nas constituintes brasileiras: 1823-1998.** 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil.** 10 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PERIÓDICOS:

ANDRÉ, M. Políticas de valorização do trabalho docente no Brasil: algumas questões. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 23, n.86, p.213-30.2015.

MACENA, J. de O. ; PANIAGUA, L. R. J. e CAPELLINI, V. L. M. F. **O Plano Nacional de Educação 2014–2024 e os desafios para a Educação Especial na perspectiva de uma Cultura Inclusiva.** Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362018000401283. Acesso em 03 de março de 2020.

NACARATO, A. M. A parceria universidade-escola: utopia ou possibilidade de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



formação continuada no âmbito das políticas públicas? **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 66, p. 699-716, Set. 2016. Acesso em março 2020.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782016216636>



DISCIPLINA: EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ETNICORACIAIS

CH: 33 horas

EMENTA:

Bases Legais de EREER; O Elo entre África e Brasil – A invenção da África; Termos e conceitos comumente usados nas questões etnicorraciais; História da Educação do Negro no período da escravização; Formação Inicial e continuada de professores para EREER; O NEAB como instrumento de implementação da Lei 10.639/2003 e sua importância nas Instituições de Ensino Superior; Intervenção com EREER na Educação Básica: Tecnologias Educacionais, jogos, aplicativos, vídeos, Transposição Didática e Metodologias Ativas; Arte e Cultura africana e afro-brasileira: O Movimento Afrofuturista e o Movimento Pan Africanista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC: Unesco, 2013. 103 p. ISBN 9788579940798 (broch.). Número de chamada: 370.9046 P774 2013

EDUCAÇÃO anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: SECAD, 2005. 232 p (Coleção Educação para todos). Número de chamada: 305.896 E24

PRÁTICAS pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da lei 10.639/03. Brasília: MEC, Unesco, 2012. 421 p. (Coleção Educação para todos).

FONSECA, M. V.; SILVA, C. M. N. da; FERNANDES, A. B. (Org.). **Relações étnico-raciais e educação no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011. 216p.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 148 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:



MUNANGA, K. (Org.). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2005. 204 p.

ROCHA, H. do S. C. da (Org.). **Tecnologias educacionais para as diversidades na formação de professores**. Belém: 2016. 200p.

ROCHA, H. do S. C. da (org.). **Tecnologias educacionais para o trato com a África na educação básica**. Belém: IFPA, 2013, pp. 14-23.

PERIÓDICOS:

ERNESTO, L. “LU Ain-Zaila” M. **Afrofuturismo**: O espelhamento negro que nos interessa. Disponível em: file:///C:/Users/STDILTEC/Downloads/Afrofuturismo-o-espelhamento-negro-que-nos-interessa.pdf. Acesso em: 15 de agosto em 2019.

MUNANGA, K. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje?. **Rev. Inst. Estud. Bras.**, São Paulo , n. 62, p. 20-31, dez. 2015 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0020-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0020-38742015000300020&lng=pt&nrm=iso)

38742015000300020&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 jan. 2020.

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i62p20-31>. Araujo Pereira, Amilcar,

SILVA DE LIMA, T. C. Performance e Estética nas Lutas do Movimento Negro Brasileiro para Reeducar a Sociedade. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**

[Brazilian Journal on Presence Studies] [en linea]. 2019, 9(4), 1-30. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=463561505002> Acesso em 30 de jan. De

2020.



DISCIPLINA: TEORIA E MÉTODO EM GEOGRAFIA FÍSICA

CH: 66 horas

EMENTA:

1. A construção da Geografia física. 2. Questões conceituais e metodológicas em geografia Física. 3. O conceito de paisagem. 4. Análise geossistêmica, ecodinâmica e geocológica da paisagem. 5. A relação sociedade-natureza. 6. A Contribuição da Geografia com a questão ambiental. 7. Estudos interdisciplinares e os conceitos de Ciências afins.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, M. B. **O que é natureza**. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção Primeiros Passos)

CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem dos Sistemas Ambientais**. São Paulo: Edgard Blucher, 1999.

MENDONÇA, F. **Geografia física: Ciência humana?** 7ª Ed. – São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando a Geografia).

_____. **Geografia e Meio Ambiente**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2001. (Caminhos da Geografia).

MORAES, A. C. R. **A Gênese da Geografia Moderna**. São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTOS, J. M.; FARIA, M. (Org.) **Reflexões e Construções Geográficas Contemporâneas**. Salvador: 2004.

VITTE, A. C. Os Fundamentos Metodológicos da geomorfologia e a sua Influência no Desenvolvimento das Ciências da Terra. In: VITTE, A. C; GUERRA, A. J. T; VITTE, A. C. (Orgs.). **Reflexões sobre a geografia física no Brasil**. RJ: Bertrand Brasil, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AB'SABER, A.N. **Os Domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Atelie Editorial, 2003.

TRICART, J. **Ecodinâmica**. Rio de Janeiro: IBGE, 1977.



DISCIPLINA: GEOGRAFIA HUMANA

CH: 50 horas

EMENTA:

01. A Geografia humana: fundamentos e objeto de estudo. 02. Geografia física x Geografia humana: dualidade x unidade 03. A noção de natureza na geografia humana e a relação natureza e história. 04. As tendências da geografia humana: geografia humanística, geografia cultural, geografia e anarquismo. O desenvolvimento da Geografia Humana no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, I. E; GOMES, P. C. C; CORREA, R. L. **Explorações geográficas**. RJ: BERTRAND BRASIL, 1997.

GOMES, P. C. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. PP. 304-337.

GOMES, P. C; CORREA, R. L. CASTRO, I. E. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1995.

GREGORY, D. **Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

DAMIANI, A L. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 2001.

GEORGE, P. GUGLIELMO, R; KAYSER, B; LACOSTE, Y. **Geografia Ativa**. São Paulo: Difel, 2000.

MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena histórica crítica**. São Paulo: Hucitec, 1984.

MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico: por uma epistemologia crítica**. São Paulo: Contexto, 2008. PP. 47-78.

MOREIRA, R. **O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes originais**. São Paulo: Contexto, 2011.

MOREIRA, R. **O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes de renovação**. São Paulo: Contexto, 2011.

MOREIRA, R. **O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes brasileiras**. São Paulo: Contexto, 2011.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



RODRIGUES, A. J. **Geografia**: introdução à ciência geográfica. São Paulo: AVERCAMP. 2008

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2004.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**: da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: EDUSP, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LENCIONI, S. **Região e geografia**. São Paulo: Edusp, 1999. PP. 73-118.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo: editora Loiola, 1989. PP. 186-218.

GODOY, P. R. T. A produção do espaço: uma reaproximação conceitual da perspectiva lefebvriana. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, Nº 23, pp. 125-132, 2008.

http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geousp/Geousp23/Artigo_Paulo_Godoy.pdf



DISCIPLINA: METODO E PESQUISA EM GEOGRAFIA

CH: 50 horas

EMENTA:

1. A pesquisa como princípio científico e educativo. 2. Método e metodologia na construção do conhecimento geográfico. 3. A geografia como campo científico. 4. Teorias e conceitos como ferramentas de pesquisa em geografia: espacialidade e territorialidade. 5. A escala e o tempo como conceitos fundamentais. 6. Estratégias e técnicas de investigação empírica. 7. Trabalho de campo e pesquisa em geografia. 8. Escrita e método de exposição em geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEMO, P. **A Pesquisa como princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2005.

CASTRO, I. E; GOMES, P. C. C; CORREA, R L. **Geografia: conceitos e temas**. São Paulo: Bertrand, 2001.

OLIVEIRA, P.S. (Org) **Metodologia das ciências humanas**. São Paulo: Hucitec/Unesp, 1998.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MENDONÇA, F; KOZEL, S. (Org). **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. PR. ED. UFPR. 2002.

SANTOS, M. **Espaço e Método**. SP: EDUSP, 2008.

SPOSITO, E. S. **Geografia e Filosofia: Contribuição para o Ensino do Pensamento Geográfico**. São Paulo: Editora da UNESP, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MORAES, A C R. **Meio Ambiente e Ciências Humanas**. São Paulo: Annablume, 2009.

BARROS, J. D. **O Projeto de Pesquisa em História** . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.



DISCIPLINA: TRABALHO DE CAMPO INTEGRADO I

CH: 87 HORAS.

EMENTA: 1. Projeto de trabalho de Campo Integrado. 2. A construção do trabalho de campo em Geografia: aspectos teórico-metodológicos da pesquisa de campo em Geografia. 3. O roteiro de campo, sistematização, análise e discussão do material levantado nas atividades preparatórias e durante o trabalho de campo. **VISITA TÉCNICA** em municípios definidos a partir de projetos a serem executados pelos professores desta disciplina. **EXTENSÃO:** práticas extensionistas (palestras, oficinas, cursos livres, aula de campo, cursos de formação e outras) juntamente com os alunos das escolas da rede pública e com as comunidades dos municípios onde ocorrerem as práticas dessa disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALENTEJANO, P; LEÃO, R. Trabalho de campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado? In: **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 1, 1949.

AB'SABER, A.N. **Os Domínios de natureza no Brasil:** potencialidades paisagísticas. São Paulo: Atelie Editorial, 2003.

CASSETI, V. **Ambiente e apropriação do relevo.** São Paulo: Ed. Contexto, 1991.

CORRÊA, R. L. **Trabalho de campo e globalização:** o discurso geográfico na aurora do Século XXI. Florianópolis: UFSC, nove. 1996 (digital)

LACOSTE, Y. Papel da técnica no processo de produção científica. In: **Boletim Paulista de Geografia** (Seção São Paulo), n. 01, São Paulo: AGB, 1949

SERPA, A. O trabalho de campo em geografia: uma abordagem teórico-metodológica. In: **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 1, 1949.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** 4. ed. 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 2006.

VENTURI, L. A. B. **Geografia:** prática de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Ed. Sarandi, 2012.



DISCIPLINA: PRÁTICA EDUCATIVA II (Educação a Distância)

CH: 58

EMENTA:

1. A investigação do processo de ensino-aprendizagem no cotidiano escolar, a partir da mediação das Tecnologias de Informação e Comunicação. 2.A elaboração do Plano de Curso com orientação do Professor Preceptor. 3.Elaboração de material didático. Desenvolvimento de atividades de ensino na plataforma de educação à distância utilizada pelo IFPA. 4.Desenvolvimento de atividades de orientação/supervisão no âmbito da EaD. 5.Desenvolvimento de atividades de Tutoria no âmbito da EaD. 6.Elaboração de relatório de avaliação e de autoavaliação. 7.Elaboração de relatório-síntese das vivências considerando os desafios e perspectivas da atuação do licenciado em geografia nas práticas educativas. 8.Socialização das experiências vivenciadas no contexto escolar. Práticas de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KENSKI, V. **Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação**. Campinas: Papirus, 2007.

MOORE, M. G.; K. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: SR, 2005.

MORAN, J. M., BEHRENS, M. A, MASETTO, M. T. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. **O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes online**. Porto Alegre: Artmed, 2004, 216 p.

PALLOFF, R.; PRATT, K. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VALENTE, J. Armando; ALMEIDA, M. Elizabeth Bianconcini (org). **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo : AVERCAMP, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 2003.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Cortez, 2001.

LITO, F. M; FORMIGA, M. (Org). **Educação a Distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MOORE, M. G. **Educação a Distância**: uma visão integrada. São Paulo: SR, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



3º SEMESTRE

Disciplinas:

Sociologia da Educação e da Escola
Introdução à Libras
Hidrogeografia
Fundamentos de Geologia e Geomorfologia
Metodologia do Ensino de Geografia
Geomorfologia do Brasil
Estágio Supervisionado I



DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO E DA ESCOLA

CH: 33 HORAS

EMENTA

Conceituação e delimitação do campo de estudo da Sociologia da Educação. A educação como processo social. O papel da educação na estrutura social. O sistema escolar e sua construção social. A produção de subjetividades no contexto do processo educativo. Principais correntes de análise das relações entre educação e sociedade. Educação e Sociedade no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis - RJ: Vozes, 2008.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

DURKHEIM, É. **Educação e sociologia**. São Paulo: Hedra, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 2013.

CUNHA, L. A. **Educação, Estado e Democracia no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2005.



DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À LIBRAS

CH: 33 HORAS

EMENTA:

Concepções Epistemológicas da Surdez: aspectos socioculturais, históricos, linguísticos e educacionais da surdez; Legislação e direitos das pessoas surdas; Identidades surdas e artefatos culturais do povo surdo; Aspectos básicos da comunicação em LIBRAS; Prática docente e educação de surdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à LIBRAS e educação de surdos. São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2014.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua brasileira de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** 4. ed. rev. Rio de Janeiro: Ed. da UFSC, 2016. 146 p.

FIGUEIRA, A. dos S. **Material de apoio para o aprendizado de LIBRAS.** São Paulo: Phorte, 2011. 339 p.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

SÁ, N. R. L. de. **Cultura, Poder e Educação de Surdos.** Rio de Janeiro: Paulinas, 2006.

SACKS, O. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SKLIAR, C. (Org.). **Educação & Exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial.** Porto Alegre: Mediação, 1997.

SKLIAR, C. (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos.** 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



SKLIAR, C. (Org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016. 190 p. ISBN 9788587063175

SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (Orgs.). **Cidadania, Surdez e linguagem**: desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003. 247 p.

SANTANA, A. P. **Surdez e linguagem**: aspectos e implicações neurolingüísticas. 3. ed. São Paulo: Plexus, 2007. 268p.

PERIÓDICOS:

BAUER, A. *et al* . Iniciativas de avaliação do ensino fundamental em municípios brasileiros: mapeamento e tendências. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 71, e227153, 2017 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782017000400208&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 30 jan. 2020.



DISCIPLINA: HIDROGEOGRAFIA

CH: 50 HORAS

EMENTA:

1. Introdução ao estudo das ciências das águas. 2. Ciclo Hidrológico e a distribuição de águas doces no planeta. 3. Águas superficiais (definição, formação e classificação de bacias hidrográficas). 4. Bacias hidrográficas brasileiras. 5. Águas subterrâneas. 6. Zona costeira e marítima. 7. Planejamento e gestão dos recursos hídricos. 8. O estudo dos recursos hídricos no ensino de geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, S. B. Bacias hidrográficas. In: CUNHA, S. B; GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

CLARKE, R; KING, J. **O Atlas da Água**. São Paulo: Publifolha, 2005.

LATRUBESSE, E.M.; STEVAUX, J.C. e SINHA, R. Grandes sistemas fluviais tropicais: uma visão geral. In: **Revista Brasileira de Geomorfologia**, Ano 6, Nº 1 (2005) 01-18. Disponível em <http://www.lsie.unb.br/rbg/index.php/rbg/article/view/35/33> Acesso em 28 de jan. 2020.

MOTA, G. *et al.* **Caminhos e Lugares da Amazônia: ciência, natureza e territórios**. Belém: GAPTA/UFPA, 2009.

PAGNOCCHESCHI, B. Política Nacional de Recursos Hídricos. In: LITTLE, P.E. (Org.). **Políticas Ambientais no Brasil: análises, instrumentos e experiências**. São Paulo: Petrópolis; Brasília, DF: IIEB, 2003.

REBOUÇAS, A. da C; BRAGA, B.; TUNDISI, J.G.(Org.) **Águas Doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. 3. ed. São Paulo: Escrituras Editoras, 2006.

RIBEIRO, K.T.S. **Água e saúde humana em Belém**. Belém: Cejup, 2004.

RIO, G. A. P. do; PEIXOTO, M. N. de O. Superfícies de Regulação e Conflitos de Atribuições na Gestão de Recursos Hídricos. In: **Território/ LAJET**, UFRJ. – ano VI, nº 10 (jan./jun. 2001) – Rio de Janeiro: UFRJ, 2000



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



TUNDISI, J.G. **Água no século XXI: enfrentando a escassez**. São Carlos-SP: RIMA, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAGÓN, L. E.; GODT-CLUSENER (Orgs.). **Problemática do uso local e global da água na Amazônia**. Belém: NAEA, 2003.

CUNHA, S. B. Geomorfologia Fluvial. In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. 3 ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.

VIDIGAL, A. A. F. *et al.* **Amazônia Azul: O mar que nos pertence**. Rio de Janeiro: Record, 2006.



DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA E GEOMORFOLOGIA

CH: 66 HORAS

EMENTA:

1. Introdução as ciências da Terra. 2. Constituição interna do globo terrestre e tectônica de placas. 3. Composição da crosta terrestre: minerais e rochas. 4. Formação do relevo (processos endógenos e exógenos). 5. Princípios para formação do solo (pedologia). 6. Unidades Estruturais do Globo (Maciços Antigos, Bacias sedimentares, Dobramentos Modernos). 7. Relevo Submarino (Margem Continental, Planícies abissais, Cadeia Meso-oceânica). 8. Classificações do Relevo. 9. O estudo do relevo no ensino da geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 1980
- CUNHA, S. B; GUERRA, A. J. T. (Org.) **Geomorfologia do Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- CUNHA, S. B; GUERRA, A. J. T. (Org.). **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- GUERRA, A. T., GUERRA, A. J. T. **O Novo Dicionário Geológico Geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- KENITIRO, S. **A importância da geomorfologia em geociências e áreas afins**. Revista Brasileira de Geomorfologia. Volume 1, nº 1, 2000. p 80-87.
- LEINS, V; AMARAL, S. E. **Geologia Geral**. São Paulo: Editora nacional
- PENTEADO, M. **Fundamentos de Geomorfologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1983. 185p.
- ROSS, J.L.S. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1995
- TEIXEIRA, W. (etall). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de textos, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Departamento Nacional de Produção Mineral. Projeto RADAM. Rio de Janeiro: 1973. Disponível em: www.biblioteca.ibge.gov.br .



CUNHA, S.B.; GUERRA, A. J. T. (Org.). **Geomorfologia**: Exercícios, técnicas e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CUNHA, S.B.; GUERRA, A. J. T. (Org.). **Geomorfologia e Meio Ambiente**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

SIMIELLI, M. E. R. **Geoatlas**. São Paulo: Ática, 2004.

METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA

CH: 33 HORAS

EMENTA:

1. Histórico e dimensões teórico-metodológicas da Geografia escolar. 2. Formação do professor de Geografia. 3. Políticas curriculares e ensino de geografia. 4. Uso do livro didático em geografia: implicações e avaliação. 5. As categorias da Geografia na educação básica. 6. Educação inclusiva e ensino de geografia. 7. Temas interdisciplinares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTELLAR, S. VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

KIMURA, S. **Geografia no ensino básico**: Questões e propostas. 2. ed. São Paulo: Contextpoo, 2008.

PONTUSCHKA, N. O., A.U (Orgs). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.

PONTUSCKA, N. O. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

REGO, N. CASTROGIOVANNI, A. C. KAERCHER, N.A. (Orgs) **Geografia. Práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre, Artmed, 2007.

SPOSITO, M. E. B. (Orgs) **Livros Didáticos de História e Geografia: Avaliação e Pesquisa**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLOS, A. F. (Org). **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**, Goiânia. Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, L. **Geografia, Escola e Construção de conhecimentos**. São Paulo: Papirus, 1998.

REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C. KAERCHER, N. A. **Geografia: Práticas pedagógicas para o ensino médio**. São Paulo: Editora: ARTMED, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

STRAFORINI, R. **Ensinar geografia: O desafio da totalidade no mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.

VESENTINI, J. W. **Para uma geografia crítica na escola**. São Paulo: Ática, 1992.

VESENTINI, J.W (Org.). **Geografia e ensino: Textos críticos**. São Paulo, Papirus, 1989.



DISCIPLINA: GEOMORFOLOGIA DO BRASIL

CH: 50 HORAS

EMENTA:

1. Origem e desenvolvimento do estudo de Geomorfologia no Brasil; 2. Estudo do arcabouço geológico geomorfológico do Território Brasileiro; 3. Distribuição das bacias hidrográficas e sua importância para geomorfologia do Território Brasileiro; 4. As macrocompartmentações geomorfológicas do Litoral Brasileiro; 5. Erosão dos solos e a questão da geomorfologia ambiental; 6- Geomorfologia e ensino de Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Abreu, A. A. A Teoria Geomorfológica e sua Edificação: Análise Crítica. In: **Revista Brasileira de Geomorfologia**, Ano 4, Nº 2 (2003) 51-67.
<http://www.lsie.unb.br/rbg/index.php/rbg/article/view/24/23>
- CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (orgs.). **Geomorfologia do Brasil**. 3ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (orgs.). **Geomorfologia e meio ambiente**. 6ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- ROSS, J. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2011.
- VITTE, A. C; GUERRA, A. J. T. (orgs.). **Reflexões sobre geografia física no Brasil**. 2ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (orgs.) **A Questão ambiental**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. (orgs.) **Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- SOUZA, C. R. G.; SUGUIO, K.; OLIVEIRA, A. M. S.; OLIVEIRA, P. E. (eds.) **Quaternário do Brasil**. Ribeirão Preto: Holos, 2005.
- CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (Orgs.). **Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.



DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

CH: 117 Horas

EMENTA:

1. A educação geográfica; 2. legislação e o estágio nas licenciaturas; 3. estagio como observação; 4. estágio e planejamento: o plano de aula de geografia; 5. o livro didático de geografia no ensino fundamental; 6. o ensino de geografia no ensino fundamental; 7. ensino de geografia e educação especial; 8. a produção do relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** apresentação dos temas transversais. **Brasília:** MEC/SEF, 1997a.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** geografia. **Brasília:** MEC/SEF, 1997b.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** segundo e terceiro ciclos: documento introdutório. **Brasília:** MEC/SEF, 1997c.

CAVALCANTI, L.S. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa: 2002.

CARVALHO, A. M. P. de. **Os estágios nos cursos de licenciatura.** São Paulo: Congage Learning, 2012.

FANTIN, M. E.; TAUSCHEK, N. M.; NEVES, D. L. **Metodologia para o ensino de Geografia.** Curitiba: Ed IBPEX, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

REVISTA TERRA LIVRE - AGB. Prática de ensino em geografia. São Paulo, n.º 08, abril de 1991.



DISCIPLINA: PRÁTICA EDUCATIVA III (Educação Especial)

CH: 58 HORAS

EMENTA:

Avaliação das Necessidades Educacionais Especiais; Plano de Desenvolvimento Individual – PDI; Atendimento Educacional Especializado – AEE e a Sala de Recursos Multifuncionais; Adaptações Curriculares; Visitas Técnicas; Tecnologias Educacionais para a Inclusão de alunos com deficiência. Práticas de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

POKER, R. B.; *et al.* **Plano de desenvolvimento individual para o atendimento educacional especializado**. Marília - SP: Cultura Acadêmica, 2013. 184p.

STAINBACK, S. B.; STAINBACK, W. C. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 451 p.

CORREIA, L. de M. **Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2003. 175 p.

RAIÇA, D. (Org). **Tecnologias para a educação inclusiva**. São Paulo: Avercamp, 2008. 180 p.

RIBEIRO, M. L. S.; BAUMEL, R. C. R. de C. (Org.). **Educação especial: do querer ao fazer**. São Paulo: Avercamp, 2003. 191 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PASSOS, A. F. **Educação especial: práticas de aprendizagem, convivência e inclusão**. São Paulo: Centauro, 2009. 134 p. ISBN 9788579280023

GÓES, M. C. R. de.; LAPLANE, A. L. F. de. (Org.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. 165 p. ISBN 9788574961095

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos político-legais da educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010. 72 p. ISBN 9788560331284



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



PERIÓDICOS:

BAUER, ADRIANA et al . Iniciativas de avaliação do ensino fundamental em municípios brasileiros: mapeamento e tendências. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 71, e227153, 2017 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782017000400208&lng=pt&nrm=iso Acesso em 30 jan. 2020.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



4º SEMESTRE

Disciplinas:

Geografia Política

Biogeografia

Geografia Urbana

Estatística

Práticas de Ensino da Geografia

Trabalho de Campo Integrado II

Estágio Supervisionado II

Prática Educativa IV (EJA)



DISCIPLINA: GEOGRAFIA POLÍTICA

CH: 50 horas

EMENTA:

1. Poder e território. Territorialidade, multiterritorialidade e desterritorialização. 2. Território e rede. 3. Território e identidade. 4. Território e movimentos sociais. 5. Política do espaço e ordenamento territorial no Brasil. 6. Políticas territoriais no Brasil. 7. Fragmentação e recomposição territorial no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CASTRO, I. E. **Geografia política**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- CASTRO, E. I; MIRANDA, M; EGLER, C (Orgs). **Redescobrimo o Brasil**. RJ. BERTRAND, 1999.
- HAESBAERT, R. **Territórios alternativos**. SP. Contexto. 2009.
- LEFEBVRE, HENRI. **Espaço e política**. BH. UFMG. 2008.
- RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993..
- SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. SP, EDUSP, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GOHN, M. G. **Teorias dos movimentos sociais**. São Paulo: Loyola, 2000.
- DIAS, L. C; FERRARI, M. **Territorialidades humanas e redes sociais**. SC. Insular. 2011.
- HAESBAERT, R. Territorio e multiterritorialidade: um debate. **GEOgraphia**. Niteroi (RJ). - Ano IX - No 17 - 2007. Disponível em <http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/view/213/205> Acesso em 23 de jan. 2020
- SILVA, T. da S.; HALL, S; WOODWARD, K. **Identidade e diferença**. São Paulo: Editora Vozes, 2009.



DISCIPLINA: BIOGEOGRAFIA

C H: 66 Horas

EMENTA:

1. A biogeografia: conceitos, evolução e campo de estudo; 2. Biogeografia e ecologia (fatores bióticos, abióticos e os ciclos biogeoquímicos). 3. Biomas. 4. Domínios morfoclimáticos brasileiros. 5. A fauna e a flora da Amazônia. 6. Biodiversidade. 7. Biopirataria. 8. O estudo da biogeografia no ensino da geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AB'SABER, A.N. **Os Domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

VIADANA, A.G. **Biogeografia: natureza, propósitos e tendências**. In: VITTE, A.C. e GUERRA, A.J.T. **Reflexões sobre a geografia física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

ROMARIZ, D.A. **Biogeografia: temas e conceitos**. São Paulo: Scortecci, 2008.

COELHO, R.M.P. **Fundamentos em Ecologia**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

MEIRELLES FILHO, J.C. **Livro de Ouro da Amazônia**. 5 ed. RJ: Ediouro, 2006.

SILVA PEREIRA, J.B.; DE ALMEIDA, J.R. Biogeografia e geomorfologia In: CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. (Org.). **Geomorfologia e meio ambiente**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FURLAN, S. A.; NUCCI, J. C. A. **Conservação das Florestas Tropicais**. São Paulo: Atual, 1999.

JOHY, A. B. **Conheça a Vegetação Brasileira**. São Paulo. Polígona, USP, 1970.

MARTINS, C. **Biogeografia e ecologia**. 5. ed. São Paulo: NOBEL, 1985. 115 p.

PEREIRA, J. B. S. ALMEIDA, J. R. Biogeografia e Geomorfologia. In: **Geomorfologia e Meio Ambiente**. GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Orgs.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

ROMARIZ, D. A. **Aspectos da vegetação do Brasil**. 2. ed. São Paulo. 1996.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



ODUM, E. P. **Fundamentos de Ecologia**. 4. ed. Lisboa: Fundação CalousteGulbenkian Editora. 1988. 927p.

GILLUNG, J. P. Biogeografia: a história da vida na Terra. **Revista de Biologia**. Volume Especial Biogeografia, Dezembro de 2011. Volume 7. USP. Instituto de Geociências. <http://www.ib.usp.br/revista/volume7>



DISCIPLINA: GEOGRAFIA URBANA

CH: 50 horas

EMENTA:

1. A noção de cidade e de urbano em geografia. 2. Cidade, urbano e urbanização. 3. Principais vertentes teórico – metodológicas da análise urbana. 4. Cidade e urbanização pré-capitalista. 5. Cidade e urbanização no capitalismo. 6. Cidade, hierarquização e rede urbana. 7. Organização interna do espaço urbano: agentes, processos, valorização e conflitos urbanos. 8. Urbanização nos países “periféricos” com ênfase no caso brasileiro. 9. As novas formas de urbanização no Brasil. 10. O ensino da geografia urbana.

BIBLIOGRÁFIA BÁSICA

- CASTELLS, M. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- CORREA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, Série Princípios, 1989.
- LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. Lisboa: Documentos, 1978.
- ROLNIK, R. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1988.
- SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2008.
- SOUZA, M. L. **O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2005.
- SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 1989.

BIBLIOGRÁFIA COMPLEMENTAR

- CORRÊA, R. L. **A Rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989.
- GEORGE, P. **Geografia Urbana**. Tradução de Eni Tenório dos Santos etall. São Paulo: Difel, 1983.
- MOURA, R. Arranjos urbano-regionais: uma categoria complexa na metropolização brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**. SP: ANPUR. v. 10, n. 2 (2008). Disponível em <http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/view/199/183> Acesso em 23 de fev. 2020.



DISCIPLINA: ESTATÍSTICA

C.H.: 33 HORAS

EMENTA:

1. População. 2. Amostragem. 3. Coleta de Dados. 4. Distribuição de Frequências. 5. Uso de Tabelas. 6. Gráficos Estatísticos. 7. Medidas de Tendência Central. 8. Medidas de Dispersão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUSSAB, W; MORETTIN, P. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2003.

MILONE, G. **Estatística Geral e Aplicada**. São Paulo: Cultura, 2003.

MARTINS, G. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Atlas; 2005.

SILVA, E. M. de et. al. **Tabelas de Estatística**. São Paulo: Atlas, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRESPO, A. **Estatística Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2002.

MAGALHÃES, M. N; LIMA, A. C.P. **Noções de Probabilidade e Estatística**. São Paulo: Edusp, 2005.

NAZARETH, H. de S. **Curso básico de estatística**. São Paulo: Ática, 1995.



PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA

CH: 50 horas

EMENTA:

1. Condições para ensinar e aprender geografia. 2. Diferentes Linguagens no ensino de geografia: música, dramatização, jogos. TV, cinema e documentário, uso do jornal, oficinas; 3. Inovações no ensino de geografia: uso de softwares e projetos; 4. O ensino de geografia a partir do trabalho de campo; 5. O Desempenho Didático e a Avaliação em Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLAR, S. VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

KIMURA, S. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo, SP: Contexto, 2008.

OLIVEIRA, A. U. (Orgs). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.

PONTUSCKA, N (Org.). **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

REGO, N. CASTROGIOVANNI, A.C. KAERCHER, N.A. (Orgs) **Geografia: Práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre, Artmed, 2007.

SPOSITO, M. E. B. (Orgs) **Livros Didáticos de História e Geografia**. Avaliação e Pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLOS, A. F. (Org). **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2006.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**, Goiânia. Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, L. **Geografia, Escola e Construção de conhecimentos**. São Paulo: Papyrus, 1998.

STRAFORINI, R. **Ensinar geografia**. O desafio da totalidade- mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004.



TRABALHO DE CAMPO INTEGRADO II

CH: 87 HORAS

EMENTA:

1. Visita Técnica e extensionista a partir de Projeto de Trabalho de Campo Integrado: A dinâmica e as contradições do espaço urbano na Amazônia; As cidades amazônicas; A ecologia e o domínio morfoclimático amazônico; a exploração dos recursos naturais; a relação em urbanização e as transformações ambientais e ecológicas; o ensino de geografia e as práticas de campo. Elaboração e desenvolvimento de projetos de intervenção, de extensão e de ações pedagógicas no processo de curricularização da extensão no ensino de geografia. **VISITA TÉCNICA** em municípios definidos a partir de projetos a serem executados pelos professores desta disciplina. **EXTENSÃO**: práticas extensionistas (palestras, oficinas, cursos livres, aula de campo, cursos de formação e outras) juntamente com os alunos das escolas da rede pública e com as comunidades dos municípios onde ocorrerem as práticas dessa disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GONÇALVES, C. W. **Amazônia, Amazônias**. Rio de Janeiro. Editora: Contexto, 2005, p. 127-170.

FOLLMANN, José Ivo. **Dialogando com os conceitos de transdisciplinaridade e de extensão universitária**: caminhos para o futuro das instituições educacionais. Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 23-42, 2014.

HOMMA, Alfredo K. O. **Amazônia**: meio ambiente e desenvolvimento agrícola. Brasília: EMBRAPA. 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PEREIRA, J. B. S. ALMEIDA, J. R. Biogeografia e Geomorfologia. In:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



Geomorfologia e Meio Ambiente. Guerra, A. J. T.; Cunha, S. B. (Orgs). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

ROMARIZ, D. A. **Aspectos da vegetação do Brasil.** 2ª ed. São Paulo. 1996.



ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

CH: 117 Horas

EMENTA:

1. O ensino de geografia no ensino médio; 2. o estágio como observação participante; 3. o livro didático de geografia no ensino médio; 4. Educação de jovens e adultos e a geografia; 5. plano de aula de geografia para o ensino médio; 6. educação geográfica: trabalhando os conceitos geográficos na sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, R. D. de (Org.). **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2007

CASTELAR, S.; VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Congage Learning, 2012.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papyrus, 1998.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiania: Alternativa: 2002.

CARVALHO, A. M. P. de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Congage Learning, 2012.

CASTROGIOVANNI, A.C. **Ensino de geografia: práticas e contextualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARCHELA, R.S.; GOMES, M.F.V.B. **Geografia para o ensino médio: manual de aulas práticas**. Londrina: UEL, 1999.

RUDNICK, R.; SOUZA, S. de. **O ensino de geografia e suas linguagens**. CURITIBA: Ed IBPEX, 2010.



DISCIPLINA: PRÁTICA EDUCATIVA IV (Educação de Jovens e Adultos)
CH: 58 HORAS

EMENTA:

Quem são os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA); Identificação, caracterização e análise do ambiente, das relações e das práticas educativas e pedagógicas em turmas de EJA; planejamento, recursos didáticos e pedagógicos, avaliação; elaboração e desenvolvimento de projetos de intervenção e ações pedagógicas na EJA; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos; Currículo da Educação de Jovens e Adultos; Práticas pedagógicas freireanas; Práticas Pedagógicas da Aprendizagem Significativa; Práticas Andragógicas; pesquisa de abordagem qualitativa em EJA; construção de recursos/tecnologias educacionais para intervenção no processo de ensino-aprendizagem da EJA. Práticas de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARCELOS, V. **Formação de professores para educação de jovens**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
- FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2002.
- GADOTTI, M.; ROMÃO, J. (Orgs.). **Educação de Jovens e Adultos**: teoria e prática e propostas. São Paulo: Cortez, 2001.
- PAIVA, V. P. **Educação popular e educação de adultos: contribuição à história da educação brasileira**. São Paulo: Ed. Loyola, 1973.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRANDÃO, C. R. **O que é o método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



GADOTTI, M. **Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos**. São Paulo: Moderna, 2014.

PERIÓDICOS:

BELLAN, Z. **Andragogia em Ação: Como Ensinar Adultos**. Editora, 2008. ISBN: 8598486167

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília. Ministério da Educação, 2001.

LARANGEIRA, D. **Andragogia na Educação Formal**. Editora: CLUBE DE AUTOR EBOOK, 2001. ISBN: 2999990188564



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



5º SEMESTRE

Disciplinas:

Geografia do Brasil

Geografia Econômica

Climatologia

Recursos Naturais e Meio Ambiente

Cartografia e Tecnologias Aplicadas ao Ensino de geografia

Estágio Supervisionado III

Vivência e Prática no Ensino fundamental



DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO BRASIL

CH: 50 HORAS

EMENTA:

1. Aspectos da formação sócio – espacial e identitária do território brasileiro: do período colonial a consolidação das fronteiras. 2. A industrialização periférica e suas repercussões no espaço. 3 A relação centro-periferia: dependência e posição do Brasil na Divisão Internacional do Trabalho 4. A construção do projeto nacional de integração: das economias de arquipélago ao planejamento estatal e a integração nacional. O advento da globalização: da reabertura democrática ao Brasil como uma potência regional/internacional na economia-mundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, B; EGLER, C. **Brasil: uma nova potência regional na economia do mundo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

CASTRO, I; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. (Orgs). **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

MAGNAGO, A. A divisão regional brasileira: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 57, n 4, p. 1-65-92, 1995.

MOREIRA, Ruy. **Sociedade e espaço geográfico no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2011.

MORAES, A. C .R. **Território e história no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2005. 2 ed.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001

ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, W. M. **O Estado e as políticas territoriais no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2001.

MORAES, A. C. R. **Bases da formação territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no “longo” século XVI**. São Paulo: Contexto, 2001.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



SANTOS, M. **Território, territórios**. Rio de Janeiro. PD&A, 2006.

STEINBERGER, M. (org). **Território, Ambiente e políticas públicas espaciais**.

Brasília.



DISCIPLINA: GEOGRAFIA ECONÔMICA

CH: 50 HORAS

EMENTA:

1. Introdução às teorias do valor: fisiocracia, escola clássica, marxismo e escola neoclássica. 2. A produção do espaço geográfico no capitalismo: estruturas e características do modo de produção capitalista (categorias básicas: mercadoria, trabalho, mais-valia, capital) 3. Teorias do crescimento econômico e o subdesenvolvimento: as concepções teóricas sobre crescimento econômico, o desenvolvimento geográfico desigual, as teorias de localização espacial, as novas relações entre mercados econômicos. 4. A transformação político-econômica do capitalismo no final do século XX. 5. Diferentes abordagens em geografia econômica: a perspectiva neoclássica e a construção de modelos; as abordagens marxista e regulacionista; 6. Globalização econômica, sistema produtivo contemporâneo e consolidação de um novo mundo do trabalho: a revolução técnico-científica e a mundialização do capital, o advento das novas tecnologias, as redefinições no mundo do trabalho: precarização, flexibilização, terceirização e desemprego estrutural.

BIBLIOGRÁFIA BÁSICA

- ARRIGHI, G. **O longo Século XX**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CLAVAL, P. **Geografia Econômica**. Barcelona: Oikos-Tau, 1976.
- CATANI, A. M. **O que é capitalismo**. São Paulo: Ed Brasiliense, 1984.
- HARVEY, D. **A condição Pós-Moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
- HARVEY, D. **A produção capitalista do Espaço**. São Paulo: Ed Annablume, 2005.
- SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro, Record, 2000.
- SANTOS, B. S. (Org.). **A globalização e as ciências sociais**. São Paulo: Cortez, 2005.
- WALLERSTEIN, I. **Capitalismo histórico e civilização capitalista**. Tradução Renato Aguiar. Rio de Janeiro. Ed: Contraponto, 2001.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, D. R. P; VELOSOFILHO, F. A. Geografia econômica: origem, perspectivas e temas relevantes. **Caderno de Geografia**. v.27, n.50, 2017, ISSN 2318-2962.

COELHO, A. L. C. A “velha” geografia econômica da nova geografia econômica: Lösch frente aos demais antecedentes da modelagem. **RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico**. Ano XV Nº 27 Junho de 2013 Salvador, BA

SMITH, N. Gentrificação, a fronteira e a reestruturação do espaço urbano. **GEOUSP - Espaço e Temp**. São Paulo, Nº 21, pp. 15 - 31, 2007.
http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geosp/Geosp21/Artigo_Neil.pdf

PERIÓDICOS RECOMENDADOS

Espaço & Economia: Revista Brasileira de Geografia econômica. Página p/ acesso:
<https://journals.openedition.org/espacoconomia/>

Revista “Geografia Econômica”. Página p/ acesso:
<https://cadernosgeograficos.ufsc.br/aquisicao/revista-geografia-economica/>



DISCIPLINA: CLIMATOLOGIA

CH: 50 HORAS

EMENTA:

1. Introdução ao estudo do clima. Atmosfera (origem, constituição, composição, função, importância). 2. Tempo e Clima. 3. Meteorologia e Climatologia. 4. Dinâmica atmosférica: elementos e fatores climáticos. 5. Fenômenos Climáticos (EL NIÑO – LA NIÑA); 6. Problemas Ambientais Urbanos (microclima urbano, efeito estufa, ilhas de calor, inversão térmica, chuva ácida); 7. Classificação climática do mundo e do Brasil. 8. O clima da Amazônia. 9. Desertificação. 10. Mudanças Climáticas. 11. Conhecimentos de climatologia no ensino de geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. 8.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CONTI, J. B. **Clima e meio ambiente**. 4. ed. São Paulo: Atual, 1998.

GEIGER, R. **Manual de Microclimatologia**: o clima da camada de ar junto ao solo. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1961.

GRIMM, A. M. **Meteorologia**. Extraído de: <<http://fisica.ufpr.br/grimm/aposmeteo>>.

MENDONÇA, F; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

MENDONÇA, F; MONTEIRO, C. A. F. **Clima Urbano**. São Paulo: Contexto, 2003.

PACIORNIK, N. Mudança Global do Clima: repercussões globais, regionais e locais. In: **Terra Livre** Mudanças Climáticas Globais e Locais Ano 19 - V. 1 Número 20. <http://www.agb.org.br/index.php/revista-terra-livre>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SALATI, E. **O Clima atual depende da floresta**. In: Vários autores. Amazônia-Desenvolvimento, integração, ecologia. São Paulo, Brasiliense. 1983.

SAGATTO, C. **Luta pela camada de ozônio ganha aliados**. São Paulo. 1996.



RECURSOS NATURAIS E MEIO AMBIENTE

CH: 86 HORAS.

EMENTA:

1. Introdução à ecologia: conceitos, tipos e dinâmica dos ecossistemas; lei de Entropia, produtividade, ciclos biogeoquímicos. 2. Impactos (degradação) da evolução dos meios técnicos sobre os recursos naturais (relação da sociedade-natureza) 3. Uso e gestão dos Recursos Naturais: minerais, florestais, hídricos, energéticos; 4. Instrumentos de controle e de gestão ambiental: EIA RIMA, Unidades de conservação (conceito, classificação e importância), zoneamento econômico ecológico, ZEE (na Amazônia). 5. Cidadania e meio ambiente: Educação ambiental. 6. Lei nº 9795/99. **Extensão:** Produzir recurso visual das principais unidades de conservação da Amazônia e apresentar em escolas da rede pública por meio de oficinas, palestras e cursos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, M. C. N; SIMONIAN, L.; FENZL, n. (org.) **Estado e política pública na Amazônia:** gestão de Recursos naturais. NAEA_UFOA. Ed CEJUP. Belém. 2000.

DREW, D. **Processos interativos homem-meio ambiente.** Rio de Janeiro: Bertrand, 1995.

HENRY, W. A. **Dicionário de Ecologia e Ciência Ambiental.** São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998.

MARTIS, C. **Biogeografia e Ecologia.** 5 ed. São Paulo: Nobel, 1996.

ODUM, E. P. **Ecologia:** Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2012.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2002.

SANTOS, M. **Técnica, espaço e tempo:** globalização e meio técnico científico informacional. 5.b ed. São Paulo: Edusp, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, E. e PINTON, F. (org.). **Faces do trópico úmido:** conceitos e questões sobre desenvolvimento e meio ambiente. Belém: CEJUP. 1997.

CAVALCANTE, C. (Org.). **Desenvolvimento e Natureza:** Estudos para uma sociedade Sustentável. São Paulo: CORTEZ EDITOS e FJN. 1995.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



FRÓES, A.B. **Recursos minerais do Brasil**. Ed. Revisada e atualizada. São Paulo: Editora Edgard Blucher. V. 2. 1993.

NEIVA, J. **Fontes Alternativas de Energia**. Rio de Janeiro, Maty, 1987

SKINNER, B. J. **Recursos minerais da terra**. Ed. Edgar Blücher, 1989.



CARTOGRAFIA E TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DE GEOGRAFIA

CH: 33 HORAS

EMENTA:

1. Uso das técnicas cartográficas e das novas tecnologias na representação do espaço geográfico voltados para o ensino fundamental e médio. 2. A cartografia escolar: métodos, técnicas e utilização em sala de aula; 3. Uso de mapas temáticos, mental, sensoriamento remoto, geoprocessamento, Google earth, softwares educacionais, maquetes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, R. D. de. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1989.

ALMEIDA, R. D. **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.

ALMEIDA, R. D. de. **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

ARCHELA, R. S.; CALVENTE, M. C. M. H. **Ensino de Geografia: tecnologias digitais e outras técnicas passo a passo**. Londrina: Eduel, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, R. D. **Do desenho ao mapa: Iniciação cartográfica na escola**. 4ed. São Paulo: Contexto, 2006.

FRANCISCHETT, M. N. **A Cartografia no Ensino de Geografia: construindo os caminhos do cotidiano**. Rio de Janeiro: Litteris Ed.: Kroart, 2002.

FRANCISCHETT, M. N. **A Cartografia no ensino de Geografia: aprendizagem mediada**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2004.

TEIXEIRA, A. L.A. CHRISTOFOLLETI, A. **Sistema de Informação Geográfica. Dicionário Ilustrado**. Hucitec, São Paulo, 1997.

VENTURI, L. **Praticando Geografia: Técnicas de Campo e Laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.



DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

CH: 117 Horas

EMENTA:

1. O currículo e a geografia: desafios da construção; 2. O ensino de geografia e a questão da diversidade; 3. o ensino de geografia e o desafio da interdisciplinaridade; 4. geografia e educação à distância; 5. geografia e educação no campo; 6. geografia e educação indígena; 7. a aula de geografia como prática; 8. geografia e a elaboração da avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTELLAR, S. (org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2005. 43

KIMURA, S. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo, SP: Contexto, 2008.

SILVA, O. A. **Geografia: metodologia e técnicas de ensino**. Feira de Santana, BA: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2004.

VESENTINI, J. W. (Org). **O ensino de geografia no século XXI**. 2. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RUA, J. *et al.*. **Para ensinar geografia**. Rio de Janeiro: ACCESS, 1993.

STEFANELLO, A. C. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia**. CURITIBA: Ed IBPEX, 2010.



VIVENCIA E PRÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

CH: 50 HORAS

EMENTA:

1. **(Ensino Fundamental – 6° ao 9° ano):** Identificação, caracterização e análise do ambiente, das relações e das práticas educativas e pedagógicas em turmas do ensino fundamental (de 6° ao 9° ano); 2. Planejamento, recursos didáticos e pedagógicos, avaliação; articulação entre teoria e prática no ensino fundamental; 3. Abordagem dos conhecimentos próprios de cada disciplina das licenciaturas no ensino fundamental; 4. Elaboração e desenvolvimento de projetos de intervenção e ações pedagógicas no ensino de geografia no ensino fundamental; 5. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental; 6. Construção de recursos/tecnologias educacionais para intervenção no processo de ensino-aprendizagem tomando como base as habilidades definidas para a geografia na Base Curricular Nacional Comum-BNCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, C. **Um método para o ensino fundamental:** o projeto. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRASIL.MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

CURTO, L. M.; MORILLO, M. M.; TEIXIDÓ, M. M. **Escrever e ler:** materiais e recursos para a sala de aula. Vol. 2. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação:** os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escolar:** o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PAIGE-SMITH, A. et al. **O desenvolvimento da prática reflexiva na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2010. 232p. ISBN: 9788536321875

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2001.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIMENSTEIN, Gilberto. **Aprendiz do futuro: cidadania hoje e amanhã**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 30. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MEIRIEU, P. **O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 224p. ISBN: 9788536305066

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2006.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



6º SEMESTRE

Disciplinas:

Geopolítica

Espaço Amazônico I

Geografia Agrária

Trabalho de Campo Integrado III

Estágio Supervisionado IV

Vivencia e Prática no Ensino Médio



DISCIPLINA: GEOPOLITICA

CH: 50 HORAS

EMENTA:

1. Pressupostos Teóricos do Pensamento Geopolítico. 2. A Evolução do Pensamento Geopolítico nas Tendências Geográficas. 3. Conceitos Elementares em Geopolítica: Território, Região, Estado-Nação, Desterritorialização, Espaço. 4. Ecologia como Parâmetro Geopolítico. 5. A geopolítica brasileira 6. A Geopolítica da Nova Ordem Mundial. 7. Temas da Geopolítica Contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, W. M. da. **Geografia Política e Geopolítica**: Discursos sobre o Território e o Poder. 2 ed. São Paulo: USP, 2010.

Harvey, D. **O novo imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2005.

HUGON, P. **Geopolítica da África**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

LACOSTE, Y. **A Geografia**: Isso Serve, em Primeiro Lugar, para fazer a Guerra. Campinas -SP: Papyrus, 1993.

MAGNOLI, D. **O que é Geopolítica**. Editora Brasiliense. 1994.

MORAES, A. C. R. (Org.). FERNANDES, F. (Coord.). **Ratzel**. São Paulo: Ática, 1990. Coleção Grandes Cientistas Sociais.

SANTOS, M. *et al.* **Fim de Século e Globalização**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SANTOS, T. **Economia Mundial**: Integração Regional & Desenvolvimento Sustentável: As novas tendências da economia mundial e a integração latino americana. Petrópolis – RJ: Editora Vozes. 1994.

VADELL, Javier (org.). **A expansão econômica e geopolítica da China no século XXI**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTELLS, M. **Um Estado destituído de poder?** In: CASTELLS, M. O poder da identidade. A era da informação: economia, sociedade e cultura, volume II. SP, Paz e Terra, 1999, pp.288363.



DISCIPLINA: ESPAÇO AMAZÔNICO I

CH: 50 HORAS

EMENTA:

1. Padrões de organização do espaço amazônico. 2. Frentes de expansão. 3. Economia de fronteira. 4. Modernização da economia regional. 5. Dinâmica dos grandes projetos. 6. Características do urbano na Amazônia. 7. As questões agrárias na Amazônia. 8. Desenvolvimento local (endógeno) X desenvolvimento global (exógeno). 9. Questão ambiental e sustentabilidade na região. 10. Práticas para ensino da geografia na Amazônia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BECKER, B. **Amazônia**. São Paulo: Contexto, 1994.
- BECKER, B. **Um futuro para a Amazônia**. São Paulo: Contexto, 2008
- BECKER, B. **Amazônia: Geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro. Garamond, 2006.
- BECKER, B.; D'INCAO, M. A; SILVEIRA, I. M (Orgs). **A Amazônia e a crise da modernização**. Belém. Emílio Goeldi. 2009.
- GONÇALVES, C. W. **Amazônia, Amazônias**. Rio de Janeiro. Editora: Contexto, 2005, p. 127-170.
- OLIVEIRA, A. U. **A geografia das lutas no campo**. São Paulo: Contexto, 2002.
- TRINDADE JR, S. C; TAVARES, M. G.(Orgs). **Cidades ribeirinhas na Amazônia: mudanças e permanências**. Belém. UFPA, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HOMMA, A. K. O. **Amazônia: meio ambiente e desenvolvimento agrícola**. Brasília: EMBRAPA. 1998.
- MAGALHÃES, S.; BRITTO, R. de C., CASTRO, E. (org.). **Energia na Amazônia**. Belém: MPEG / UFPA/ UNAMAZ. 1996.
- LÉNA, P; OLIVEIRA, A. E. (org.). **Amazônia: a fronteira agrícola 20 anos depois**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi. 1991.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



PAVAN, C. (org.). **Uma estratégia latino-americana para a Amazônia** - v. 2. São Paulo: Unesp. 1996.



TRABALHO DE CAMPO INTEGRADO III

CH: 87 horas

EMENTA:

1. Apresentação da área de estudo: zona costeira da Microrregião do Salgado Paraense; 2. Estudo dos aspectos socioambientais da área de estudo; 3. Elaboração de projeto de pesquisa de campo em equipes envolvendo a dinâmica socioambiental da Amazônia costeira e a questão agrária local; 4. Execução do projeto de pesquisa em campo; 5. **VISITA TÉCNICA:** atividade de campo para municípios e cidades paraenses objetivando viabilizar trabalho de campo e a extensão. **EXTENSÃO:** práticas extensionistas (palestras, oficinas, cursos livres, aula de campo, cursos de formação e outras) juntamente com os alunos das escolas da rede pública e com as comunidades dos municípios onde ocorrerem as práticas dessa disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENTEJANO, P. **Questão agrária no Brasil atual:** uma abordagem a partir da geografia. Terra Livre. São Paulo Ano 27, Vol. 1, n.36 p.1- 291 Jan-Jun/2011.

NEVES, K. F. **Os trabalhos de campo no ensino de geografia.** Florianópolis: Ed. EDITUSC, 2010.

MANÇANO, B.; INEZ, M. Suzuki J. **Geografia Agrária:** teoria e poder. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SANTOS, M. **Urbanização brasileira.** São Paulo: EDUSP, 2008.

VENTURI, L. A. B. **Geografia:** prática de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Ed Sarandi, 2012.

BRAGA, R. C. *et al.* Vulnerabilidade diante da ação energética do mar: Estudo de caso no Município de Salinópolis, Zona Costeira Amazônica, Brasil. **Revista de Gestão Costeira Integrada.** Vol. 19, nº 4, 2019. <https://www.aprh.pt/rgci/rgci-n219.html>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AB'SABER, A. N. **Amazônia:** do discurso à praxis. São Paulo: EDUSP, 1997.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia. Alternativa, 2002.



DISCIPLINA: GEOGRAFIA AGRÁRIA

CH: 66 HORAS

EMENTA:

1. A Geografia agrária e a questão agrária; 2. a agricultura sob os diferentes modos de produção; 3. a renda da terra; 4. a relação agricultura e indústria e a formação de complexos agroindustriais; 5. as transformações históricas nas relações de produção e de trabalho no campo brasileiro; 6. a situação atual do campo brasileiro: política de assentamentos, a estrutura agrária, e os conflitos sociais no campo. 7. Luta pela terra e luta pelo território: diálogos entre populações indígenas, quilombolas, ribeirinhas e outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do Capitalismo em Questão**. HUCITEC, São Paulo, 1992.

ALENTEJANO, P. Questão agrária no Brasil atual: uma abordagem a partir da geografia. **Terra Livre**. São Paulo Ano 27, Vol. 1, n.36 p.1- 291 Jan-Jun/2011. Disponível em http://www.agb.org.br/files/TL_N36.pdf

BERNARD, M. F.; MARQUES, M. I.M.; SUZUKI, J.C. **Geografia Agrária: Teoria E Poder**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

FERREIRA, D. A. O. **Mundo rural e Geografia Agrária no Brasil:1930-1990**.São Paulo. UNESP,2002.

GEORGE, P. **Geografia Rural**. Tradução de Eni Tenório dos Santos etall. São Paulo: Difel, 1983.

OLIVEIRA, A U. de. **Modo capitalista de produção e agricultura**. São Paulo. Ática, 1986.

OLIVEIRA, A U. de. **A Geografia das lutas no campo**. São Paulo.Contexto, 1988

KAUSTKY, K. **A Questão Agrária**. (Cap.VI a XI) São Paulo: Proposta Editorial,1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, C. R. **Plantar, Colher, Comer: um estudo sobre o campesinato goiano**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



Rio de Janeiro: Graal, 1981.

EMMI, M. **Oligarquia dos Tocantins e Domínios dos Castanhais**. Belém: UFPA, 1987.

FERNANDES, B. M. **MST: Formação e Territorialização**. São Paulo: Hucitec, 1996.

GRAZIANO, S. J. **A Modernização Dolorosa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

GRZYBOWSKI, C. **Os Caminhos e Descaminhos dos Movimentos Sociais no Campo**. Petrópolis: Fase, 1987.

GRAZIANO NETO, P. **Questão agrária e ecologia: crítica da moderna agricultura**. Campinas – SP: Brasiliense, 1982.

LENIN, V. I. **O Desenvolvimento do Capitalismo na Rússia** (cap. I a IV). São Paulo: AbrilCultura, 1982.



ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

CH: 117 Horas

EMENTA: a geografia e a formação do professor de geografia no Brasil; o ensino de geografia e o ensino profissionalizante: o ensino médio integrado; as práticas de ensino na sala de aula e o pensamento geográfico; geografia acadêmica e a geografia nas escolas; o uso do livro didático; a aula de geografia como prática: o estágio e regência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAVALCANTI, L. de S. **O ensino de geografia na escola.** CAMPINAS(SP): Papyrus, 2012.

CAVALCANTI, L. de S. **A geografia escolar e a cidade:** ensaios para o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. CAMPINAS (SP): Papyrus, 2008.

MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico:** por uma epistemologia crítica. São Paulo Contexto, 2006.

SILVA, O. A. da. **Geografia:** metodologia e técnicas de ensino. Feira de Santana, BA: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2004.

VESENTINI, J. W. (Org). **O ensino de geografia no século XXI.** 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia.** São Paulo: Cortez, 2009.

REGO, N.; CASTROGEOVANNI, A. C.; LAERCHER, N. A. (Org). **Geografia:** práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RUA, J. *et al.* **Para ensinar geografia.** Rio de Janeiro: ACCESS, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SPOSITO, M. E. B. (org). **Livros didáticos de História e Geografia.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.



DISCIPLINA: VIVÊNCIA E PRÁTICA NO ENSINO MÉDIO

CH: 50 HORAS

EMENTA:

1. Identificação, caracterização e análise do ambiente, das relações e das práticas educativas e pedagógicas em diferentes formas e ambientes escolares e de oferta em turmas do ensino médio; 2. Planejamento, recursos didáticos e pedagógicos, avaliação em turmas de ensino médio; 3. Articulação entre teoria e prática do ensino de geografia no ensino médio; 4. Abordagem dos conhecimentos próprios do ensino médio e do ensino médio integrado; 5. A reforma do Ensino Médio, a BNCC e o a Geografia escolar no ensino médio; 6. Elaboração e desenvolvimento de projetos de intervenção e ações pedagógicas no ensino médio/médio integrado; 7. Compreensão e uso de instrumentos de pesquisa de abordagem qualitativa em educação no ensino médio; 8. Construção de recursos/tecnologias educacionais para intervenção no processo de ensino-aprendizagem para o ensino de geografia no ensino médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E.; Y. **O espaço geográfico: ensino e representação.** 15. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

BRASIL.MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 03/2018.** Aprovado em 08/11/2018. Atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, observadas as alterações introduzidas na LDB pela Lei nº 13.415/2017. Brasília-DF, 2018. Disponível em: <https://www.abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Parecer-cne-ceb-003-2018-11-08.pdf>.

BOTELHO, J. M. L. **Geografia, formação de competências e habilidades para o trabalho: um estudo a partir da LDB e de outros documentos oficiais para o ensino médio.** (Doutorado em Educação). Assunção, Paraguai, 2015. 184f.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: mediação, 2000.

FRIGOTTO, G. *et al.* (Orgs.). **Ensino médio integrado: integrado concepções e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005. p. 57-82.



- NIDELCOFFE, M. T. **Uma Escola para o Povo**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- NOSELLA, M. de L. C. D. **As Belas Mentiras**: a ideologia subjacente aos textos didáticos. São Paulo: Editora Moraes, 2002.
- PENTEADO, H. D. **Televisão e Escola: conflito ou cooperação?** São Paulo: Cortez, 1991.
- PICONEC, S. C. Bertholo (coord.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas – SP: Papyrus, 1991.
- PONTUSCKA, N. (Org.). **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.
- ROCHA, U. **História, currículo e cotidiano escolar**. São Paulo, Cortez, 2002.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. São Paulo: Cortez, 2008.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- SILVA, E. T. da. **Os (des)caminhos da Escola: Traumatismos Educacionais**. São Paulo: Cortez, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CNTE. Cadernos de Educação, Brasília/DF, ano XXII, n. 30, p. 7-8, jan./jun. 2018. **A reforma do ensino médio no Brasil**. Data: 08 de junho de 2018. Local: São Paulo (SP).
- DIMENSTEIN, G. **Aprendiz do futuro: cidadania hoje e amanhã**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. 30. ed. São Paulo: Cortez, 2007. LIBÂNEO, LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2006.
- THIESEN, J. da S. Geografia escolar: dos conceitos essenciais às formas de abordagem no ensino. In: **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 15, n.1, jan./abr. 2011.
- ZIBAS, D. A função social do Ensino Médio na América Latina: é sempre possível o consenso? **Cadernos de Pesquisa**, n. Cadernos de Pesquisa 85, p. 26-32, mai. 1993.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



7º SEMESTRE

Disciplinas:

Espaço Amazônico II

Antropologia Educacional e Direitos Humanos

Geografia Regional do Brasil

Geografia da População Brasileira

Trabalho de Conclusão de Curso I – T.C.C. I

Prática educativa VII (gestão educacional)



ESPAÇO AMAZÔNICO II

CH: 96 HORAS

EMENTA:

1. A Dinâmica dos grandes projetos. 2. Questão ambiental e sustentabilidade na região. 3. O ordenamento territorial e ambiental na Amazônia. 4. A Amazônia e a globalização. 5. Importância dos aspectos físicos regionais para a organização do espaço amazônico. 6. A Amazônia no contexto das mudanças climáticas: impactos sobre clima, vegetação e zona costeira. 7. Ocupação e impactos socioambientais na Amazônia. 8. Espaço Amazônico e ensino de Geografia. 9. **Extensão:** produzir banners, mapas e/ou maquetes mostrando as principais mudanças que ocorreram no espaço amazônico antes e depois da chegada dos grandes projetos e possíveis mudanças socioambientais decorrentes das mudanças climáticas e apresentar para alunos das escolas da rede públicas por meio de cursos e oficinas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AB'SABER, A. N. **Amazônia:** do discurso à praxis. São Paulo: EDUSP, 1997.

BARTOLI, E. Cidades na Amazônia, sistemas territoriais e a rede urbana. Fortaleza, **Mercator**, v. 17, 16p. 2018. Disponível Em <http://www.mercator.ufc.br/mercator/issue/view/50>. Acesso em 23 de fev. 2020.

BECKER, B. K; STENNER, C. Um futuro para a Amazônia. Rio de Janeiro: Oficina de Textos. 2008. CORRÊA, R. L. **A periodização da rede urbana da Amazônia.** Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, v. 4, n.3, p. 39-68, jul./set. 1987.

TRINDADE JR, S. C. ROCHA, G. M. (Orgs). **Cidade e empresa na Amazônia:** gestão do território e desenvolvimento. 2006. Belém. Paka-Tatu, 2018.

SIOLI, H. **Amazônia:** fundamentos da ecologia da maior região de florestas tropicais. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, R. C; PIMENTEL, M. A. S.; ROCHA, E. J. P. Mudanças climáticas e impactos da elevação do nível do mar na zona costeira: Pesquisa bibliográfica e contribuição conceitual. **Revista Fronteiras**, v. 9, n. 1, p. 230-255, 2019. Disponível



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



em <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/fronteiras/article/view/2780/3125>
Acesso em 22 de jan. 2020

MAGALHÃES, S; BRITTO, R. C; CASTRO, Edna (org.). Energia na Amazônia. Belém: MPEG / UFPA/ UNAMAZ. 1996. MELO, N. A. **Políticas territoriais na Amazônia**. São Paulo: ANNABLUME, 2006.



DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA EDUCACIONAL E DIREITOS HUMANOS

CH: 50 HORAS

EMENTA:

1. Conceitos antropológicos básicos; 2. Processos culturais; 3. A escola como espaço sociocultural; 4. Racismo e doutrinas raciais; 5. Matrizes étnicas do povo brasileiro; 6. Interpretações sobre as especificidades da cultura e da sociedade brasileiras; 7. Diversidades: questões de classe, gênero e sexualidade no espaço escolar; 8. Relações e questões etnoraciais no espaço escolar brasileiro. 9. Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, J. G. (org.) **Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. **Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Brasília, 2005. (Coleção Educação para todos).

DA MATTA, R. **Relativizando: uma Introdução à Antropologia Social**. Petrópolis - RJ: Vozes, 1983.

DA MATTA, R. **O que faz o Brasil, Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. São Paulo: LTC, 1989.

MELO, L. G. de. **Antropologia Cultural: iniciação, teorias e temas**. Petrópolis: Vozes, 1987.

LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

LARAIA, R. **Cultura: Um Conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2005.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: o sentido e a formação do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ROCHA, E. G. **O que é etnocentrismo**. S. Paulo: Brasiliense, 2004 (Coleção Primeiros Passos).

SCHWARCZ, L. M. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e a questão racial no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAUMAN, Z. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- MINAYO M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- ORTIZ, R. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2000.



GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL

CH: 50 HORAS

EMENTA: 1. A região como categoria de análise na Geografia. 1.1 a natureza do conceito de região: categorias, conceitos e definições na geografia; 2. Evolução do conceito de região e sua importância na Geografia. 2.1 A região natural e a abordagem do determinismo Ambiental. 2.2. A região cultural ou região-paisagem na abordagem possibilistas. 2.3 O conceito de classes de área e a perspectiva quantitativa. 2.4 A região polarizada na abordagem funcional 2.5 As regiões – programa e as propostas de ação e controle do espaço. 2.6 As perspectivas críticas de região. 2.7 As regiões geoeconômicas. 2.8. A região como espaço vivido; 2.9 A proposta de regionalização na perspectiva do meio técnico – científico informacional. 3. A regionalização e a dimensão espacial dos processos históricos – sociais no Brasil. 4. A regionalização para fins de planejamento no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRÊA, R. **Região e Organização Espacial**. São Paulo: Ática, 1987.

CORRÊA, R. **Região: a tradição geográfica**. In: CORREA, R. Trajetórias Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1987.

GOMES, P. C. O conceito de região e sua discussão. In: _____.
Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1995.

HAESBAERT, R. **Região, diversidade territorial e globalização**. Rio de Janeiro: UFF, 1999.

LENCIONI, S. **Região e geografia**. São Paulo: Edusp, 1999. PP. 73-118.

MOREIRA, R. Da região a rede e ao lugar: a nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo. **Ciência Geográfica**, AGB, Bauru.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE. M. C. **Espaço, polarização e desenvolvimento**. São Paulo: Atlas, 1986.

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo. Hucitec, 1996.



DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

CH: 50 HORAS

EMENTA:

1. Pesquisa e fontes de dados demográficos. 2. Teorias demográficas da população e os elementos demográficos. 3. Teorias migratórias, povoamento e ocupação. 4. População, diferença e território. 5. População, desigualdade e espaço. 6. População, poder e política. 7. População, desenvolvimento e meio ambiente. 8. A dinâmica populacional brasileira. 9. Formação étnica da população brasileira. 10. Migração no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRITO, Fausto. Brasil, final de século: a transição para um novo padrão migratório? **Anais do XII Encontro Nacional de Estudos Populacionais**. Vol 11. Belo Horizonte: ABEP, 2000. Disponível em <http://www.abep.org.br/?q=publicacoes/anais-encontro-nacional-de-estudos-populacionais-2000>. Acesso em 21 de fev. de 2020.

DAMIANI, A L. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 2001.

MALTHUS, T. R. **Ensaio sobre a população**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Os Economistas).

MOREIRA, R. **O Circulo e a Espiral**. Rio de Janeiro: Obra Aberta, 1993.

SILVA, T. T; HALL, S; WOODWARD, K. **Identidade e diferença**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

TORRES, H; COSTA, H (Org). **População e meio ambiente: debates e desafios**. São Paulo: SENAC, 2000.

ROSS, J. L. S. (Org). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2000.

CORREA, R. L.; CASTRO, I. E; GOMES, P. C. C (Org.) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CASTRO, I. E; GOMES, P. C. C (Orgs.) **Brasil: questões atuais da organização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



ENGELS, F. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. SP: Biotempo. 2008.

FERREIRA, A P; VAINER, C B; NETO, H P; SANTOS, M. O. (org). **A experiência migrante: entre deslocamentos e reconstruções**. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

GEORGE, P. **Geografia da População**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.

VERRIÈRE, J. **As políticas de População**. 2.



DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – TCC I

CH: 50 HORAS

EMENTA:

1. A pesquisa científica e as ciências humanas. 2. O campo de pesquisa da geografia. 3. O projeto de pesquisa: elaboração, planejamento, execução. Pesquisa qualitativa e quantitativa. 4. Os tipos de pesquisa: bibliográfica, documental, empírica, experimental 5. Normatização da pesquisa: as normas de pesquisa e de apresentação de trabalhos científicos.

BILBIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, J A. **O projeto de pesquisa em História**. Petrópolis: VOZES, 2011.

BARROS, A. J; LEHFELD, N. A S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2010.

CANDIOTTO, C. **Fundamentos da pesquisa científica: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2011.

FOUREZ, G. **A construção das ciências: introdução e a ética das ciências**. São Paulo: UNESP, 1995.

Severino, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10520. 2002**. Informação e documentação - Citações em documentos - apresentação.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6023. 2002**. Informação e documentação - Referências.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724. 2002**. Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - apresentação.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.



DISCIPLINA: PRÁTICA EDUCATIVA VII (Gestão Educacional)

CH: 50 HORAS

EMENTA:

Análise da organização e funcionamento da gestão educacional em sistemas e instituições escolares e não-escolares; Visão geral da ação em gestão educacional em instituições públicas e privadas que desenvolvam projetos educativos; Participação nas atividades de planejamento, conselho de classe, reuniões pedagógicas com docentes e pais; Estudo de temas e casos ligados à gestão educacional para elaboração de projeto de intervenção pedagógica; Elaboração e execução de Projetos de Gestão Educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. São Paulo: Manole, 2014.

DALMÁS, Â. **Planejamento participativo na escola**: elaboração, acompanhamento e avaliação. 13. ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 2005.

LUCK, H. **Concepções e processos democráticos de gestão e educacional**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2013.

LUCK, H. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PARO, V H. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2016.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 8. ed., rev., atual e ampl. São Paulo: Cortez, 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LUCK, H. **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática?. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. (Org.). **As Dimensões do projeto político-**



pedagógico: novos desafios para a escola. 9. ed. Campinas- SP: Papyrus, 2011
VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. 29. ed. Campinas - SP: Papyrus, 2013.

PERIÓDICOS:

CROSO, C.; MAGALHÃES, G. M. Privatização da educação na América Latina e no Caribe: tendências e riscos para os sistemas públicos de ensino. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 37, n. 134, p. 17-33, Mar. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302016000100017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 de jan. 2020.

MOROSINI, M. C. *et al.* A qualidade da educação superior e o complexo exercício de propor indicadores. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 64, p. 13-37, Mar. 2016. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782016000100013&lng=en&nrm=iso. Acesso em 17 de jan, 2020.

VIEIRA, A. M.; MENDONÇA NETO, O. R. de; ANTUNES, M. T. P. Aspectos da resistência na atividade docente. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 743-756, Sept. 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022015000300743&lng=en&nrm=iso Acesso em 17 de jan. 2020.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



8º SEMESTRE

Disciplinas:

Trabalho de Conclusão de Curso II – T.C.C. II

Trabalho de Campo Integrado IV

Optativa

Geografia dos Municípios Paraenses

Vivência e Prática no ensino da Geografia

Atividades Complementares



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – TCC II

CH: 50 HORAS

EMENTA:

1. Elaboração final de Trabalho de Acadêmico de Conclusão de curso sobre tema relevante na área da geografia. 2. O planejamento, a pesquisa, os aspectos gráficos da monografia e a elaboração das referências do trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática, fichamentos, resumos, resenhas**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SALOMON, D. V. **Como fazer monografia**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ECO, H. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2008.



TRABALHO DE CAMPO INTEGRADO IV

CH: 87 horas.

EMENTA:

1. Cidade e meio ambiente nos municípios paraenses. 2. Relação homem-natureza e a formação das cidades no Pará. 3. Aula de campo e trabalho de campo como metodologia para ensinar e aprender geografia. **VISITA TÉCNICA:** atividade de campo para municípios e cidades paraenses objetivando viabilizar trabalho de campo e a extensão. **EXTENSÃO:** práticas extensionistas (palestras, oficinas, cursos livres, aula de campo, cursos de formação e outras) juntamente com os alunos das escolas da rede pública e com as comunidades dos municípios onde ocorrerem as práticas dessa disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**, Goiânia. Alternativa, 2002.
- CAVALCANTI, L. de S. **Ensino de Geografia e diversidade:** construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. IN: CASTELLAR, S. **Educação Geográfica:** teorias e práticas docentes. São Paulo: Ed. Contexto, 2005.
- NEVES, K. F. **Os trabalhos de campo no ensino de geografia**. Florianópolis: Ed. EDITUSC, 2010.
- RODRIGUES. A.; B.; R.; OTAVIANO. C. A. **Guia Metodológico de Trabalho de Campo em Geografia**. Geografia, Londrina, v. 10, n. 1, p. 35-43, jan./jun. 2001.
- VENTURI, L. A. B. **Geografia:** prática de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Ed Sarandi, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AB'SABER, A. N. **Amazônia:** do discurso à praxis. São Paulo: EDUSP, 1997.
- LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- TRINDADE JR, S. C. T.; ROCHA, G. M. **Cidade e empresa na Amazônia**. Belém: Paka-Tatu, 2002.



DISCIPLINAS OPTATIVAS

CH: 50 HORAS

GEOGRAFIA DOS MUNICÍPIOS PARAENSES

CH: 50 HORAS

EMENTA:

1. Território e município; 2. a formação do território paraense: a consolidação do mercado de trabalho a partir da mão de obra de grupos étnicos 3. fragmentação do território e formação de municípios no Pará; 4. fragmentação e recomposição do território no Pará após 1980: municipalização e a questão da criação de novos estados no Pará; 5. município, gestão e desenvolvimento; 6. a importância dos municípios para o ensino de geografia: a questão do lugar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUTRA, M. **O Pará dividido**: discurso e construção do estado do Tapajós. Belém: UFPA/NAEA, 1999.

GOMES, G. M.; MAC DOWELL, M. C. Descentralização Política, Federalismo Fiscal e Criação de Municípios: O que é Mau para o Econômico nem sempre é Bom para o Social. IPEA: Brasília, **TEXTO PARA DISCUSSÃO**, N 706, fevereiro de 2000. http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_0706.pdf

TRINDADE JR, S. C. T.; ROCHA, G. M. **Cidade e empresa na Amazônia**. Belém: Paka-Tatu, 2002.

ROCHA, G. M.; MAGALHÃES, S. B; TEISSERENC, P. **Território de desenvolvimento e ações públicas**. Belém: EDUFPA, 2009.

ROCHA, G. M (Org.). **Município e Território**. Belém: NUMA/UFPA, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COELHO, M. C. N. Regiões de entorno de projetos de extração e transformação mineral na Amazônia Oriental. Belém: UFPA. **Novos cadernos no NAEA**, vol. 8, n



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



2, 2005.

DANIEL, Celso. **Poder local no Brasil urbano**. São Paulo. Espaço e Debates, ano VIII, 1988.

PHILIPPI Jr, A e al. **Municípios e meio ambiente**. SP: Associação Nacional de Municípios e Meio Ambiente, 1999.

MACHADO, L. O. Urbanização e mercado de trabalho na Amazônia brasileira. **Cadernos do IPPUR**. Rio de Janeiro, Ano XIII, n. 1, 1999, p. 109-138.

MELLO-THERY, N A. **Território e gestão ambiental na Amazônia**. SP: Annablume, 2011.



DISCIPLINA: VIVÊNCIA E PRÁTICA NO ENSINO DA GEOGRAFIA

CH: 50 HORAS

EMENTA:

1. As categorias geográficas no ensino da Geografia Física; 2. As diferentes perspectivas conceito de natureza nos livros didáticos de Geografia; 3. Metodologias do ensino de Geografia Física; 4. Análise do livro didático aplicado ao ensino da Geografia Física; 5. O trabalho de campo (visita técnica) aplicado ao ensino de Geografia Física. A BNCC e o ensino de Geografia Física. 6. Geografia Humana e a construção dos conceitos e temas em sala de aula; 7. Analisando o livro didático: as diferentes abordagens dos conceitos e temas da Geografia Humana; 8. Teoria e prática no Ensino de Geografia Humana; 9. Geografia Humana e o cotidiano em sala de aula; 10. Geografia Humana: intersecções com o cinema, a literatura e a música; 7. Os recursos audiovisuais nas aulas de Geografia. A BNCCC e o ensino da geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALLAI, H. C.; TOSO, C. I. (org.) . **Dialogos com Professores: cidadania e práticas educativas**. Ijuí - SC: Editora UNIJUI, 2015.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**.

Campinas, SP: Papirus, 1998.

CARLOS, A. F. A. **Novos Caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 2001.

CARLOS, A. F. A. **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

CASTRO, I. E. de C. GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: mediação, 2000.

CALVALCANTI, L. de S. Ensino de Geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In: CASTELLAR. S. **Educação Geográfica: teorias**



e práticas docentes. Ed. Contexto. SP, 2005.

CUNHA, S. B.; GUERRA. A. T. **Geomorfologia**: exercícios técnicas e aplicações. Ed. Bertrand Brasil, São Paulo, 1996.

RODRIGUES. A. B. R.; OTAVIANO, C. A. O. **Guia Metodológico de Trabalho de Campo em Geografia**. Geografia, Londrina, v. 10, n. 1, p. 35-43, jan./jun. 2001.

VENTURI, L. A. B. **Geografia**: Práticas de Campo, Laboratório e Sala. São Paulo: Ed. Sarandi, [s.d].

SUERTEGARAY. D. M. A.; NUNES. J. O. R. **Geografia física e Geografia Humana**: uma questão de método um ensaio a partir da pesquisa sobre Arenização. PPGEQ/UFGRS. Porto Alegre, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MACHADO, A. T. de M. **Bacia hidrográfica instrumento pedagógico para a transversalidade**. Projeto Manuelzão (UFMG), Belo Horizonte, 2011.

SUERTEGARAY, D. M. A.; NUNES. J. O. R. **A natureza da Geografia Física na Geografia**. Terra Livre. N.17, p.11-24, São Paulo, 2001.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



DISCIPLINAS OPTATIVAS

Inglês Instrumental

Geografia do Turismo

História do Pará

Gestão de Riscos e Desastres Ambientais

Gestão, Políticas Públicas e Ordenamento Territorial

Espanhol Instrumental

Geoprocessamento



DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL

CH: 50 HORAS

EMENTA:

Desenvolvimento das competências/habilidades de leitura dos Gêneros Textuais em Língua Inglesa, relacionados a assuntos que atendam às especificidades de cada campo do saber e áreas afins que circulam no seu meio acadêmico-científico, para efetiva compreensão e interpretação, como base para o aprimoramento do aluno, contribuindo, dessa forma, para seu futuro profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OXFORD. **dicionário oxford escolar para estudantes brasileiros de Inglês:** português- inglês - inglês-português. 2 ed. Oxford: Oxford University Press, 2009.
SANTOS, D. **Como ler melhor em Inglês.** São Paulo: Disal Editora. 2011. 206 p.
SANTOS, D. **Ensino de Língua Inglesa: Foco Em Estratégias.** São Paulo: Disal Editora. 2012. 344 p.
SOUZA, A. G. F. *et al.* **leitura em língua inglesa: Uma Abordagem Instrumental.** 2. ed. atualizada. São Paulo: Disal. 2010. 203 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLLINS. **Dicionário Inglês/Port - português / inglês mini.** Ed. Disal. 2012.
FERRO, J. **Around the world:** Introdução à leitura em Língua Inglesa. Curitiba. Ibpex, 2006.
SOUZA, A. G. F. *et al.* **Leitura em língua inglesa: Uma Abordagem Instrumental.** São Paulo: Disal. 2005. 151 p.



DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO TURISMO

CH: 50 HORAS

EMENTA:

1. O Espaço Geográfico como meio para o desenvolvimento das atividades turísticas; 2. Turismo, Lazer e Desenvolvimento Social; 3. Atividade turística e empreendedorismo; 4. Formas e Tipos de Turismo; 5. A atividade turística e a questão ambiental; 6. Políticas Públicas e a atividade turística; 7. Ecoturismo e Turismo sustentável na Amazônia Brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental**. São Paulo: ALEPH, 2008 (Série Turismo).

TRIGO, L. G. G. **Turismo básico**. São Paulo: SENAC, 1998.

FUNARI, P. P; PINSKY, J. (Org.) **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2004.

LEMOS, A. I. G. **Turismo: impactos socioambientais**. São Paulo: Hucitec, 2001.

RODRIGUES, A. B. **Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites**. São Paulo: Contexto, 2003.

RODRIGUES, A. B. (Org.) **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, J. V. **Turismo: Fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática. 1998.

TRIGO, L. G. G. (Org). **Turismo como aprender, como ensinar**. São Paulo: SENAC, 2001.

YÁZIGI, E; CARLOS. A. F. A; CRUZ, R. A. C. **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: HUCITEC, 1999.



DISCIPLINA: HISTÓRIA DO PARÁ

CH: 50 HORAS

EMENTA:

1. A formação da colônia e a expansão do comércio na Amazônia. 2. A questão fundiária e os conflitos entre indígenas e colonos. 3. A transição da escravidão indígena para a escravidão africana: permanências e transformações na prática escravista. 4. A economia, o trabalho compulsório e os conflitos entre colonos, indígenas e africanos no Grão-Pará. 5. Poder político e administrativo na colônia e a formação do Estado do Grão-Pará e Maranhão. 6. A Companhia de Comércio do Grão-Pará e Maranhão. 7. A crise da colonização e a influência do despotismo esclarecido na formação do Pará. 8. Os movimentos de rebeldia. 9. O Império e a economia da borracha (Belle Époque). 10. As frentes de modernização econômica a integração nacional no pós-segunda guerra mundial. 11. Migração e desdobramentos políticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- NOVAIS, F. A. **Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.
- SOUZA, L. M. **O sol e a sombra**. Política e administração na América Portuguesa do século XVIII.
- SCHWARTZ, S. B. **Segredos Internos**: engenhos e escravos na sociedade colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- SOARES, M. de C. **Devotos da cor**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MONTEIRO, B. **História do Pará**. Belém: O Liberal, 2001.
- PANDOLFO, C. **Amazônia Brasileira**: Ocupação, Desenvolvimento e Perspectivas Atuais e Futuras. Belém: CEJUP/PA. 1994.



DISCIPLINA: GESTÃO DE RISCOS E DESASTRES AMBIENTAIS

CH: 50 HORAS

1. Do conceito de riscos; 2. Risco Ambiental; 3. Áreas vulneráveis e riscos de alagamentos em Regiões Metropolitanas; 4. Metodologia de análise de Risco e vulnerabilidade na Zona Costeira Amazônica; 5. Impactos socioambientais e Gerenciamento de riscos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECK, U. **Sociedade de risco**: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Editora 34, 2010.

BRAGA, R. C; PIMENTEL, M. A. S; COELHO, C.; SZLAFSZTEIN, C. F; ROLLNIC, M. Vulnerabilidade diante da ação energética do mar: Estudo de caso no Município de Salinópolis, Zona Costeira Amazônica, Brasil. **Revista de Gestão Costeira Integrada**, Vol. 19, nº 4, 2019. Disponível em <https://www.aprh.pt/rgci/rgci-n219.html>

GUERRA, A. J. T; MARÇAL, M. S. **Geomorfologia ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **A questão ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

VEYRET, Y. **Os riscos**: o homem como agressor e vítima do meio ambiente. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, R. C.; PIMENTEL, M. A. S. Índice de Vulnerabilidade Diante da Variação do Nível do Mar na Amazônia: Estudo de Caso no Município de Salinópolis-Pará **Revista Brasileira de Geografia Física**, vol. 12, nº 2, 2019. DOI: <https://doi.org/10.26848/rbgf.v12.2.p534-561>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



MMA. Ministério do Meio Ambiente., 2008. Macrodiagnóstico da Zona Costeira e Marinha do Brasil, Brasília: ISBN 978-85-7738-112-8.

MORAES, A. C. R. **Contribuições para a gestão da zona costeira do Brasil**. São Paulo: Annablume, 2007.



**DISCIPLINA: GESTÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS E ORDENAMENTO
TERRITORIAL
CH: 50 HORAS**

EMENTA:

1.O conceito de Ordem e as concepções do Ordenamento Territorial.2. Território segundo a abordagem integradora ou totalizante. 3. Gestão, Planejamento e Políticas Públicas no Espaço Amazônico. 4. O Plano de Aceleração do Crescimento (PAC). 5.Ordenamento Territorial e Recursos Hídricos. 6. Bioma, Biodiversidade, Ecossistema, Recursos Naturais e Ordenamento Territorial .7. Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE). 8. Cartografia e o Geoprocessamento no Ordenamento Territorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, F. G. de.; SOARES, L. A. A. Org. **Ordenamento Territorial - Coletânea de Textos com Diferente Abordagens no Contexto Brasileiro**. Ed. Bertrand Brasil, SP, 2009.

CHAGAS, C. A. N. **Região, território e planejamento estatal: planejamento plurianual e desenvolvimento regional**. Belém: UFPA, 2011.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2012.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. Tradução de Maria Cecília França. Editora Ática, São Paulo, 1993. 269 p. Título original: Por une géographie Du pouvoir.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORDALO, C. A. L. Uma reflexão das Políticas de Proteção dos Mananciais da Região Metropolitana de Belém – PA (1984 – 2004). In: VASCONCELLOS, M.; ROCHA, G.; LADISLAU, E. **O Desafio político da sustentabilidade urbana**. Gestão socioambiental de Belém: NUMA/UFPA, EDUFPA, 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR
CAMPUS BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES-DEPRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



BOHER, C. B. de A.; DUTRA, L. E. D. A Diversidade Biológica e o Ordenamento Territorial. IN: **Ordenamento Territorial**: coletânea de textos com diferentes abordagens no Contexto Brasileiro. São Paulo: Bertrand Brasil, 2009.

COELHO, M. C. N. Política e gestão ambiental (des) integrada dos recursos minerais na Amazônia Oriental. In: COELHO, M. C.; SIMONIAM, L.; FENZL, N. **Estado e políticas públicas na Amazônia**: gestão de recursos naturais, Ed. Cejup, Belém, 2000.

MARTINS. A. Conflitos ambientais em unidades de conservação: dilemas da gestão territorial no Brasil. **Revista Bibliográfica de Geografia Y Ciencias Sociales**, Universidad de Barcelno, Vol. XVII, n.989, 2013

VALLEJO. L. R. Unidades de Conservação: uma discussão teórica à luz dos conceitos de território e de políticas públicas. In: **Curso de especialização áreas protegidas e unidades de conservação**. FIPAM XXI, Ufpa/NAEA, s.d



DISCIPLINA: ESPANHOL INSTRUMENTAL C.H: 50 HORAS
--

EMENTA:

Desenvolvimento das competências/habilidades de leitura dos Gêneros Textuais em Língua Espanhola, relacionados a assuntos que atendam às especificidades de cada campo do saber e áreas afins que circulam no seu meio acadêmico-científico, para efetiva compreensão e interpretação, como base para o aprimoramento do aluno, contribuindo, dessa forma, para seu futuro profissional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAZ, M. **Dicionário Santillana Para Estudantes**. 4. ed. São Paulo: Editora Santillana, 2014.

FANJUL, A. **Gramática de Español: paso a paso**. São Paulo: Moderna, 2005.

FANJUL, A. **Gramática y práctica de español para brasileños**. São Paulo: Santillana/Moderna, 2005.

FERNÁNDEZ, G. E. *et al.* **Gêneros textuais e produção escrita: teoria e prática nas aulas de espanhol como língua estrangeira**. São Paulo: IBEP, 2012.

MILANI, E. M. **Gramática de Espanhol para Brasileiros: volume único**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

SARMIENTO, R.; SÁNCHEZ, A. **Gramática Básica del Español: Norma y Uso**. Madrid: Sgel, 1999.

SARMIENTO, R. **Gramática Progresiva de Español para Extranjeros**. Madrid: Sgel, 1999.

SEÑAS, M. **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

TORREGO, L. G. **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM ediciones, 1998.

SIERRA, T. V. **Espanhol Instrumental**. 20. ed. Curitiba: IBPEX, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:



GONZÁLES, M. *et al.* **Socios:** Curso básico de español orientado al mundo del trabajo. Barcelona: Difusión, 1999.

GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil:** en español de España y de América. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1997.

HERMOSO, A. G., CUENOT, J. R., ALFARO, M. S. **Gramática del español lengua extranjera.** Madrid: Edelsa, 1995.

MASIP, V. **Fonética espanhola para brasileiros.** Recife: Sociedade Cultural Brasil - Espanha, 1998.

Diccionario Online da Real Academia Española, disponível em:
<<http://www.rae.es/rae.html>>.

Dicionário Online Wordreference, disponível em:
<<http://www.wordreference.com/espt/>>.

Dicionário Online The Free Dictionary, disponível em:
<<http://es.thefreedictionary.com/>>.

Centre collégial de développement de matériel didactique, disponível em:
<http://www.ccdmd.qc.ca/ri/expressions/repertoire_es.php>.



DISCIPLINA: GEOPROCESSAMENTO

CH: 50 HORAS

EMENTA:

1. Conceitos Básicos. 2. Geoprocessamento, Geotecnologias e Geomática. 3. Aplicações. 4. Resgatando as noções de Cartografia (Mapas, Cartas, Escala, Projeção, Datum). 5. Hardware e Software: Mesas Digitalizadoras, Scanners, Equipamentos de GPS. 6. Características dos principais softwares do mercado. 7. Entrada de Dados: Sensoriamento Remoto. 8. Aerolevantamento. 9. Posicionamento por Satélite (GPS). 10. Digitalização, Edição, Software para entrada de dados. 11. Bancos de Dados Geográficos: Noções de Bancos de Dados. 12. Projetando Bancos de Dados Geográficos. 13. Integrando dados existentes com a Base Cartográfica. 14. Análise Espacial. 15. Geração de Mapas Temáticos. 16. Tipos de Análise Espacial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RAFAEL, G; RICHARD, E. N. **Processamento de imagens digitais**. São Paulo: EdvanBlucher, 2000.

NOVO, E. M. L. de M. **Sensoriamento remoto: Princípios e aplicações**. São Paulo: EdvanBlucher, 1992.

GUERRA, A. J. T. C; BAPTISTA, S. **Geo Morfologia: Uma atualização de bases e conceitos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertran Brasil, 2008. 472p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SILVA, J. X; Z Aidan, G. T. **Geoprocessamento e análise ambiental: Aplicações**. São Paulo: Bertand Brasil, 2004.

PETER, A. B.; RACHAEL, A. M. **Principles of Geographical information system**. 2005.